

Universidade Federal de Juiz de Fora
Pós-Graduação em Ciência da Religião
Mestrado em Ciência da Religião

Nilton Azambuja de Loreto

**ANÁLISE DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO ENTRE NOVAERISTAS E
CRISTÃOS NA INTERNET: O DIÁLOGO COMO EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA
PÓS-MODERNIDADE**

Juiz de Fora

2009

Nilton Azambuja de Loreto

**ANÁLISE DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO ENTRE NOVAERISTAS E
CRISTÃOS NA INTERNET: O DIÁLOGO COMO EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA
PÓS-MODERNIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, área de concentração: Religião Comparada e Perspectivas de Diálogo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Volney José Berkenbrock

Juiz de Fora
2009

Loreto, Nilton Azambuja de.

Análise do diálogo inter-religioso entre novaeristas e cristãos na internet : o diálogo como experiência religiosa da pós-modernidade / Nilton Azambuja de Loreto. – 2009.
142 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião)—Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

1. Religião. 2. Modernidade. 3. Cristianismo. I. Título.

CDU 2

Nilton Azambuja de Loreto

**Análise do diálogo inter-religioso entre novaeristas e cristãos na Internet:
o diálogo como experiência religiosa da pós-modernidade**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Área de Concentração em Religião Comparada e Perspectivas de Diálogo, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião.

Aprovada em 30 de março de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Volney José Berkenbrock (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Faustino Luiz Couto Teixeira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. José Maria da Silva
Instituto Vianna Júnior

AGRADECIMENTOS

*À CAPES, que sem sua ajuda isso não seria possível.
À Simone, antes dos outros,
pois em qualquer outro lugar ficaria com justos ciúmes;
Aos meus filhos Thales e Isabela
por cada sorriso;
À Dona Iracema, minha mãe,
pelo colo de sempre;
Ao “Seu” Nilton, papai,
pela antiga inspiração;
À Marina, a grande,
por não me deixar crescer;
A todos os irmãos, pelo carinho;
À Tia Nilzinha, a tia velha, pela teimosia;
À Cleusa, nossa empregada, pelos ouvidos;
À Milu, o cachorro, pela pertença;
E, acredite se quiser, à sogra, Dona Francisca,
e eu não sei o porquê.*

...

*E a São Francisco de Assis, pelo empréstimo do funcionário mais exemplar
Volney J. Berkenbrock.*

RESUMO

O diálogo na Internet entre cristãos e novaeristas demonstra a dinâmica de construção de mundos subjetivos imateriais. Tais religiosidades foram tipificadas segundo os seus próprios fundamentos sendo, os cristãos comportamentais, cristãos específicos, cristãos institucionais, e finalmente o Nova Era. Apesar de controvérsias conceituais, estamos vivendo um período de transformações no nível das identidades, inclusive religiosas. Entre outras coisas, a pós-modernidade altera os paradigmas de construção das identidades individuais ao passo remove macrossistemas de formação de identificações. Surge, na pós-modernidade, um universo de identificações. Cabe ao indivíduo determinar para si mesmo o que é verdadeiro através da experiência individual e por um sistema de identificações e não por uma imposição da tradição social. Assim, temos a religiosidade como a forma de viver a religião na pós-modernidade.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Modernidade. Religiosidade. Identidade. Experiência. Cristianismo. Nova Era.

ABSTRACT

The dialogue at the Internet between Christians and New Ages demonstrates the dynamics of construction of immaterial subjective worlds. Such religiosity had been classified according to its proper beddings being, the Mannering Christians, Specific Christian, Institutional Christian, and finally the New Ages. Although conceptual controversies, we are living a period of transformations in the level of the identities, also religious. Among others things, the postmodernity modify the paradigms of construction of the individual identities to the step remove macrosystems of formation of values, felt and identities. It appears, in postmodernity, a universe of identifications. It fits to the individual to determine exactly for itself what he is true through the individual experience and for a system of identifications, and not for an imposition of the social tradition. Thus, we have the religiosity as the form of living the religion at postmodernity.

Word-key: after-modernity; modernity, religiosity, identity; experience, Christianity, new age.

SUMÁRIO

Introdução	1
Capítulo 1 – O pluralismo religioso na internet	4
1.1 – Diálogo inter-religioso na internet: noções introdutórias básicas	4
1.1.1 – Internet: o que é isso?	4
1.1.2 – Internet: rede de pessoas	6
1.1.3 – orkut: infra-estrutura de relações passo-a-passo	10
1.1.3.1 – orkut em números	10
1.1.3.2 – O perfil do usuário	16
1.1.3.3 – Comunidades do orkut	18
1.1.3.4 – Comunidades religiosas e diálogos à moda do orkut	19
1.2 – Metodologia	22
1.2.1 – A busca na internet	22
1.2.2 – Identificando os dialogadores	26
1.2.3 – Construção de mundos	27
1.2.4 – Pós-modernidade e pluralidade de mundos	34
1.3 – Visão panorâmica do diálogo entre Cristão e Nova Era na internet - conceitos-chave para o diálogo inter-religioso na internet	41
1.3.1 – Religião, sagrado e experiência	41
1.3.2 – Religiosidade	45
1.3.3 – Diálogo, diálogo inter-religioso	47
1.3.4 – Cristãos e novaeristas, quem é quem?	49
1.3.5 – Extra-eu: perfis e avatares de usuários	51
Capítulo 2 – O diálogo entre cristãos e novaeristas	54
2.1 – Com a palavra, os cristãos	54
2.1.1 – Ser Cristão é...	54
2.1.2 – E por falar em tipos, tipos falam	65
2.1.3 – Essa tal Nova Era...	70
2.2 – A vez da Nova Era	82
2.2.1 – Nova Era é...	82
2.2.2 – O Cristianismo na Nova Era	92

Capítulo 3 – Hermenêutica do diálogo	98
3.1 – Mundos objetivos: criação, manutenção e renovação	98
3.1.1 – O mundo das galinhas	98
3.1.2 – Criando quatro mundos	100
3.1.3 – A manutenção do mundo, ou, tentando deixar as coisas como estão	107
3.1.4 – Admirável e temido mundo novo	109
3.2 – Identidades religiosas na pós-modernidade	113
3.2.1 – Dando nome aos bois	113
3.2.2 – Mundos de identificações	115
3.2.3 – O fim da pertença religiosa	119
3.3 – Pluralidade, desafio identitário e crise de sentidos: a questão do outro	124
3.4 – Perspectivas do diálogo no nível da religiosidade	128
3.5 – Conclusão: o diálogo como experiência religiosa	131
Bibliografia	136

INTRODUÇÃO

A dissertação que se segue faz uma análise sobre o fenômeno do diálogo inter-religioso, extra-institucional, que ocorre na internet, no nível da religiosidade. A análise desse fenômeno foi feita a partir de observação da conversação existente entre personagens reais que ora se identificam, e ora são identificados como “pertencentes” a um dos dois sistemas de pensamento religioso: o cristianismo e a nova era. O diálogo foi observado através das manifestações escritas por esses dialogadores que num debate de identificações como cristãos ou novaeristas, se voluntariam para defender e divulgar seu sistema de crenças (mundo) ou para criticar e emitir opiniões acerca da crença do outro (imundo ou estoque de possibilidades), manifestando suas opiniões de forma independente, não falando em nome de qualquer instituição, e sem preocupação com uma sistemática acadêmico-teológica.

O diálogo foi observado no espaço da internet onde pudemos ver o desenvolvimento desse diálogo extra-institucional através de uma amostra dos inúmeros fóruns de discussão abertos à participação pública, sem vínculos e fora da alçada de instituições religiosas. A amostra selecionada foi formada, então, de fóruns de discussão voltados para a religião e espiritualidade em comunidades virtuais tipicamente religiosas, mantidas por leigos, existentes no site de maior acesso e participação pública no momento, e escritos em língua portuguesa: o Orkut¹.

É importante esclarecer que o diálogo em tela é um diálogo no contexto presente, ou seja, na pós-modernidade. Nesse ínterim, não foi verificado um diálogo entre dois mundos (ordens, estruturas) sólidos e informadores de um macrossistema de identidades, mas sim, entre diversos indivíduos, que habitam mundos fluidos, e que buscam formar uma identidade religiosa alimentando-se dos elementos disponíveis na sociedade.

As manifestações postas em análise, sejam dos vários tipos de cristãos ou de novaeristas, refletem seus mundos particulares em plena exteriorização. Na dinâmica da exteriorização, esses mundos fornecem elementos e tendem a alimentar um mundo objetivo que, em sua medida, ganha autonomia e exerce um papel internalizante ao indivíduo, o que mantém este mundo vivo e apto a se renovar. Esses mundos objetivos

¹ <<http://www.orkut.com>> Disponível em 31/03/2008.

externalizados pelo diálogo são “lugares” de estoque e fornecimento de elementos para aquisição pelo indivíduo para construção ou reforma de seu mundo particular. Esses mundos objetivos que, internalizados, colaboram na estruturação dos mundos particulares, reaflorem e se renovam na conversação. Veremos que, no espaço pesquisado, a formação de comunidades de sentido (mundos particulares semelhantes), se dá, na maioria das vezes dissociadas de qualquer evidência de comunidades de vida. Como bem anota Berger, “Comunidades de sentido podem em certos casos tornar-se comunidades de vida, mas podem também ser construídas e mantidas exclusivamente através de um agir comunicável e recíproco. (...) como os incontáveis cliques de e-mail de hoje em dia”.² Nessa ótica, o diálogo entre essas duas vertentes religiosas é um fenômeno dialético entre dois mundos objetivos socialmente construídos, com estruturas de sentidos que se encontram não necessariamente de maneira amistosa.

Posicionamos-nos em analisar o referido diálogo no contexto da pós-modernidade, onde as identidades são fluidas e onde há a ausência crescente de macrossistemas de formação de identidades e sentidos. Como bem anota Volney Berkenbrock “é preciso constatar que este sujeito pós-moderno é caracterizado por um individualismo cultural. E aqui nesta expressão não vai nenhum juízo de valores, mas a constatação do fato de que cada qual compõe o seu 'kit existencial' da maneira que mais lhe aprouver.”³ Assim, tomamos o modelo de construção de identidade na pós-modernidade de Volney José Berkenbrock para situar cada dialogador em sua posição no espaço relacional frente aos mundos objetivos, num jogo de identificações. O esquema de desenvolvimento da presente dissertação ficou dividido em três capítulos, tratando do tema da seguinte forma:

O primeiro capítulo, “o pluralismo religioso na internet” trata de toda a matéria de interesse prévio ao diálogo em si. Nesse capítulo se abordou a metodologia adotada, bem como os conceitos-chave e definições fundamentais para o desenvolvimento e compreensão da pesquisa. Está explicado neste capítulo como foi feita nossa abordagem pela perspectiva do marco teórico eleito, inserindo o diálogo pesquisado no contexto da pós-modernidade, pluralismo e construção de mundos trabalhados pelos nossos autores de

² BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 30.

³ BERKENBROCK, V. J. *Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado*. In: *Elói Dionísio (org.) Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 236.

referência. Nessa parte introdutória, fizemos, ainda, um histórico e uma visão panorâmica do ambiente onde ocorre o diálogo e do método próprio de dialogar nesse meio: a *internet*.

O segundo capítulo, “o diálogo entre cristãos e novaeristas”, dividimos em quatro partes onde nos preocupamos exclusivamente com a fidelidade às idéias dos dialogadores, seja em manifestações acerca de si próprios, seja em manifestações sobre o outro. Dessa forma, retrataremos as diversas imagens projetadas pelos dialogadores, que são o objeto de observação para a elucidação das questões propostas para essa dissertação.

Por fim, o terceiro e último capítulo “hermenêutica do diálogo” é o ponto analítico e conclusivo do trabalho. Através da visualização de todo material fornecido pelos dialogadores adentramos nos modos de criação, manutenção e renovação de suas estruturas de mundos particulares; nos diversos comportamentos dos indivíduos frente à pluralidade; e, transversalmente, descrevemos a cosmologia religiosa (mundo objetivo) externalizada por ambos os sistemas. Fizemos conclusões, acerca da pertença religiosa e, também, sobre a dimensão e a importância do fenômeno do diálogo inter-religioso na internet, seu papel de espaço público-religioso e as perspectivas que oferece ao diálogo. Sendo um lugar de encontros, intencionamos explorar a particularidade da internet de não ser somente um meio de comunicação, mas um catalizador de identidades, um espaço de inserção comunitária, que se torna um lugar legítimo aos participantes para vivenciar um grupo de sentidos e experimentar a sua religiosidade através do diálogo. E, finalmente, concluímos que a busca religiosa prossegue, mesmo que atrás de um teclado de computador.

CAPÍTULO 1: O PLURALISMO RELIGIOSO NA INTERNET

1.1 – Diálogo inter-religioso na internet: noções introdutórias básicas

1.1.1 – Internet: o que é isso?

Internet é o nome internacionalmente adotado para o sistema que conecta todos os computadores do mundo. A palavra é composta pelo prefixo *inter*, com o sentido de ligação, “entre dois”, aproximação, conexão, mais a palavra *net*, que no inglês significa rede. A tradução literal da palavra nada mais é que rede ligada ou conexão de rede. Hoje isso parece muito simples. A juventude atual por vezes duvida que fosse possível viver e sobreviver sem e-mail, jogos, compras e namoros on-line. Mas, um dos primeiros registros da idealização desse sistema o qual nos tornamos tão íntimos, “foi uma série de memorandos escritos por J.C.R. Licklider, do MIT - Massachusetts Institute of Technology, em agosto de 1962, discutindo o conceito da ‘Rede Galáxica’. Ele previa vários computadores interconectados globalmente, pelo meio dos quais todos poderiam acessar dados e programas de qualquer local rapidamente.”⁴ A idéia estava posta, bastava fazer funcionar. Licklider convenceu alguns colegas da importância do conceito de redes computadorizadas e as pesquisas evoluíram. “Em 1965, Lawrence G. Roberts e Thomas Merrill conectaram um computador TX-2 em Massachusetts com um Q-32 na Califórnia com uma linha discada de baixa velocidade, criando assim o primeiro computador de rede do mundo.”⁵ A novidade técnica que surgia era a conexão de sistemas, e não de circuitos eletrônicos. Máquinas diferentes e distantes entre si compartilhando dados. O contexto histórico era o da Guerra Fria e o principal objetivo era o de proteger informações. O governo dos Estados Unidos da América temia um ataque às suas bases pela, então União Soviética e, como consequência a perda de informações importantes juntamente com suas bases destruídas, especialmente as informações do Pentágono⁶. Então a idealização desse modelo de troca e compartilhamento de informações permitia a descentralização das

⁴ <<http://www.aisa.com.br/historia.html#origem>> disponível em 31/03/2008.

⁵ <<http://www.aisa.com.br/historia.html#origem>> disponível em 31/03/2008

⁶ Sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

mesmas e, como consequência, se o Pentágono fosse atingido, as informações armazenadas ali não estariam perdidas. Muita água passou por baixo da ponte e muitos bits pela linha telefônica, até que em 1989 foi criada no Brasil a RPN (Rede Nacional de Pesquisa) pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. A RPN tinha como finalidade desenvolver uma infra-estrutura de rede nacional e disseminar o uso de redes no país ficando, porém, o uso de redes restrito ao âmbito acadêmico. Somente “em maio de 1995, teve início a abertura da internet comercial no país”⁷ ficando seu uso disponível ao público em geral.

Ao lado da evolução do conceito de internet há de se destacar a evolução dos computadores. Creio que não seja necessário retornar aos tempos do ábaco, ou ao das calculadoras mecânicas ou, ainda, contar a história dos computadores, também conhecidos por microcomputadores. O fato é que na década de 1980, mais precisamente em 1981, a empresa fabricante de computadores IBM lançou o IBM-PC que se tornou um padrão de microcomputadores o qual teve desde então uma evolução muito rápida e difícil de acompanhar. Hoje o microcomputador é produzido por inúmeras empresas e, qualquer um que tiver habilidades mínimas, pode montar o seu adquirindo peças avulsas com facilidade. É como montar uma bicicleta. Toda vez que adquirimos um computador que consideramos de último tipo constatamos, antes mesmo do anoitecer, que já existe no mercado algum mais poderoso e com mais possibilidades. Essas máquinas se incorporaram no nosso dia-a-dia. Abandonamos a máquina de escrever, pranchetas de projetos e se não fosse nosso apego ao papel muito mais seria definitivamente substituído pelo computador. A evolução não é só da máquina, o *hardware*, junto com ele vem o *software*. *Software* é o que chamamos de programa, o “espírito” da máquina, o que faz o computador executar uma tarefa específica. É o software que faz com que o computador “entenda” que a letra A do teclado é A e não B, e deve ser posta em um lugar específico de um papel entre tantas outras letras com dimensões específicas e etc. Softwares são diversos e se distinguem por sua finalidade: editores de texto, editores de fotografias, jogos, tocadores de música, e o que nos interessará mais adiante, navegadores de internet.

É através de um somatório de produtos e serviços que um usuário acessa o conteúdo da internet. Tudo que se precisa para começar é de um computador (*hardware*) municiado de processador, memória RAM, HD, placa de rede ou modem, monitor,

⁷ <<http://www.rnp.br/rnp/historico.html>> Disponível em 31/03/2008.

teclado, mouse e um botão *reset* que sempre é muito útil quando o conjunto de teclas ctrl+alt+del apertadas juntas falhar. Precisa-se de uma conexão por meio telefônico, ou de telefonia celular, ou cabo de tv, ou rádio, ou satélite e, em breve por meio da rede elétrica. Esse computador deve estar carregado com um sistema operacional (versões do Windows, versões de Linux, Macintosh ou outros que possam vir a existir de acordo com a arquitetura do computador). O usuário necessita, ainda, de um navegador, ou *browser*. Navegador é um programa (software) que instalado no sistema operacional faz a interface entre o usuário e a internet. São exemplos: o Internet Explorer, o Mozilla Firefox, Opera entre outros. São programas em sua maioria gratuitos, possíveis de serem baixados pela internet. Em um dos mais populares sites de *downloads*, o Baixaki⁸, verificamos a disponibilidade de duzentas e dez variedades desses navegadores. Mas não é só de navegadores que vive a internet. Embora os navegadores sejam as principais ferramentas de interação, há uma infinidade de outros aplicativos que nos permite interagir nesse ambiente. É possível escutar músicas de rádios virtuais do mundo todo, mandar e receber correspondências, os e-mails, mandar mensagens instantâneas, falar e ouvir por meio de vídeo-conferência, ficar atualizado com a cotação de qualquer bolsa de valores do mundo por meio de um *Widget*. Finalmente, se não me esqueci de nada, deve-se contratar um provedor de acesso à internet, preferencialmente de banda larga e pronto, a distância não é mais uma barreira.

1.1.2 – Internet: rede de pessoas

Idealizada para interligar computadores e compartilhar informações, a internet assim se desenvolveu, mas tomou outros rumos. Hoje a internet não pode mais ser conceituada como uma rede de computadores, ela é, acima de tudo, uma rede de pessoas. Por ser uma rede de pessoas sua trajetória é a de ultrapassar limites. A internet se tornou um “lugar” comumente chamado de virtual, mas que remete as pessoas ao mundo concreto. Um lugar cheio de endereços a visitar, coisas a fazer. Nela se pode “ir” a lojas de toda a natureza para fazer compras, alugar um DVD na *Blockbuster*⁹ e receber o filme e a pizza sem sair de casa. Pode-se comprar um livro usado em inúmeros sebos ou até mesmo

⁸ <http://baixaki.ig.com.br/categorias/cat57_1.htm> Disponível em 31/03/2008.

⁹ <<http://www.blockbuster.com.br/home/begin.do?home=blocHome>> Disponível em 31/03/2008.

comprar um carro ou uma lancha no *Mercado Livre*¹⁰. A tendência da internet é de concentrar cada vez mais serviços retirando-os dos meios tradicionais. Exemplo disso: a declaração do imposto de renda no Brasil. Segundo estimativas, o comércio eletrônico no Brasil deve ter atingido aproximadamente a cifra de R\$6,4 bilhões em compras no ano de 2007 com cerca de 9,5 milhões de *e-consumidores*.¹¹ Aos olhos Gilles Lipovetsky esses números ajudam a confirmar sua tese de que vivemos uma era do *hiper*: “hipercapitalismo, hiperclasse, hiperpotência, hiperterrorismo, hiperindividualismo, hipermercado, hipertexto – o que mais não é hiper?”¹². A internet também é o lugar do hiper, do exagero da informação, por exemplo. Em poucos *clicks* podemos visitar Roma e sobrevoar o Vaticano, “visitar” a proibida e lendária Área 51 do exército Norte Americano com suas crateras provocadas pelos testes com bombas atômicas, ou ainda conhecer os pátios internos do Kremlin em Moscou pelas imagens de satélite disponíveis no *Google Earth*¹³. Podem-se ler todos os clássicos da literatura mundial, livres de direitos autorais, traduzidos em língua portuguesa no site da Biblioteca Nacional¹⁴. Enciclopédias, dicionários, imagens do planeta e de fora do planeta, vídeos, músicas com letras e cifras, experimentos, dicas de como remover o *insul-film* do vidro do seu carro sem estragar o desembaçador do vidro traseiro! Informações estão disponíveis a sobejo. Mas, a internet não é apenas um hipershopping ou uma hiper biblioteca, ela é, acima de tudo, pessoas em relação, em interação, em comunicação. A exemplo dos motivos de se navegar, as formas disponíveis de se comunicar também são múltiplas. Existem *web sites* pessoais, *blogs*, *fotologs*, fóruns, *chats*, *MSN* e etc... Todos estes são meios do indivíduo publicar-se, publicar o que pensa, o que faz, o que gosta e o que não gosta, o que quer e o que não quer. A internet começa a tomar os contornos de uma praça pública, um lugar de encontros fora da vida doméstica, fora da igreja, e fora do governo, um espaço para as pessoas discutirem sobre a vida. Uma esfera pública onde idéias são examinadas, discutidas e argumentadas. A propriedade da comunicação e suas possibilidades é o que faz da internet uma hiper-rede de pessoas, não somente por ser, também, um utilitário de comunicação com a tarefa de substituir o

¹⁰ <<http://www.mercadolivre.com.br>> Disponível em 31/03/2008.

¹¹ <<http://www.camara-e.net/interna.asp?tipo=1&valor=4545>> Disponível em 31/03/2008.

¹² LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla. 2004. p. 53.

¹³ Programa gratuito fornecido no site <<http://earth.google.com/>> Disponível em 31/03/2008.

¹⁴ <<http://www.bn.br/bndigital/>> Disponível em 31/03/2008.

telefone e suas tarifas com o uso de programas como Skype¹⁵ e MSN¹⁶, mas por permitir a presença do usuário na rede, mesmo durante sua ausência.

Foram criados sites e ferramentas diversas para que os indivíduos pudessem estabelecer suas relações, formando suas redes pessoais, ampliando os seus meios de conversação. Com o fim de melhor compreender como são essas redes pessoais de relacionamento na internet, escolhemos atribuir tipos às redes pessoais existentes conforme dois critérios a seguir: quanto à publicidade da rede elas podem ser privadas ou públicas; quanto à duração da existência de rede elas podem ser rápidas ou duráveis. Redes pessoais privadas são aquelas que apenas o indivíduo tem acesso, como por exemplo, sua lista de contatos de e-mail, seus contatos de MSN, rede doméstica e etc. Já as redes pessoais públicas são aquelas em que o indivíduo permite que qualquer pessoa possa conhecer quem são as pessoas de seu relacionamento. Redes pessoais rápidas são aquelas onde é possível “conversar” por um instante ou durante horas por meio escrito sem a necessidade de armazenar digitalmente o conteúdo digitado. Nesse meio o usuário inventa um apelido, conversa, desconecta e se quiser, será como se nunca tivesse existido. Exemplo de redes rápidas é o *chat*. Conversa, normalmente, com pessoas desconhecidas e pessoas inventadas, como quem conversa com o estranho do ponto-de-ônibus enquanto a condução não chega. É uma conversa que pode ser o início de estabelecimento de uma relação durável ou não. Via de regra a relação acaba com o fim daquele diálogo. Note-se que o *chat* pode ser meio de comunicação para integrantes de redes duráveis, sem ser, com isso, sua plataforma de manutenção. Redes pessoais duráveis são aquelas que o indivíduo mantém ao longo do tempo, como por exemplo, os “amigos” do site de troca de figurinhas¹⁷. Nesse exemplo, há uma coletividade de pessoas, reunidas em torno de um interesse em comum, qual seja trocar figurinhas de álbuns que estejam colecionando. As trocas são feitas on-line e as figurinhas, objetos das trocas, são enviadas fisicamente, de uns para os outros, por meio das antigas cartas. Por motivos óbvios, as redes pessoais que interessaram para a pesquisa foram as que reuniram as qualidades de públicas e duráveis. Falarei disso mais adiante. Enfim, isso é a internet: milhões de pessoas prontas para estabelecer laços por alguns instantes ou anos; sigilosamente ou escancaradamente. Blog para palanque, fórum para debate.

¹⁵ Exemplo de software P2P = peer-to-peer (par-a-par) onde dois ou mais computadores possuem capacidades e responsabilidades equivalentes, diferindo da relação cliente/servidor.

¹⁶ Abreviatura do software Windows Live Messenger.

¹⁷ <<http://www.trocfigurinhas.com.br>> Disponível em 01/04/2008.

Dito assim, pode parecer que a internet é algo livre, gratuito e que todas as pessoas estão ligadas na rede. Não é bem assim. A rede de pessoas que a internet é reflete bastante a sociedade material. A condição econômica do indivíduo pode ser um empecilho ao acesso e fruição do que a internet oferece. Embora existam as *lan houses* para atender aqueles que não possuam computadores, estas não são baratas e são cobradas por hora de acesso. Tempo, neste caso, literalmente é dinheiro e a possibilidade de acesso se limita. Mas algumas instituições públicas e privadas buscam a dita inclusão digital, colocando à disposição gratuitamente computadores para quem necessitar. O Banco do Brasil, empresa de economia mista onde a União é sócia majoritária, mantém os Telecentros que, segundo o site do Banco “podem servir a vários propósitos: acesso à Internet; treinamento no uso básico de um computador; treinamento à distância; prestação de pequenos serviços como edição, digitalização e impressão de documentos; (...)”¹⁸ entre muitas outras finalidades. Enfim, universidades públicas, escolas estaduais e municipais, ONG’s, igrejas, têm procurado conectar as pessoas na internet, buscando ajudá-las a superar as dificuldades econômicas. Outra barreira que impede inúmeras pessoas de terem acesso à internet é a barreira educacional. Dificuldades na leitura, na digitação e na operação de um computador. Pode parecer extremamente elementar a operação de um computador, mas para muitos ainda é um desafio o simples ligar e desligar. O fato é que ainda estamos num processo de *informatização*, e que “estar conectado” parece ser o destino de cada cidadão. Para buscar sanar o analfabetismo eletrônico tramitou na Câmara dos Deputados o projeto de lei n.º 162/2007 que pretendia introduzir no currículo obrigatório do ensino médio a disciplina “informática”. Mas a pretendida alteração da Lei 9.394 de 1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional), por uma questão de técnica legislativa, foi rejeitada pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e, sem recursos contra a rejeição, tal proposta foi arquivada. Contudo, estímulos governamentais e da sociedade civil, embora difusos, caminham na direção de que as pessoas deverão estar integradas ao sistema. Não cabe aqui julgar se os resultados desse processo serão bons ou ruins, mas há de se constatar um fato: todos estamos condenados a incluir nos nossos modos de vida um modo diferente de *estar junto* coletivamente, o modo eletrônico.

Um “modo eletrônico” de relacionar já está crescendo a todo vapor (a todo vapor?), o orkut. Como este será nossa principal fonte de informações, torna-se imperativo

¹⁸ <<http://www44.bb.com.br/appbb/portal/bb/id/Telecentros.jsp>> Disponível em 08/04/2008.

conhecer mais de perto esse mecanismo que possibilita a observação dos novos modos de estar junto dessa civilização da pluralidade.

1.1.3 – orkut: infra-estrutura de relações passo-a-passo

1.1.3.1 – orkut em números

Desde já, que fique claro que nossa pesquisa é qualitativa e não quantitativa. Dessa forma a quantificação que apresentamos é meramente ilustrativa ou informativa, não nos servindo, os números, como elemento de análise *per si*. Junte-se a isso, que uma pesquisa que vise uma quantificação mais precisa sobre os dados que o orkut pode oferecer não é possível ser feita sem parceria com a administração do site. Os números que apresentaremos nesse item, são os possíveis de serem averiguados por um usuário comum sem necessidade de qualquer requisição de auxílio aos administradores desse sistema. As quantias que veremos são informações que revelam simplesmente um perfil geral desse ambiente no qual nos debruçamos para analisar os diálogos que nele ocorrem. Mesmo o número de sites que se serve a esse tipo de relação entre usuários (pública e duradoura) não foi pesquisado. Sabemos, contudo, que outros existem, mas o orkut, como veremos, se destacou no Brasil e pelos números básicos aqui demonstrados ficará fácil entender o porquê.

Hoje, vários são os sites que proporcionam aos seus usuários estabelecer relações públicas e duráveis. Apenas citando como exemplo de sites desse tipo temos o MySpace¹⁹, o Gazzag²⁰, o Facebook²¹ e, o que mais nos interessou para a pesquisa, o pioneiro orkut²². Foi no ano de 2004, graças a um projeto independente, Orkut Büyükkökten, nascido na Turquia, desenvolveu o site que leva o seu nome enquanto estudava na universidade de Stanford (Califórnia, EUA). O orkut, site de Orkut, inaugurou uma nova forma de estar no mundo. Segundo informações do próprio site, “o orkut é uma comunidade on-line criada para tornar a sua vida social e a de seus amigos mais ativa e estimulante. A rede social do orkut pode ajudá-lo a manter contato com seus amigos atuais por meio de fotos e

¹⁹ <<http://www.myspace.com/>> Disponível em 05/04/2008.

²⁰ <http://br.gazzag.com/index.jsp?loc=pt_BR&loc=pt_BR> Disponível em 05/04/2008.

²¹ <<http://www.facebook.com/>> Disponível em 05/04/2008.

²² <<http://www.orkut.com/>> Disponível em 05/04/2008.

mensagens, e a conhecer mais pessoas.”²³ Essa auto-definição do site procura traduzir de forma bem direta o que o idealizador do orkut pretendia: ser uma comunidade que permite ao usuário manter contato com os amigos e aumentar o número de amigos. Mas, em nossa definição o orkut não é *per se* uma comunidade, mas uma infra-estrutura comunitária. É, por assim dizer, uma plataforma sobre a qual se constroem comunidades, ou, também, como uma hipercomunidade que abriga uma pluralidade de sub-comunidades. Fazer parte dessa hipercomunidade é livre, gratuito e, superando as dificuldades que comentamos acima, depende exclusivamente da vontade do indivíduo. Basta acessar o site, preencher um simples cadastro e pronto. Note-se que os dados a serem inseridos no cadastro não necessitam ser verdadeiros, mas isso será objeto de análise mais adiante.

Hoje o orkut é, sem dúvida alguma, o maior ponto de encontro dos internautas brasileiros. Embora criado nos Estados Unidos, o orkut foi tão bem aceito pelos brasileiros que estes são a maioria absoluta dos usuários. Não se sabe o número aproximado de pessoas que estão conectadas nessa rede visto que desde o início de 2008, o site não informa mais esse número. Segundo um entusiasta do mundo digital, que auxilia o mundo da informação livre alimentando de informações a Wikipédia²⁴ temos as seguintes e preciosas informações:

O sistema possui atualmente mais de sessenta milhões (68.182.265 em 20 de agosto de 2007) de usuários cadastrados.

O Brasil é o país com o maior número de membros. Cerca de 55,29% dos usuários do sistema, declaram-se brasileiros. Na verdade, esse número não apresenta muita exatidão, já que muitos membros criam mais de um perfil por usuário ou declaram residir em outros países. Isso deve-se a um boato (hoax) que afirmava que quem declarasse ser de um outro país que não o Brasil obterá um sistema mais rápido e livres de erros e bugs. Isso acabou sendo provado incorreto, pois a alocação de banda é feita por endereço IP, e a lentidão no sistema acontecia somente em horários de pico.

(...)

O Orkut, apesar de ter sido desenvolvido nos Estados Unidos, se tornou um fenômeno entre brasileiros, que são hoje maioria esmagadora na comunidade. Por isso, muitos usuários de outros países abandonaram o sistema alegando que os brasileiros invadem as comunidades de língua inglesa postando em português, fazem flood em scraps com "desenhos" ASCII, escolhem outros países no perfil - confundindo quem realmente mora nesses países e deseja encontrar amigos do mesmo país e também a inevitável explosão de comunidades brasileiras que impede por exemplo a navegação de um

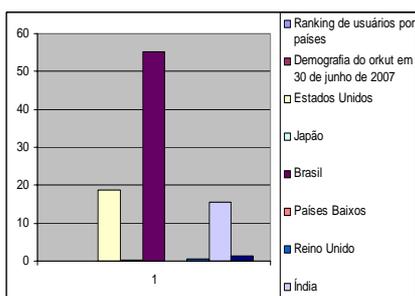
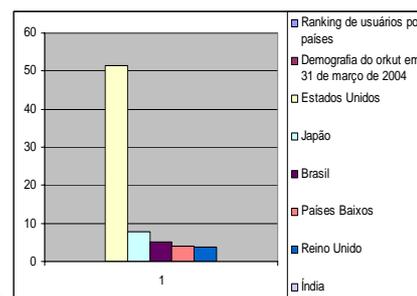
²³ <<http://www.orkut.com/About.aspx>> Disponível em 05/04/2008.

²⁴ Segundo informação dos mantenedores da Wikipédia, esta “é uma enciclopédia e uma comunidade wiki com conteúdo livre onde todos podem ler, usar, e criar artigos.” Esta informação está disponível no endereço <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Portal_comunit%C3%A1rio> em 09/04/2008.

estrangeiro na opção "Comunidades" - em qualquer categoria que se clica só se vê páginas e mais páginas de comunidades brasileiras - com milhares de membros colocando os estrangeiros em situação difícil. Isso foi reportado na imprensa estrangeira e também virou seção no artigo Orkut da Wikipédia inglesa. Desde que o "Brazilian Takeover" ocorreu no Orkut, usuários de outros países têm migrado para outros sites de relacionamentos como o MySpace e o Facebook.²⁵

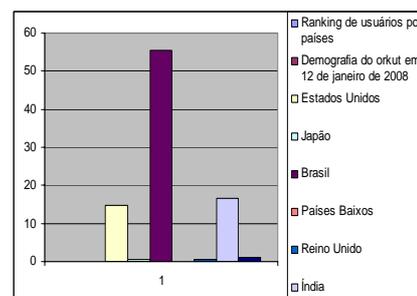
Vejamos os gráficos abaixo acerca da progressão da ocupação do público brasileiro no orkut com os dados oferecidos pela Wikipédia²⁶:

Demografia do orkut em 31 de março de 2004 ►



◀ Demografia do orkut em 30 de junho de 2007

Demografia do orkut em 12 de janeiro de 2008 ►



Nos gráficos acima extraímos que não só houve uma invasão de brasileiros seguidos por um substancial aumento de indianos, bem como confirma a evasão de americanos e europeus que antes dominavam o ambiente. O fato é que se tomarmos como referência o número de 30 de junho de 2007, referente ao terceiro gráfico temos, das 68.182.265 (sessenta e oito milhões e cento e oitenta e dois mil e duzentos e sessenta e

²⁵ <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>> Disponível em 09/04/2008.

²⁶ <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>> Disponível em 09/04/2008.

cinco) pessoas, 36.832.059 (trinta e seis milhões e oitocentas e trinta e duas mil e cinquenta e nove) são brasileiras interagindo nesse espaço, tomando como percentual 54,02% do *screenshot* ilustrativo abaixo com dados mais atualizados. Continuando com números, esses mais de trinta e seis milhões de brasileiros, representam o percentual de 19,74% da população brasileira, segundo a estimativa populacional de 186.585.678 do IBGE para a data de 09/04/2008²⁷.

Sem levar em consideração informações falsas, cadastros múltiplos e etc. não está distante da realidade que quase um, de cada cinco brasileiros, está presente no orkut. Um fenômeno que merece a devida atenção. Na figura abaixo, outra informação é relevante: a faixa etária dos usuários. Embora uma das regras do orkut seja a de não aceitar cadastros de menores de 18 anos, basta uma rápida navegação entre os amigos de seus amigos, que logo aparecem os pequenos jovens, visivelmente menores de 18 anos com toda a turma da

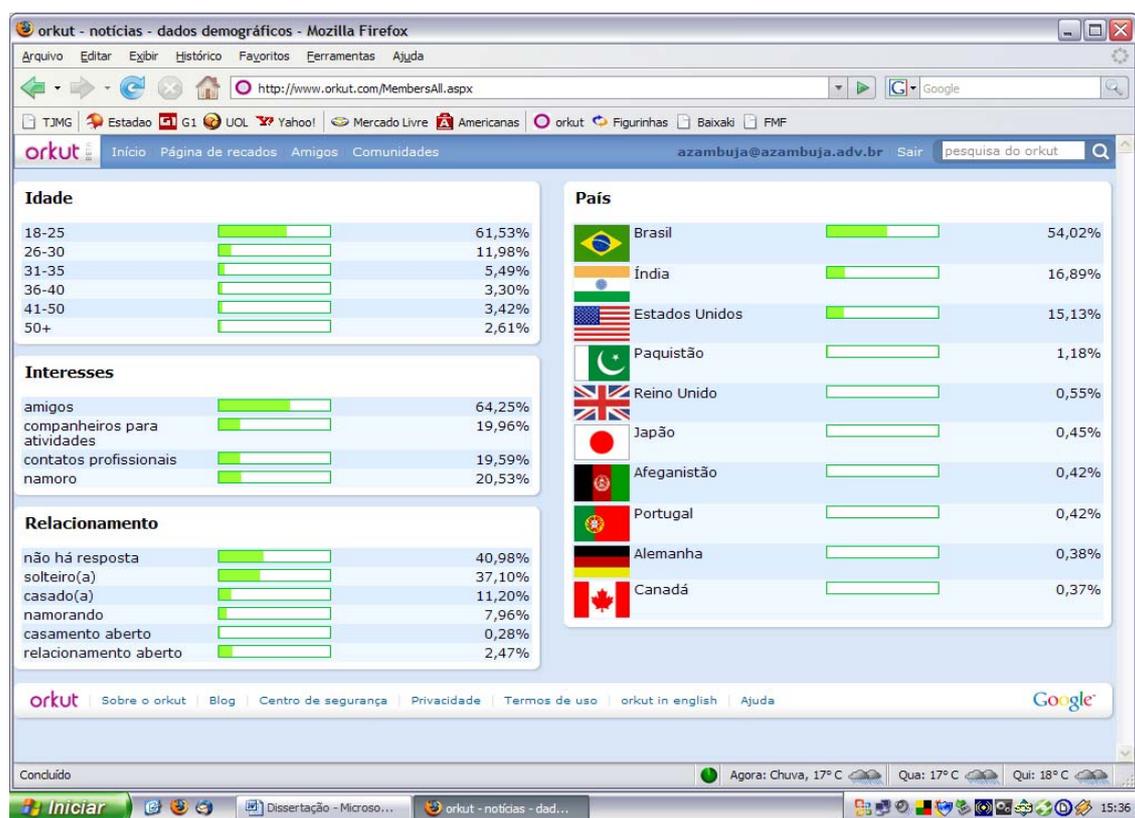


Ilustração 1 - <<http://www.orkut.com/MembersAll.aspx>> Disponível em 10/04/2008. Este quadro tem atualização automática e retorna, em percentuais, os dados ali constantes: idade, interesses, relacionamento, país.

escola no grupo de amigos. Confie, eles existem aos milhares. Assim, os 61,53% dos jovens não são exatamente entre 18 e 25 anos, mas de 25 anos ou menos. São aproximados

²⁷ <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Disponível em 09/04/2008.

22.662.766 (vinte e dois milhões e seiscentos e sessenta e dois mil e setecentos e sessenta e seis) jovens cujo maior interesse é manter e fazer amigos. Constroem um pequeno mundo rodeado por dezenas, quando não centenas, de amigos. Amigos? Isso é outra informação relativa. Ter um número grande de pessoas na categoria de amigos, mesmo que nem se faça idéia de quem sejam aquelas pessoas parece ser algo comum, talvez porque dê status ou pelos simples fato de uma vasta lista de e-mails tem valor comercial.

Quanto às comunidades existentes no orkut, não está disponível no site qualquer informação sobre a quantidade delas. Mas, a quantidade de participantes em cada comunidade, está disponível quando acessamos uma comunidade em particular. As comunidades do orkut podem ser criadas por qualquer usuário e é de exclusiva liberalidade deste criador, que torna seu proprietário no ato de criação, atribuir seu nome, seus objetivos, se é pública ou se é necessária aprovação do proprietário para a participação na comunidade, ou ainda, cabe exclusivamente ao proprietário o papel de moderador. Este tem plenos poderes de excluir textos, participantes e até a própria comunidade. Voltando aos números, e usando como exemplo o argumento de pesquisa “eu amo”, encontramos a informação que existem mais de 1.000 (mil) comunidades em que se ama alguém ou alguma coisa.

As comunidades normalmente são nomeadas segundo um interesse, uma afinidade ou uma idéia. Há comunidades de times de futebol, de escolas e universidades, inclusive UFJF, de profissões, igrejas e etc. Existem 792.222 (setecentas e noventa e duas mil e duzentos e vinte duas) pessoas que se dizem torcedoras do Flamengo e 339.769 (trezentos e trinta e nove mil e setecentas e sessenta e nove) “Apaixonados por Cristo”²⁸. Comunidades com títulos começados com “eu amo” ou “eu odeio” são muito comuns. Na nossa pesquisa usamos um variado tipo de argumentos de busca segundo o nosso objetivo, mas com o uso de dois argumentos, “eu amo” e “eu odeio” encontramos as comunidades mais populosas, e como veremos na tabela abaixo são 50% das dez mais populares. A comunidade “Eu odeio acordar cedo”²⁹ foi a segunda maior comunidade encontrada no orkut, com 4.362.593 (quatro milhões e trezentos e sessenta e dois mil e quinhentos e noventa e três). No ranking das dez comunidades mais populosas temos:

Título da comunidade	Link	n.º de participantes
----------------------	------	----------------------

²⁸ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=40465>> Disponível em 11/04/2008.

²⁹ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=68685>> Disponível em 11/04/2008.

1	A gente se fode mas se diverte	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=61349	5.138.960
2	Eu odeio acordar cedo	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=68685	4.362.593
3	Eu amo meu pai	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=226394	4.037.571
4	Eu quero um amor para a vida toda	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=981665	3.870.257
5	Eu amo fim de semana	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=823066	3.353.680
6	Eu acredito e confio em Deus	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=342550	3.239.057
7	A melhor mãe do mundo é minha	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=564686	3.186.365
8	Eu adoro dar risada	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=149389	2.662.469
9	Sua inveja faz minha fama	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=231265	2.651.967
10	Eu amo chocolate	http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=42078	2.643.493

Outros critérios de busca podem, com certeza, alterar o resultado do ranking acima, bem como uma nova busca irá refletir um novo número, visto o entra e sai constante de todas essas comunidades. O “ranqueamento” acima nos é útil tão somente para demonstrar que as identificações de massa no ambiente do orkut, são de temas variados, de forma irreverentes como vimos acima, e cujos ganchos de identificação remetem ao público jovem. Mas, com toda certeza, no momento que digito essas palavras (10/04/2008) um milhão de pessoas a mais do que aquelas que acreditam e confiam em Deus não deixaram de manifestar seu ódio por acordar cedo e dois milhões se divertem apesar de adversidades (melhor assim). É claro que as pessoas que odeiam sair cedo da cama também podem estar participando da comunidade dos que acreditam e confiam em Deus. Da mesma forma, nada pode inferir que os mais de um milhão de pessoas que manifestaram seu descontentamento com o acordar cedo não acreditem ou confiem em Deus. Esses resultados são úteis, simplesmente, porque revelam afinidades públicas. Temos que 4.362.593 fizeram questão de manifestar publicamente que odeiam acordar cedo e 3.239.057 entre estes e outros fizeram questão de manifestar sua crença e confiança em Deus, e só.

As comunidades são meramente comunidades de identificação, onde cada um dos participantes quer, talvez, apenas estar “perto” de pessoas com suas mesmas afinidades. Todas essas comunidades são fluidas. Do dia para a noite, ou melhor, em 12 dias

1.498.921 de pessoas entraram na comunidade “TDO na vida se SUPERA Isabella”³⁰, uma comunidade para homenagear uma menina, Isabela Nardoni, cuja morte no dia 29 de março de 2008, causou grande comoção social. Comunidades surgem, desaparecem, crescem ou diminuem com muita facilidade. A própria comunidade “eu acredito e confio em Deus” tinha 2.592.842 de pessoas em outubro de 2007, crescendo, assim, quase um milhão de pessoas nos últimos seis meses. Mas isso pode mudar.

1.1.3.2 – o perfil do usuário

A auto-inclusão que os usuários fazem é o passo inicial. Num mundo onde os conflitos da convivência sempre podem acabar em um tribunal, o ato de cadastro no orkut, bem como em qualquer outro site do tipo de rede de relações ou de quaisquer serviços, o usuário deve aceitar os “termos de uso”³¹. Tais termos de uso são uma espécie de contrato de adesão o qual o usuário deverá aceitar incondicionalmente para ter acesso ao orkut. A idéia básica desse contrato é a de eximir a empresa que mantém o site de responsabilidades acerca de delitos de qualquer natureza que possam vir a ser cometidos por quaisquer usuários utilizando-se do meio que o orkut oferece. Mas, a idéia central do auto-cadastro é elementar e pretende tão somente colher dados o bastante para que cada um dos usuários, a seu critério, forneça informações que julgue pertinentes, necessárias, indispensáveis, ou simplesmente que queira ou não queira. Pode até mentir. Esse é o espaço onde cabe ao usuário se individualizar. É a parte do processo onde o indivíduo expõe quem ele é, quem ele pensa que é, quem ele gostaria de ser, ou ainda uma caricatura de si mesmo. O perfil pode ser uma máscara, um auto-retrato do eu. Isso será definido e explicado no momento oportuno, mas, adiantando um pouco, achei mais apropriado chamar esse auto-retrato de *extra-eu*.

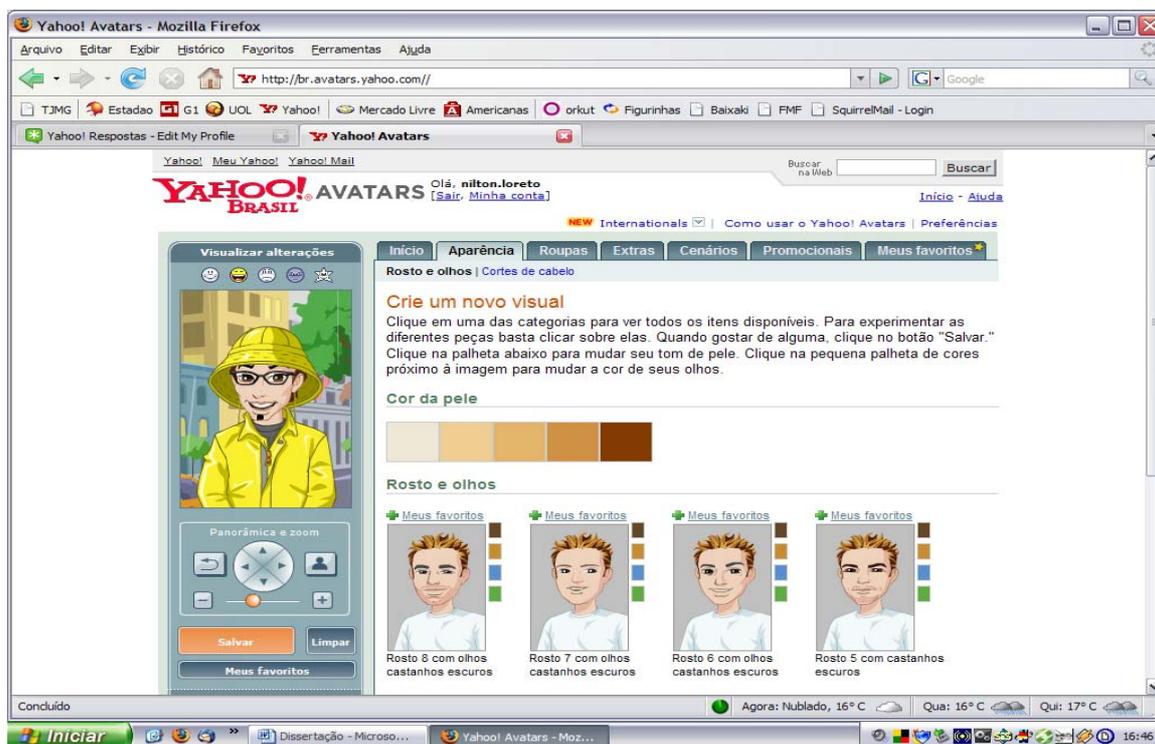
No Yahoo³², um outro site que também oferece meios de interação social, o próprio site denomina esse extra-eu de “avatar”. Esse avatar contém apenas um desenho que o usuário monta. Pode-se escolher a cor da pele, dos olhos, o tipo de cabelo, se comprido, curto ou *blackpower*, com ou sem chapéu, a roupa e acessórios, um cenário, enfim, uma forma de desenhar algo com que o usuário queira se identificar. Mas o nome

³⁰ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=567242>> Disponível em 10/04/2008.

³¹ <<http://www.google.com/accounts/TOS?hl=pt-BR>> Disponível em 09/04/2008.

³² <<http://www.yahoo.com.br>> Disponível em 08/02/2009.

avatar soa apropriado. Esse desenho que representa o usuário é isso: um instrumento do indivíduo para agir naquele ambiente. Ele é uma fantasia, um ser diferente do usuário, mas, que está a serviço deste, seja para identificá-lo ou para escondê-lo. O avatar não é o usuário, mas é uma face deste. Para citar como exemplo, vejamos o avatar que construí para mim mesmo:



No orkut não se constrói um desenho, mas permite um modo de se fantasiar. É possível incluir a fotografia do usuário, ou qualquer outra imagem, declarar o estado civil, cidade natal, se mora sozinho ou com os pais, se tem filhos etc., mas o que melhor caracteriza o usuário é a sua auto-definição. De modo geral o que se espera é ver um resumo de preferências daquele indivíduo, de suas habilidades e de coisas com as quais ele se identifica e quer ser identificado. É muito comum uma auto-descrição favorável. Uma descrição que valorize e torne único e especial aquele extra-eu, e isso é possível no espaço onde pode-se responder à pergunta “quem sou eu”. Responder a essa pergunta liberta um “eu” a mais nos indivíduos a revelar um tipo de “eu” que dificilmente se vê andando pelas ruas, como por exemplo os “eus” poéticos, os “eus” bíblicos, “eus” enigmáticos, “eus” letra de música, e até os “eus” confessos, que publicam alguma intimidade incomum de ser revelada quando se apresenta a um desconhecido. Mas como perfil do orkut, pode. Se imaginarmos ser possível estabelecer um perfil comum a todos os usuários, um perfil extraído da observação e não das declarações, esse perfil seria relativo ao interesse

comum. Todos têm um mesmo interesse, qual seja, estabelecer relações. Uns, exageradamente, têm cerca de 1.000 (mil) amigos, como é o caso do Igor Thiago³³ que coleciona exatos 958 e ainda quer mais. Outros se contentam com um número modesto na casa de uma centena, um pouco menos, um pouco mais, um retrato mais próximo do mundo físico. O fato é que os perfis são tão plurais quanto o número de participantes, e não revelam nada mais que algumas identificações do usuário.

1.1.3.3 – Comunidades do orkut

As comunidades do orkut são espaços internos do site de aglomeração de pessoas que estão ligadas por interesses comuns. São categorizadas conforme seus assuntos, seus temas, como por exemplo “governo e política”³⁴, “música”³⁵, “esportes e lazer”³⁶, “religiões e crenças”³⁷. Como já foi dito acima, cabe a qualquer usuário iniciar qualquer tipo de comunidade e estabelecer seus critérios. De modo geral as comunidades são abertas a observação e participação de qualquer pessoa. Existem, entretanto duas categorias gerais de comunidades: públicas e privadas. As comunidades públicas são aquelas que qualquer pessoa pode se tornar membro, bastando ao pretendente efetuar sua inclusão. Já as privadas, não basta ao pretendente manifestar sua vontade de fazer parte, sua inclusão depende da aceitação do proprietário de tal “comunidade”. A privacidade do conteúdo depende da vontade de tal proprietário. Este pode estabelecer que a participação no fórum de debates e visualização do conteúdo é restrita aos membros, ou não, sendo, dessa forma, livre a qualquer pessoa, inclusive não membros de tal comunidade.

Quando falamos “comunidade”, falamos de um grupo de indivíduos reunidos em torno de algo comum. No orkut não é diferente. As pessoas criam e aderem a comunidades de toda espécie em torno de alguma coisa com a qual ela tem afinidade. Tomemos a comunidade flamenguista acima citada como um rápido exemplo. As quase oitocentas mil pessoas estão reunidas, via de regra, pelo mesmo interesse: o time de futebol. O interesse comunitário observado tem uma natureza dupla básica: identitária e afetiva. Todos os flamenguistas ali encontrados, pelo simples ato de se agregarem a tal comunidade,

³³ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=17254219529407273277>> Disponível em 09/02/2009.

³⁴ <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=16>> Disponível em 16/04/2008.

³⁵ <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=20>> Disponível em 16/04/2008.

³⁶ <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=22>> Disponível em 16/04/2008.

³⁷ <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=23>> Disponível em 16/04/2008.

publicaram sua identificação com tal time. Essa identificação é de mão dupla. Nela tanto o indivíduo se reconhece como torcedor do flamengo, como será reconhecido pelos demais como um flamenguista. Assim, do ponto de vista extracomunitário, o indivíduo agrega ao seu perfil um elemento imaterial, que auxilia na sua individualização diferenciando-o dos vascaínos, botafoguenses e demais torcedores de outros times. Do ponto de vista intracomunitário ocorre o inverso, ele se torna um igual, um comum. Sendo um comum, ele se legitima para, numa relação igualdade com os demais, defender suas opiniões frente aos seus pares. Do ponto de vista afetivo, e considerando a paixão dos brasileiros pelo futebol, ser membro da comunidade “Flamengo” representa um sentimento positivo em relação ao clube. Já aqueles 183.865 que odeiam o flamengo têm o seu espaço para manifestar seu sentimento negativo na comunidade “Eu odeio o Flamengo”³⁸. Anote-se que o apelo afetivo das frases “eu amo” ou “eu odeio” não deixam de declarar identificações, entretanto, merecem atenção especial em razão de, o afeto, poder ter sido a alavanca de inclusão comunitária acima do interesse identitário.

Enfim, dentro das comunidades é possível estreitar as relações com os próximos. No espaço do fórum, onde qualquer membro pode iniciar um tópico para discussão, o diálogo acerca dos assuntos comuns surge e se desenvolve. Os temas são os mais diversos, desde troca de informações, manifestações de alegrias, desabafos, opiniões técnicas e especializadas ou pura bobagem. O fato é que as comunidades são locais de encontro de pessoas, encontro e desencontro de opiniões. Mas tais comunidades virtuais contêm o elemento externo de toda relação: o interesse. O interesse é o laço que mantém a relação. E isso, também veremos mais adiante.

1.1.3.4 – Comunidades religiosas e diálogos à moda do orkut

Como já vimos, todos os aspectos das comunidades criadas no orkut estão a critério de seu criador, inclusive, determinar qual o tipo de categoria de sua comunidade. As comunidades de interesse para essa pesquisa foram comunidades que se encaixam na categoria “religiões e crenças”³⁹. Como é típico do orkut, as informações numéricas sobre a quantidade de comunidades dessa categoria se referem apenas a “mais de 1000”⁴⁰, não

³⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2868184>> Disponível em 16/04/2008.

³⁹ <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=23>> Disponível em 16/04/2008.

⁴⁰ <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=23>> Disponível em 16/04/2008.

sendo possível ao observador comum obter um número preciso, o que talvez fosse inútil visto a explosão dos números desde a criação do orkut. Mas o que importa é que existem centenas de comunidades que se dizem ligadas a assuntos que envolvem religiões e crenças. Se buscarmos comunidades cujos nomes contenham a palavra *Jesus*, encontraremos, também, “mais de 1000”⁴¹ Existem comunidades cujos temas são voltados para o budismo, candomblé, umbanda, espiritismo e, cristãos, de toda a natureza, bem como os por nós chamados *novaeristas*. Uma ressalva que deve ser feita é que o fato de uma comunidade ou outra estar na categoria de religiões e crenças, não quer dizer, necessariamente, que a comunidade está tratando de assunto exclusivamente “religioso”. A religião é complexa por natureza, e em torno dela órbita uma infinidade de assuntos que, para os mais desavisados, parece não ser de relevância religiosa.

Num julgamento precipitado poderíamos deduzir que uma só comunidade com o título “cristão” seria capaz para abrigar todos os cristãos, mas não é. Existem, também, mais de 1000 comunidades com a palavra “cristão” no título. Existem não só inúmeros tipos de cristãos, como inúmeros modos como esses cristãos querem se apresentar. Tem os “jovens cristãos [e que] ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. I Timóteo 4:12”⁴²; os “*bateristas cristãos* para bateristas que louvam ao Senhor em Espírito e em verdade...”⁴³; os que assumem “sim, sou gay e cristão”⁴⁴; os que dizem que “ser cristão é ser católico [e que] os não-católicos serão bem-vindos, desde que respeitem Nossa Fé e estejam dispostos ao diálogo, buscando compreender o pensamento católico e seus pressupostos”⁴⁵; a “comunidade cristã evangélica [que é] a palavra levada a sério para o reino de Deus”⁴⁶; e outros. Note-se que ser cristão não é algo óbvio, é algo passível de particularizações e estilos. Não basta ser cristão. Os milhares de cristãos presentes em milhares de comunidades não estão em qualquer comunidade, estão naquelas que melhor se identificam. Cristãos bateristas na comunidade de cristãos bateristas e cristãos guitarristas em outra. Poderiam, estes, estar em uma única comunidade chamada *músicos cristãos* e dispensar a diversidade? Sim, mas essa não é a dinâmica do *estar junto* em comunidades

⁴¹ <<http://www.orkut.com/UniversalSearch.aspx?searchFor=C&q=jesus>> Disponível em 16/04/2008.

⁴² <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=930741>> Disponível em 16/04/2008.

⁴³ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1408734>> Disponível em 16/04/2008.

⁴⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65598813>> Disponível em 16/04/2008.

⁴⁵ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=35676445>> Disponível em 16/04/2008.

⁴⁶ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=26656717>> Disponível em 16/04/2008.

do orkut. Identificar-se com uma comunidade varia do hiper-genérico ao hiper-particular, como os 105.046 membros que simplesmente afirmam “eu sou cristão”⁴⁷ e os 45 “bateristas cristãos de Recife”⁴⁸. Entre os pólos de genérico e específico há uma série de proporcionalidades. Quanto mais genérico é o tema da comunidade maior o número de membros, logo quanto mais específica a comunidade seja, menor ela é. Da mesma forma, quanto maior a quantidade de pessoas e a generalidade do tema que reúne a comunidade, maior é a pluralidade em interesses específicos em contato. Já na pequena e específica comunidade, os temas são gerais para seus membros. Na Comunidade dos bateristas cristãos de Recife encontramos apenas 21 tópicos para diálogos, e todos eles voltados para o assunto específico da comunidade, a bateria. E um membro comenta:

O MELHOR JEITO DE TOCAR NA IGREJA - Bem galera quem nunca foi a um culto e se sentiu mal com a bateria tocada alta e de forma grosseira, a bateria é um instrumento magnífico e que deve ser bem estudado para se poder tocar de forma sutil, uma bateria mal tocada causa inquietação e chatiamento no público principalmente nas igrejas, a bateria dentro da igreja deve ser tocada de maneira que não atrapalhe e de uma forma mais dinâmica, bem deixem a opinião de vocês.....⁴⁹

Do outro lado, o da generalização, o número encontrado de tópicos para discussão abertos no fórum da comunidade acima citada “eu sou cristão” é de exatos 1081 (em 17/04/2008). Por sua vez, o número de postagens em cada tópico é variável e o número de postagens também. Conforme o nível de interesse por um determinado assunto o número de postagens é maior ou menor. Exemplificando, buscando tópicos abertos no dia 15 de abril de 2008 encontramos os seguintes tópicos para discussão:

Assunto	Usuário	Respostas	Data
<input type="checkbox"/> O que mais te afasta da santidade ao Senhor?	Fernanda	47	16 abr
<input type="checkbox"/> Espaço : Edificando uns aos outros	Rejane * Child	34	15 abr
<input type="checkbox"/> Notícia triste: legalização das drogas	Pensar é básico	1	15 abr
<input type="checkbox"/> Nepotismo na igreja, pode?	andreguima3108@g	7	15 abr
<input type="checkbox"/> [ATENÇÃO] A revelação do apocalipse.	Alex	2	15 abr
<input type="checkbox"/> COMO DISCERNIR A VONTADE	***afine	10	14 abr

50

⁴⁷ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4156480>> Disponível em 16/04/2008.

⁴⁸ <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4069130>> Disponível em 16/04/2008.

⁴⁹ <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=4069130&tid=20090831>> Disponível em 16/04/2008.

⁵⁰ <<http://www.orkut.com/CommTopics.aspx?cmm=4156480&na=1&nst=1>> Disponível em 17/04/2008.

Tomemos os extremos. Daquele momento (15 de abril) até a digitação dessa linha (17/04/2008) o que o fórum nos mostra, além da diversidade de temas em discussão de uma comunidade generalista, é que o interesse em edificar uns aos outros atraiu muito mais atenção do que falar a respeito de legalização de drogas. Não quero dizer que abordar o tema das drogas não seja relevante, mas naquela comunidade, naquele momento, não foi. Todas as pessoas que se manifestaram sobre edificar uns aos outros viram o tema anterior sobre drogas, mas, preferiram comentar sobre a edificação interpessoal. Isso mostra algumas coisas. Primeiro que os tópicos existentes nos fóruns das comunidades retratam um maior ou menor interesse de seus membros por determinado assunto em um determinado momento. Drogas, há muito tempo, tem sido tema de discussões em todos os círculos sociais e na comunidade “eu sou cristão” não é diferente, entretanto, a preocupação em edificar um ao outro, falando cada um dos dialogadores de suas experiências com Deus foi trinta e quatro vezes mais relevante.

Essa amostra de comunidades do orkut é importante para, desde já, se ter a noção da diversidade de comunidades e interesses. Vimos que cada interesse, por mais específico que seja, tem força para gerar uma comunidade, ainda que diminuta. De outro lado, interesses amplos geram comunidades numerosas e plurais. A diversidade de comunidades é fruto da diversidade de interesses, assim como a diversidade de interesses intracomunitários é fruto da diversidade de pessoas. O tamanho da comunidade não é, para a pesquisa, documento. Em pequenas comunidades é possível encontrar textos tão relevantes quanto os encontrados em comunidades grandes, da mesma forma que os textos irrelevantes. A relevância está assentada no interesse.

1.2 – Metodologia

1.2.1 – A busca na internet

O método de pesquisa, via de regra é uma eleição do pesquisador. Poderíamos olhar para um determinado ponto do céu estrelado a olho nu, com binóculos, sensores de radiofrequência, telescópios, estes com as mais diversas lentes, sensíveis a raios ultravioleta, infra-vermelho, gama e etc. Embora o objeto de pesquisa seja o mesmo, o método

escolhido determinará o que será visto e, da mesma forma, o que não será visto. Com o diálogo não é diferente. Ao adotarmos um ponto de observação, estamos cientes das possibilidades e limitações. Devemos destacar que ao longo da investigação o modo de buscar informações, bem como o modo de interpretá-las, embora pré-determinado, se mostrou insuficiente diante do objeto e da ambição da pesquisa. Vejamos então.

A internet, em princípio é o modo geral de verificação do diálogo. O diálogo em questão poderia ser buscado em outros locais, como por exemplo, publicações impressas de instituições religiosas, ou entrevistas orais com ativistas de ambas as religiosidades (cristã e nova era). Como o objetivo é o diálogo extra-institucional, a descoberta desses diálogos na internet mostrou que esse ambiente era mais próspero para investigação. Para a busca das manifestações de interesse, tivemos que recorrer aos métodos próprios da internet, quais sejam, as ferramentas de busca. Entre as escolhas para a pesquisa, o orkut foi o ambiente eleito para pesquisa de manifestações acerca do tema, e este site proporciona uma forma simplificada e eficiente de busca. Vejamos o exemplo. Se quisermos pesquisar a existência de uma comunidade que contenha a palavra “cristão” basta digitar tal palavra na caixa de busca na página inicial de usuário e dar o comando de buscar. O resultado da pesquisa pode aparecer em quatro abas diferentes. A aba *todos os resultados* mostra todos os locais onde a palavra foi encontrada; se selecionar a aba *usuários* serão selecionados os perfis de usuários que contêm a palavra ‘cristão’; a aba *comunidades*, se selecionada mostrará todas as comunidades que contêm em seu título a palavra pesquisada; por fim a aba *tópicos* mostrará todas as vezes que a palavra “cristão” foi mencionada em debates dentro de tópicos de todos os fóruns de discussão de todas as comunidades, tenham elas a palavra “cristão” no título ou não.



51

Na nossa pesquisa usamos os seguintes critérios. Primeiramente, selecionamos algumas dezenas de comunidades que continham as palavras cristo, cristão, Deus, Jesus, religião e nova era. Ao se digitar qualquer dessas palavras ou expressões, os resultados não são necessariamente satisfatórios. A expressão “nova era” foi particularmente difícil, pois, não há uma forma de busca de palavras ou expressões dentro de uma determinada categoria de comunidades. Logo, o resultado é uma interminável lista de comunidades de diversas categorias. Nosso interesse é de comunidades inseridas na categoria “religiões e crenças”. Entretanto, a expressão “nova era” aparece milhares de vezes sem ter, necessariamente, o sentido da forma de religiosidade que interessa para a pesquisa. Existem comunidades “Nova Era” que se referem à banda de rock, bairro de Juiz de Fora – MG, cidade no interior de Minas Gerais, escolas diversas, empresas comerciais e etc... Assim, a busca por comunidades denominadas “nova era” foi uma busca artesanal. Uma vez encontradas as comunidades promissoras de diálogos a busca se tornou mais específica e dirigida. As comunidades podem listar até nove outras comunidades relacionadas, o que auxilia na busca por outras comunidades afins, mas que não têm em seu título, as palavras-chave iniciais de busca. A tela abaixo, da página inicial da comunidade *Kryon e a Nova Era*, oferece a conexão com outras nove comunidades, as quais, o seu autor, Alessandro Axl, julgou serem afins, ou de interesse para os 1.202 membros de sua comunidade. Pelos

⁵¹ <<http://www.orkut.com/UniversalSearch.aspx?searchFor=A&q=crist%C3%A3o>> Disponível em 05/05/2008.

ícones laterais, à direita, é possível visitar as comunidades Grande fraternidade Branca, a Chama violeta – Fogo violeta e a Jeshua entre outras.

orkut - Kryon e a Nova Era - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=6696884

mercado Livre Americanas PPCIR orkut Figurinhas Baixaki FMF SquirrelMail DIETA

basta apenas nos reconectarmos.
Que as Chamas Divinas da Grande Fraternidade Branca e deste Ser Maravilhoso de Luz e Amor - Kryon, os Ilumine com Amor, Paz, Harmonia, bênçãos e Ascensão. Namastê

idioma: **Português**

categoria: Outros

do: **Alessandro Axl**

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: não-anônimo

local: Santos, SP, Brasil

criado em: 23 de novembro de 2005 23:57

membros: 1.202

[ver membros](#)

comunidades relacionadas

KRYON (livros) (517)

Grande Fraternidade Branca (19.001)

Saint Germain (579)

CHAMA VIOLETA - FOGO VIOLETA (11.233)

Fraternidade Violeta (140)

Eu Sou (9.638)

Jeshua (440)

Mestre Paulo Veneziano (263)

Mestre Lanto (527)

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> Seminário Crianças Indigo	1	25/04/08
<input type="checkbox"/> Muito Esclarecedor...Repasso	1	20/04/08
<input type="checkbox"/> Sintomas da ascensão	2	16/04/08
<input type="checkbox"/> Magnified Healing	1	16/04/08
<input type="checkbox"/> Msg Cósmica	1	03/04/08

[ver todos os tópicos](#) [novo tópico](#) [denunciar spam](#)

Conheça o nosso site

Detalhes: [http://www.omnibrasilshop.com.br/kit/alessandrosp/conheca_este_site, que trata da espiritualidade_mestres_ascencionados_kryon_fisica_quantica_terapia](http://www.omnibrasilshop.com.br/kit/alessandrosp/conheca_este_site_que_trata_da_espiritualidade_mestres_ascencionados_kryon_fisica_quantica_terapia)

Concluído

Agora: Chuva, 14° C Ter: 14° C Qua: 15° C

15:42

52

Seja nas comunidades relacionadas, nos diversos tópicos do fórum, ou mesmo na página inicial das comunidades, foram encontrados diversos links internos e externos ao orkut. É muito comum dialogadores fazerem referência a outros sites, outras comunidades ou outras manifestações. Seguimos esses links e utilizamos seus sites, sempre que julgamos ser útil para a pesquisa. Muitas vezes os links podem estar relacionados a vendas de produtos ou assuntos completamente diferentes do que sugerem.

Enfim, fizemos uma varredura da internet, tendo como ponto de partida o orkut, mais precisamente as comunidades mais numerosas da categoria “religiões e crenças” que continham em seus títulos as palavras-chaves cristo, cristão, Deus, Jesus, religião e nova era. Verificamos seus fóruns, os fóruns das comunidades relacionadas e os links externos. Como resultado, obtivemos centenas de páginas que continham diálogos, de duas espécies básicas: concordantes e discordantes. São concordantes os diálogos em que os participantes discorrem sobre determinado tema concordando em torno de uma opinião.

⁵² <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=6696884>> Disponível em 05/05/2008.

De outro lado, são discordantes os diálogos em que os participantes não estão de acordo em torno de um tema. Como era de se esperar, a generalidade ou especificidade das comunidades interferem de maneira direta nos episódios de concordância e discordância. Como vimos acima, quanto mais gerais são as comunidades, são mais populosas e mais plurais, encontrando, assim, maior número de episódios de discordância. Em medida inversa, quanto mais específicas são as comunidades, menos populosas são, e mais concordantes são os seus diálogos. Assim, a busca por um diálogo inter-religioso direto se concentrou nas comunidades gerais e populosas ao passo que a busca por elementos da singularidade de cada expressão religiosa foi feita em comunidades menores e específicas. A pesquisa em epígrafe é uma pesquisa qualitativa, assim, já fica claro que não nos interessa números, quantidades ou proporções. Toda quantificação utilizada na pesquisa é meramente ilustrativa. O fator “quantidade”, como já vimos, se tornou útil no tocante à possibilidade de se encontrar pluralidade de identificações e, com isso, de opiniões.

1.2.2 – Identificando os dialogadores

O objeto de pesquisa que permitiu a presente dissertação é, de maneira ampla, o diálogo inter-religioso. Embora a definição de diálogo inter-religioso esteja mais a frente, é importante esclarecer, *en passant*, que diálogo inter-religioso é esse que foi pesquisado. Diálogo inter-religioso para nossa pesquisa nada mais é que simples conversação, de conteúdo religioso, entre duas ou mais pessoas que expressem religiosidades diversas. Assim, o espírita que tenta convencer o mulçumano sobre reencarnação, ou o judeu que condena o cristão por comer carne suína, ou o católico que fala com o protestante sobre Nossa Senhora Aparecida é diálogo inter-religioso. Mas, não pesquisei nada disso. Debruçamo-nos somente sobre dois temas: religiosidades Cristã e Nova Era.

Embora fosse tentador me atirar no abismo das definições e tentar definir previamente o que é ser “cristão” ou ser “nova era”, resisti. Então, para não me prender nesse atoleiro, as definições de ser “cristão” ou “nova era” parte da busca da própria pesquisa. Retirei as definições do próprio diálogo. Cristãos e novaeristas ora se definem, ora definem uns aos outros, e são essas as definições que me pareceram as mais legítimas para a presente dissertação. Coube aos dialogadores dizer o que são, como são, e o que acham o que os outros são. Nessa seara, como também era de se esperar, surgiram tantas definições quanto foram seus definidores, mas, passíveis de serem agrupadas por

semelhanças entre si. Assim, como veremos mais adiante, tornou-se possível formar tipos de cristãos e tipos de adeptos da Nova Era, afinal, em ambas as correntes, há particularidades de modos de ser e de experimentar a religião, que extravasam as fronteiras das denominações institucionais. Uma declaração de que se é católico, por exemplo, é uma definição tão vaga quanto ao tipo de compreensão e vivência religiosa, quanto se dizer que é brasileiro. Sabemos que é esperado que alguém que diga ser católico pense ter um modo particular de ser cristão, viver e experimentar o cristianismo, frente a outras possibilidades de denominações cristãs. As formas particulares de se viver o catolicismo são de tal forma múltiplas, inespecíficas e por vezes comuns a outros tipos de definições não católicas, que evitamos tipificar os dialogadores pelos nomes institucionais. Do lado da nova era não é diferente. Embora sejam de número extremamente reduzido frente aos cristãos, ser “nova era” também requer modos particulares de viver esse tipo de religiosidade e de se compreender na pluralidade.

Assim, a leitura quanto às identificações religiosas adotada e o modo pelo qual reduzimos esse multiverso, foi quanto ao modo de construir e compreender o mundo religioso particular frente à pluralidade. Para tanto, poderíamos ter utilizado uma infinidade de nomenclaturas, mas entendemos serem mais adequadas as seguintes nomenclaturas: Cristãos, Novaeristas e ditos Nova Era. Dessa forma, cristãos são os que se dizem cristãos, ou aqueles que não encontramos dificuldade de não identificá-los como tais; da mesma forma os Novaeristas, que serão identificados por suas auto definições; e finalmente os ditos Nova Era, que são os que se definem por religiosidades diversas, inclusive cristã, mas que no diálogo são reconhecidos como Novaeristas pelos interlocutores tipicamente Cristãos. As definições institucionalizantes como católico, presbiteriano, pentecostal, assembleiano, luternano, teosófico, holístico, wicca e etc, foram desconsideradas como método de aglomeração de tipos cristãos ou nova era, muito embora possam ocorrer ao longo do texto. Por serem inúmeras, essas definições não alcançam a especificidade que pretendemos.

1.2.3 – Construção de mundos

Mundo é a palavra latina para a palavra grega cosmos. Ambas estão em oposição às palavras imundo e caos respectivamente, que traduzem a idéia de desordem, falta ou ausência de ordem. Nesse ínterim ao falarmos de mundo falamos de uma forma de organização dos vários elementos socialmente instituídos, tais como espaços, idéias, ações, indivíduos, e etc. de maneira que esses passam a estar vinculados uns aos outros num conjunto, não necessariamente harmônico, mas contidos em uma estrutura. Citando Freud, Zygmunt Bauman nos diz que “ordem é uma espécie de compulsão à repetição que, quando um regulamento foi definitivamente estabelecido, decide quando, onde e como uma coisa deve ser feita, de modo que em toda circunstância semelhante não haja hesitação ou indecisão”.⁵³

Segundo Peter Berger não há um mundo propriamente humano como há mundo de abelhas, camundongos e de qualquer outra espécie animal que vive em um ambiente específico para sua espécie. O mundo humano deve ser modelado pela própria atividade humana. Curiosamente, o homem é um ser fora de equilíbrio consigo mesmo, com o universo a sua volta e vive em um mundo aberto, sempre em construção, em transformação. Não há, para os humanos, uma ordem preestabelecida onde os homens devem, simplesmente, se encaixar e viver em equilíbrio com esta ordem: “O homem precisa fazer um mundo para si.”⁵⁴ Assim, estando biologicamente privado de uma ordem cabe ao homem construir um mundo para que ele se estabeleça e realize sua vida. Esse mundo é a cultura. A cultura fornece para o ser humano as estruturas que a biologia não forneceu.

A cultura, embora se torne para o homem uma “segunda natureza”, permanece algo de muito diferente da natureza, justamente por ser o produto da própria atividade do homem. (...) A cultura consiste na totalidade dos produtos do homem. Alguns destes são materiais, outros não. O homem produz instrumentos de toda espécie imaginável, e por meio deles modifica o seu ambiente físico e verga a natureza à sua vontade. O homem produz também a linguagem e, sobre esse fundamento e por meio dele, um imponente edifício de símbolos que permeiam todos os aspectos de sua vida.⁵⁵

O processo de construção de mundo parte da inventividade humana. O mundo nada mais é que a exteriorização da criatividade humana na busca de significar a si mesmo

⁵³ BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998. p. 7-8.

⁵⁴ BERGER, Peter. *O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 18.

⁵⁵ BERGER, Peter. *O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 19.

diante de tudo que o cerca, bem como, em ordem inversa, significar tudo diante de si mesmo. Note-se que a participação individual na construção de uma cultura só acontece num processo social, e só na sociedade é que os resultados dessa atividade humana podem durar. Dessa forma, a própria sociedade é produto da exteriorização humana, “radicado no fenômeno da exteriorização, que por sua vez se baseia na própria constituição biológica do homem.”⁵⁶

Fala-se de externalização tendo em vista que o mundo produzido pelo homem torna-se uma coisa fora dele, algo externo ao homem. Da mesma forma que o humano cria objetos como a roda e o computador, produtos materiais da inventividade humana, cria elementos não-materiais da cultura, assim como cria a língua, o estado, a religião. Esses últimos exemplos são elementos produzidos no meio social, onde a sociedade atribui existência concreta e objetiva a esses elementos tal qual atribui ao computador e à roda, mesmo que não sejam mais que uma realidade fictícia, abstrata ou meramente restrita à incorporalidade do pensamento humano. Em uma palavra, são hipóstases.

Sendo objetos da cultura humana, externos ao homem, logo, são elementos de relação com o humano. Operar um computador é um exemplo de forma de relação entre o humano e seu objeto criado. O computador foi colocado no mundo social, enriqueceu o mundo social de possibilidades, mas, o computador tem sua própria lógica, humanamente criada, mas que não é outra coisa senão uma lógica do seu próprio “ser”. Pode não ser fácil para muitos, mas a ignorância no modo de operação pode interferir decisivamente na inserção no mercado de trabalho, na ascensão profissional, entre uma série de restrições sociais. Com um objeto não-material não é diferente. Vejamos o exemplo de P. Berger acerca da objetividade da língua inglesa:

A língua inglesa se originou de acontecimentos humanos específicos, desenvolveu-se através de sua história graças à atividade humana, e existe unicamente até onde e enquanto seres humanos continuarem a usá-la e compreendê-la. Apesar disso, a língua inglesa se apresenta ao indivíduo como uma realidade objetiva, que ele deve reconhecer como tal, ou sofrer as conseqüências. Suas regras são dadas objetivamente. Precisam ser aprendidas pelo indivíduo, como sua língua materna ou como língua estrangeira, e ele não pode modificar a seu talante.⁵⁷

⁵⁶ BERGER, Peter. *O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 22.

⁵⁷ BERGER, Peter. *O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 25.

Seguindo o pensamento de P. Berger, “todos os mundos socialmente construídos são intrinsecamente precários.”⁵⁸ O que nos interessa saber aqui, é que a língua inglesa, ou qualquer língua, só continuará a existir “enquanto seres humanos continuarem a usá-la e compreendê-la”⁵⁹ bem como os computadores só continuarão a existir enquanto continuarmos usando-os e incorporando suas novidades. Se, ainda que absurdo, nos recusássemos a usar essa máquina endemoniada para digitarmos nossos textos, para pagarmos nossas contas nos bancos on-line ou qualquer outra coisa, seria o fim do computador (o computador que se cuide já fizemos isso com o ábaco antes!). Enfim, todos os mundos, que são humanamente construídos e socialmente objetivados dependem da afirmação e contínua reafirmação, consciente ou inconsciente, de sua existência entre os humanos. É através da conversação que esses mundos vivem. “A conversação ocupa para Berger um lugar decisivo na afirmação da plausibilidade do mundo socialmente construído. É através dela que ocorre a apropriação do mundo objetivo pelo sujeito, bem como a manutenção deste mundo como real para ele.”⁶⁰

Passemos ao processo de interiorização dessas realidades objetivadas. Como vimos, o mundo social só existe porque cada um dos indivíduos da sociedade se reapropria desse mundo objetivo pela dinâmica da socialização. “Cabe agora ao indivíduo apreender e assumir os diversos elementos do mundo objetivado”.⁶¹ Berger aponta duas formas de interiorização da realidade: a socialização primária e socialização secundária. Quanto ao processo de socialização primária há de se destacar que o indivíduo não nasce membro da sociedade, mas sim, com a predisposição de se tornar um membro da sociedade. Para tanto, ou seja, se tornar um membro de tal sociedade, este deve apreender em sua consciência o mundo em que ele está inserido. “Esta apreensão não resulta de criações autônomas de significado por indivíduos isolados, mas começa com o fato de o indivíduo ‘assumir’ o mundo no qual os outros já vivem”.⁶² É o processo que ocorre desde o nascimento de uma criança, mas não é um mero processo de aprender como as coisas são, é um processo de assumir esse mundo externo como sendo seu próprio mundo, onde se identifica o outro como também pertencente a este mundo, criando uma capacidade de

⁵⁸ BERGER, Peter. *O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 42.

⁵⁹ BERGER, Peter. *O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 25.

⁶⁰ TEIXEIRA, Faustino, *Peter Berger e a religião*. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). *Sociologia da Religião*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 224-225.

⁶¹ TEIXEIRA, Faustino, *Peter Berger e a religião*. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). *Sociologia da Religião*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 224.

⁶² BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 26ª. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 174.

identificação mútua. Somente assim, o indivíduo se torna, de fato, membro da sociedade. É claro que nesse processo de internalização, o mundo pode ser modificado criativamente ou mesmo recriado, fruto do processo dialético que não deixa as sociedades imóveis, pois, não é um processo unilateral ou automático. Este processo de internalização “implica uma dialética entre a identificação pelos outros e a auto-identificação, entre a identidade objetivamente atribuída e a identidade subjetivamente apropriada.”⁶³ Já no processo de socialização secundária há a “interiorização de ‘submundos’ institucionais ou baseados em instituições.”⁶⁴ Trata-se da internalização de conhecimentos específicos, de um mundo específico, devido à divisão do trabalho e a distribuição social do conhecimento. Seriam esses submundos, exemplos dados por Berger, a engenharia e a música. “Um indivíduo que deseja tornar-se um perfeito músico deve mergulhar em seu assunto até um tal grau de todo desnecessário para um indivíduo que está aprendendo engenharia.”⁶⁵ Um padre deve internalizar um mundo diferente de um rabino, e assim por diante. Mas, não podemos perder de vista, que “a socialização realiza-se sempre no contexto de uma estrutura social específica.”⁶⁶ Isso determina não somente o conteúdo do que se internaliza, bem como a forma de internalização do mundo objetivo.

Na nossa pesquisa estamos falando de mundos que se dão num processo de socialização secundária, sem, entretanto estarmos falando de programas institucionais de socialização. São projetos pessoais de socialização secundária. Estamos debruçados sobre diálogos realizados por indivíduos os quais pressupomos já socializados no aspecto primário, porém, buscam nos “submundos” sociais, os elementos de significância e plausibilidade do mundo social primário que lhes faltam ou querem reafirmar. Esses “submundos” sociais (que doravante serão referidos apenas como mundos) que nossos dialogadores freqüentam, criam, recriam, atacam, mantêm e etc., muito embora tenham, na maioria das vezes, raízes em uma ou outra instituição, falam de fora delas, sem qualquer conhecimento por parte da instituição, sem deixar, entretanto, ser um processo de institucionalização. Esse processo de socialização secundária, como veremos, é uma novidade para uns e um processo de reafirmação de um processo de socialização secundário precedente para outros. Ora, vamos aplicar a teoria de Berger no caso concreto, para melhor entender o método de análise.

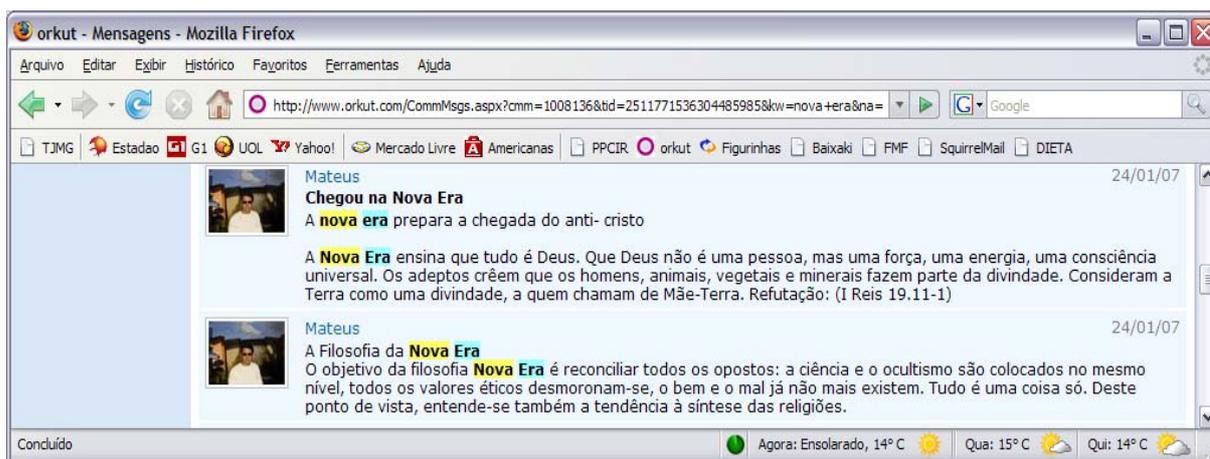
⁶³ BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 26ª. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 177.

⁶⁴ BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 26ª. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 184.

⁶⁵ BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 26ª. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 192.

⁶⁶ BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 26ª. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 216.

Percebemos no espaço pesquisado a formação de comunidades de sentido (mundos particulares semelhantes), na maioria das vezes dissociadas de qualquer evidência de comunidades de vida. Como bem anota Berger, “Comunidades de sentido podem em certos casos tornar-se comunidades de vida, mas podem também ser construídas e mantidas exclusivamente através de um agir comunicável e recíproco. (...) como os incontáveis cliques de e-mail de hoje em dia”.⁶⁷ Nessa ótica, o diálogo entre cristãos e novaeristas é um fenômeno dialético entre dois mundos objetivos socialmente construídos, com estruturas de sentidos que se encontram não necessariamente de maneira amistosa. Da leitura das diversas manifestações, seja de cristãos, seja de novaeristas, não é difícil perceber a intenção de seus autores de convencer os outros de alguma coisa. Não importa se o diálogo é convergente, onde os participantes dividem a mesma opinião, ou divergente, onde os participantes discordam em um ou mais pontos, o fato é que a conversação tem dupla função: informativa e formadora ou, se quiser, externalizante e internalizante. Tanto no diálogo convergente, quanto no divergente, há um caráter informativo, onde “A” informa a “B” (e tantos mais que acessarem o texto) determinado conhecimento. O ato de informar não é um ato desprezioso. Via de regra, a motivação da ação de informar carrega consigo a intenção de formar adeptos. É um ato de buscar tornar tal afirmação uma verdade objetiva pela partilha de opinião, pois, já é uma verdade subjetiva. Por serem discursos livres, são discursos carregados de valores (positivo, negativo) intrínsecos ao próprio mundo do autor. Vejamos um breve exemplo:



68

⁶⁷ BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 30.

⁶⁸ <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1008136&tid=2511771536304485985&kw=nova+era&na=3&nst=71&nid=1008136-2511771536304485985-2511782527094731246>> Disponível em 07/05/2008.

Nessa manifestação, cujo tema central é “quem acredita nas profecias do Apocalipse!!!!”⁶⁹ o autor informa que o “apocalipse” chegou, narrou o conhecimento que tem sobre Nova Era, incluindo a passagem bíblica, a qual diz ser uma refutação⁷⁰ do que acredita que esta ensine. Não nos cabe aqui julgar se a subida do profeta Elias ao monte Horeb em busca de socorro de seu deus, Javé, visto que estava jurado de morte por Jezabel por ter matado seus quatrocentos e cinqüenta profetas é pertinente. Dentro ou fora do contexto, o versículo 11 e 12 de 1 Reis, 19, diz que Iahweh não está no furacão, nem no terremoto, nem no fogo, nem na brisa, e com isso o autor parece tentar demonstrar que o planeta Terra não é uma divindade ou que a divindade não está no planeta Terra. Bem, informação dada, em seguida expõe o que diz ser a *filosofia* da Nova Era comentando sobre desmoronamento de valores éticos. O que nos interessa nesse recorte é que o dialogador fala por si mesmo, mesmo que alguma instituição partilhe da sua impressão de Nova Era ou, até mesmo, tenha colaborado de maneira decisiva para sua atual compreensão. Talvez o mais importante do recorte seja o não dito. Este dialogador fala a partir de um mundo o qual ele internalizou e está, neste ato, no exercício de uma comunicação que tem dupla função, de externalizar e dar plausibilidade. O discurso acima re-externaliza o mundo “anti-nova era” e para quem já partilha do sentimento e opinião “anti-nova era” mantêm e reforça a plausibilidade desse mundo.

A manifestação posta em comento reflete um mundo objetivo em plena exteriorização/manutenção. Na dinâmica da exteriorização, esses mundos fornecem elementos e tendem a alimentar um mundo objetivo que, em sua medida, ganha autonomia e exerce um papel internalizante ao indivíduo, o que mantêm este mundo vivo e apto a se renovar. Esses mundos objetivos externalizados pelo diálogo são “lugares” de estoque e fornecimento de elementos para aquisição pelo indivíduo para construção ou reforma de seu mundo particular. O “lugar” de estocagem desses valores e informações de mundo está dissolvido no meio social não sendo possível circunscrevê-lo a um local específico, mas esse é o trabalho hercúleo das instituições. É da natureza das instituições tomar para si a

⁶⁹<<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1008136&tid=2511771536304485985&kw=nova+era&na=3&nst=71&nid=1008136-2511771536304485985-2511782527094731246>> Disponível em 07/05/2008.

⁷⁰ A indicação bíblica do autor está incompleta: 1 Reis, 19:11-1[?]. Transcreveremos até o versículo 12, pois acreditamos que é intenção do autor demonstrar biblicamente que Iahweh não está em lugar algum. 1 Reis 19. 11-12 ¹¹E Deus lhe disse: “sai e fica na montanha diante de Iahweh.” E eis que Iahweh passou. Um grande furacão fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante de Iahweh, mas Iahweh não estava no furacão; e depois do furacão houve um terremoto, mas Iahweh não estava no terremoto; ¹² E depois do terremoto um fogo, mas Iahweh não estava no fogo; e depois do fogo um ruído de uma leve brisa.

dianteira desses mundos e exercer, por diversos meios, o controle disciplinar, garantindo a legitimidade de tal mundo. Como vimos, todo mundo socialmente construído é precário e necessita de uma constante atividade humana a seu favor, caso contrário, desaparece.

Mas o recorte que vimos, bem como todos os diálogos que veremos, não partem de uma instituição, cujo papel social é manter um mundo social integralizante, mas sim, partem dos Mateus, das Marias e dos milhares de anônimos que não têm, prioritariamente, compromissos institucionais, mas a necessidade de dar plausibilidade ao mundo pessoal, ao mundo de Mateus, de Maria... Para quem desconhece o assunto e se depara com a informação acima a acolherá na sua consciência, e com as devidas críticas, internalizará e dará valor a tal mundo em razão da informação obtida (verdadeiro ou falso, bom ou mau, etc.) e de acordo com a estrutura particular do seu mundo individual. E esse é o problema metodológico que nos fez perceber as limitações do modelo de P. Berger para nossa pesquisa e análise. Todo o contexto do diálogo é o da pós-modernidade, assim, todo o modelo de construção e manutenção de mundos objetivos deve estar conjugado com o que veremos a seguir.

1.2.4 – Pós-modernidade e pluralidade de mundos

Como já disse acima, não se pode perder de vista que essa pesquisa acontece no tempo atual, tempo esse mais comumente chamado de “pós-modernidade”, o que implica que devemos estar cientes do que estamos observando e, principalmente, em que condições. O meio acadêmico, como qualquer mundo humano, também tem a compulsão de estabelecer uma ordem para si e, dessa forma, conceituar e definir são suas atividades prediletas. Infelizmente, devo informar que “pós-modernidade” ainda é um conceito controverso no meio acadêmico, ao ponto de se ouvir nos corredores das universidades que tal conceito não passa de uma bobagem. Mas, não há como negar que vivemos um processo de profundas transformações sociais e, conseqüentemente, nos compelimos a nomear esse processo de alguma forma. Anthony Giddens, por exemplo, batiza e se refere à nossa época de “modernidade tardia” e “alta modernidade” e apresenta um problema para a nomenclatura de “pós-modernidade”. Segundo esse autor, a característica da modernidade de fragmentação e dissociação não são sinais de surgimento “de uma nova

fase de desenvolvimento social além da modernidade – uma era pós-moderna”⁷¹, visto que, “as características unificadoras das instituições são tão centrais para a modernidade – especialmente na fase da alta modernidade – quanto as desagregadoras.”⁷² Ele quer dizer com isso, que não é adequado caracterizar o processo atual como algo “após” o moderno, mas uma exacerbação.

O “esvaziamento” do tempo e do espaço pôs em movimento processos que acabaram por estabelecer um “mundo” único onde antes não existia nenhum. Na maioria das culturas pré-modernas, inclusive na Europa medieval, o tempo e o espaço se misturavam com o reino dos deuses e espíritos, e também com o “privilégio do lugar”. Tomados em conjunto, os diversos modos de cultura e de consciência característicos dos “sistemas mundiais” pré-modernos formavam um cortejo genuinamente fragmentado de comunidades humanas. Por contraste, a modernidade tardia produz uma situação em que a humanidade em alguns aspectos se torna um “nós”, enfrentando problemas e oportunidades onde não há “outros”.⁷³

Resumindo, um processo de fragmentação de mundos é muito mais característico da pré-modernidade do que um processo posterior à modernidade que é, por sua vez, capaz de integrar toda a humanidade em um só mundo, fazendo com que Giddens não adote, assim, o termo pós-moderno. De qualquer forma há, sem dúvidas, mudanças o bastante, além da questão da fragmentação, que fazem diversos autores, inclusive Giddens atribuir nome a esse novo processo. Anthony Giddens chama de “modernidade tardia”. Gilles Lipovetsky de “hipermodernidade”, Georges Balandier de “supermodernidade” Ulrich Beck de “modernidade reflexiva”, Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Volney Berkenbrock juntos com muitos outros chamam de “pós-modernidade”. O fato é que a palavra modernidade não parece mais suficiente para caracterizar o nosso tempo. Há tantas mudanças, umas sutis, outras nem tanto, que ultrapassam a questão da fragmentação das instituições e identidades, que de fato, não podemos mais compreendê-las dentro do conceito de modernidade. Passo, agora, a uma breve explanação sobre o que entendo por pós-modernidade naquilo que é imprescindível à pesquisa: mundos e identidades.

A modernidade, como localização histórica, aplica-se ao processo de extinção do feudalismo europeu, e o, então, surgimento do estado-nação até os nossos dias. Para nossos fins, e pedindo socorro a Giddens, “a ‘modernidade’ pode ser entendida como

⁷¹ GUIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002. p. 32.

⁷² GUIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002. p. 32.

⁷³ GUIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002. p. 32.

aproximadamente equivalente ao ‘mundo industrializado’ desde que se reconheça que o industrialismo não é sua única dimensão institucional.”⁷⁴ Outras dimensões são o capitalismo, a vigilância social e o controle dos meios de violência. Mas vamos nos referir a modernidade de uma maneira muito geral, para cumprir o interesse de nossa pesquisa. O termo modernidade será usado como uma referência quanto às instituições e aos ideais que interferiram de modo decisivo para as mutações dos modos do homem de construir o mundo e sua identidade. Por pós-modernidade refiro-me, então, o processo que se verifica no presente que, como será visto mais detalhadamente, modifica um modo de ser social moderno e tende a transformar estruturas construídas na modernidade.

Como bem observou Volney Berkenbrock⁷⁵, o que veremos em detalhe, há na atualidade diversas mudanças no modo de vida do ser humano que são extremamente significativas. Essas mudanças podem parecer isoladas ao observador menos atento, mas tomadas em conjunto, revelam que estamos em um processo, não só de transformação social, mas de mudança do conceito de identidade individual. Onde isso vai dar, se isso é bom ou ruim, deixemos que o futuro diga. O que temos de concreto é que hoje não é mais como antigamente. Essa afirmação é lugar comum entre os idosos nos bancos de praça, entre pais nos sermões aos filhos, e todos têm razão. A única coisa que não muda é o fato de tudo mudar constantemente. Tudo está em movimento, tudo muda, inclusive as rochas se modificam sob a ação do vento, mares avançam e recuam, eras glaciais vão e vêm, estrelas nascem e explodem no universo. Com o humano não é diferente. O que talvez seja diferente é a nossa capacidade de nos espantar com as mudanças que nós mesmos provocamos ou com todas aquelas outras que desafiam nossa compulsão pela ordem, pelo imutável. Mas, o que realmente nos interessa nesse processo de mudanças para a pesquisa é que os diálogos de nossa pesquisa são frutos desse mesmo processo, e não podemos perder isso de vista. Das várias mudanças que a chamada pós-modernidade nos oferece veremos brevemente as seis áreas de mudanças destacadas por Berkenbrock nos modos de ser e agir do ser humano: urbanização; velocidade e tempo; conhecimento; pluralismo; identidade; e religiosidade.

Primeiramente, sobre **urbanização**, há de se deixar claro que cidades existem há milênios e isso não é nenhuma novidade. Não se trata também de uma urbanização dos

⁷⁴ GUIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002. p. 21.

⁷⁵ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In: PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 216-252.

espaços ocupados por nós humanos, mas uma urbanização do nosso pensamento. Talvez, sim, fruto do longo período afastado das imposições da natureza, podemos comer morangos fora de época, ir à praia no inverno (Porto Seguro é quente o ano todo!), bem como as chuvas não alterariam o dia-a-dia das cidades se não fossem os alagamentos. O que há certamente de novo é o fato de vivermos em uma civilização urbana, com modo de ser, pensar e agir urbano e, ser urbano, envolve uma série de características próprias. A civilização urbana é uma civilização de *escolhas e possibilidades*. Tudo é passível de ser optado pelo indivíduo ao invés de lhe ser imputado. A simples aquisição de um produto básico envolve uma série de escolhas quanto à marca, modelo, cor, tamanho, onde comprar, como comprar, o quanto comprar, os motivos por que comprar, quanto pagar, como pagar, entre outras. Podemos até escolher não escolher. As loterias da Caixa Econômica Federal, por exemplo, têm a “surpresinha”, uma opção que, se marcada, deixa que o sistema escolha aleatoriamente os números da sua aposta. Ou seja, somos obrigados a escolher tudo! É também uma civilização da *mobilidade*. Entenda-se, aqui, mobilidade em vários sentidos. Geograficamente, “na civilização urbana o sujeito se sente muito pouco ou nada preso a algum bairro ou lugar a ser freqüentado.”⁷⁶ Mas há a mobilidade também nas relações, hoje namora-se com um, dois, vinte, amanhã já não significa mais nada e casa-se com outro, e separa-se e namora-se mais e assim por diante. Nas relações de trabalho um emprego já não é mais para a vida toda, é sempre algo provisório na busca de algo melhor para a carreira, satisfação pessoal, financeira ou o que for. E assim por diante. Não há mais pertença a um local, mas se está naquele local; não se é mais de alguém, está naquele momento e por tempo indeterminado com alguém; não se pertence a uma religião, é a pessoa que pratica aquela religião e mais outras num vai e vem; na outra eleição votou no PT, na última no PSDB. Somos móveis e também anônimos. Somos a civilização do *anonimato*, e onde mal conhecemos nossos vizinhos de porta. A notoriedade é algo custoso e envolve tremendo esforço por parte daqueles que se interessam em serem populares, tais como artistas e políticos. Quantos não pegam a mesma condução diariamente, no mesmo horário, com as mesmas pessoas, e depois de anos se dão conta que nunca perguntaram sequer o nome daquele que sempre se senta ao lado? Não há mais no mundo urbano, também, um centro de referência para toda a cidade. O centro geográfico que outrora

⁷⁶ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In: PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 218.

reunia em torno de uma praça uma igreja e a prefeitura e que era o ponto de encontro de toda a cidade, seja para a política, para as procissões, para as festas e etc. deixa de existir. Agora a cidade é *policêntrica*: “a cidade tem muitos centros e estes são compostos não a partir de elementos externos – constitutivos da estrutura da cidade – mas de elementos internos, isto é, a partir dos sujeitos.”⁷⁷ É o interesse que determina o centro. Se o interesse é o esporte, então o centro para aqueles adeptos às práticas esportivas são os clubes, as academias e etc. Os centros das comunidades são os locais onde se realizam os interesses. Surgem assim, as comunidades de interesse, que se reúnem e constituem a partir de um interesse comum. Dessa forma um indivíduo faz parte de tantas comunidades quantos forem seus interesses, e o centro dessas comunidades podem estar na tela de seu computador.

A natureza, em sua crueza com todas as espécies costuma premiar os precoces e castigar os mais lentos. Cachorrinho que nasce primeiro e alcança primeiro o melhor mamilo cresce mais, fica mais forte e empurra o mais fraco para fora e toma mais leite, e fica mais forte ainda... A sobrevivência sempre impôs a todos uma certa pressa, mas a pós-modernidade parece ter levado a pressa a limites extremos nossa necessidade de rapidez. A **velocidade** não está só no esforço para que tudo aconteça rápido, mas também para que passe rápido, mude rápido porque tudo é rápido, o tempo é curto e a vida é curta. Berkenbrock ressalta que “o tempo mais dilatado, visto antes como tempo necessário de maturação, de acontecimento, de realização, é visto como demora”⁷⁸ Há uma expressiva mudança da relação humana com o tempo. O tempo é um inimigo que deve ser vencido, como não pode ser retardado, devemos ser velozes. A velocidade não somente é um valor, influencia na hierarquia de valores do indivíduo. Paradoxalmente, as decisões, quanto mais elevado for seu valor, mais velocidade requerem, ao passo que as de menor valor, sempre podem ser adiadas. Veloz, também, é a mudança do valor no ranking de importâncias. Aquilo que ontem deveria ser mantido e defendido com unhas e dentes já não é mais tão importante com nova agregação e recondicionamento dos valores.

⁷⁷ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In:PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 219.

⁷⁸ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In:PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 220.

Outra coisa que chama atenção é sobre o **conhecimento**. O que significa conhecimento nesse novo contexto? Conhecimento, até outro dia, era um patrimônio do indivíduo, adquirido e acumulado ao longo de toda uma vida, tradicionalmente transmitido, praticado e repetido. Mas, “vivemos numa sociedade da informação. Nela o indivíduo tem acesso a um volume de informações nunca antes visto. Dizem especialistas que a edição de um único dia de um grande jornal traz, hoje, mais informações do que uma pessoa até o século XVII acumulava - em média – durante toda sua vida.”⁷⁹ Essa verdadeira avalanche de informações que recebemos diariamente e estão disponíveis a quem queira em poucos cliques na internet nos faz repensar o conceito de conhecimento. Seria conhecimento acúmulo de informações? O que de fato temos hoje é que todas as informações sequer são acumuladas em nossas mentes, temos pendrives, cd-roms, disquetes e ainda os livros de papel. Nossa tarefa cotidiana é gerenciar as informações que nos rodeiam e a isso temos chamado de conhecimento. O produto desse gerenciamento não é necessariamente sedimentado em definitivo, mas serve a um propósito pontual ou mais durador, até que novas informações, ou novas articulações das mesmas informações tornem as informações antigas em algo obsoleto, sem utilidade.

Essa sociedade pós-moderna é acima de tudo, uma sociedade do **pluralismo**. Entenda-se aqui pluralismo em todos os sentidos. A sociedade contemporânea convive com a pluralidade de idéias, de religiões, de culturas, de convicções políticas, com formas diversas de exercer a sexualidade e etc. E o que faz o pluralismo algo especial nesse momento é a proximidade. O diferente não está “lá”, algo distante que se conhece pelo ouvir dizer, mas sim pelo contato direto, próximo e comum no cotidiano. A pluralidade ocorre dentro de uma mesma família. Pais católicos batizam seus filhos, mas isso não é garantia de que permanecerão católicos. Idem para pais flamenguistas e vascaínos, socialistas e capitalistas, onívoros e vegetarianos. A diversidade cada vez mais se consolida como valor. Decaem idéias de eugenia que alimentaram o sonho da Alemanha nazista e floresce a “aldeia global”. A pluralidade tem, também, duas dimensões, a individual e a coletiva. A pluralidade, por exemplo religiosa, não está somente externa ao indivíduo que se depara e convive com espíritas, protestantes, católicos, mulçumanos, judeus, budistas, ateus e etc. Um mesmo indivíduo pode ter na sua constituição de crenças

⁷⁹ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In: PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 221.

uma pluralidade de elementos religiosos que torna difícil estabelecer uma identidade religiosa, afinal, quantos não são católicos aos domingos para receber a eucaristia e espíritas nas quartas para receber o passe? A pluralidade é, acima de tudo, auto legitimante, pois, traz consigo a presunção de uma igualdade de base entre tudo que é ofertado no ambiente plural.

Ou seja, cada vez mais está presente a mentalidade de que as diversas opções apresentam-se igualmente válidas, igualmente boas, de um mesmo nível de valor. Ora, e em se havendo esta igualdade de base entre as diversas opções, reconhece-se que cada uma delas não mais pode se apresentar com a reivindicação ou pretensão de exclusividade ou normatividade para o todo.⁸⁰

Em outras palavras, todas as opções devem se reconhecer como parciais. Opções que se pretendam totais, universais, só são possíveis, e com restrições, desde que sua pretensão não exceda ao discurso. O mundo da pluralidade criou um sistema de proteção de existência de minorias que reforça a condição de expansão de um número cada vez maior de singularidades. Voltamos, então, ao tema da civilização urbana, que se agrupa pontualmente ao redor de um interesse comum gestando, assim, comunidades de interesse, ou seja, número de comunidades dentro de uma sociedade plural é igual ao número de interesses aos quais os indivíduos se identificam.

Entramos em um período onde não é mais possível falar de **identidade**. A tendência hodierna é a de desaparecimento de macrossistemas externos válidos de identificação do sujeito. A instância legítima de formação de identidade do sujeito não é outra senão ele mesmo e as opções que tem. O indivíduo é, acima de tudo, o que ele escolheu ser naquele momento, naquela circunstância até que entenda ser bom assim. São identidades fluidas. Macrossistemas territoriais, por exemplo, não identificam mais um sujeito. Em tempos pré-modernos, a identidade do sujeito era imposta pela via externa. O sujeito era reconhecido por sistemas de identificação que não dependiam da sua interferência ou escolha, mas de sua condição de nascimento, se era escravo ou senhor, católico ou protestante. Era uma questão de natureza social, institucional, ou territorial. Não é por que nasceu na China que um filho de brasileiros não possa optar pela nacionalidade brasileira. Não é por que nasceu em uma família pobre que o sujeito não

⁸⁰ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In: PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 224.

possa acumular fortuna no futuro. Tudo é móvel, inclusive a identidade. Vivemos, então em um processo, em que as referências identitárias se reduzem ao geral - José é brasileiro - não sendo mais capazes de determinar a identidade individual – logo José é católico, ou protestante, ou espírita, ou umbandista, ou judeu, ou... – criando assim, sujeitos performáticos. Somos, então, sujeitos reconhecidos pela sua performance, e não por características rígidas de um sistema de identidade qualquer. Como sugere Berkenbrock “talvez fosse mais apropriado falar não tanto em identidades mas em identificação: o sujeito se identifica ora com isto, ora com aquilo (como também é verdadeiro dizer que o sujeito é identificado ora com isto, ora com aquilo).”⁸¹

O que é, então, religião nesse contexto? E o que estaremos visualizando nos diálogos? Hoje religião é apenas uma escolha pessoal. Ter ou não ter religião; essa ou aquela religião; desse ou daquele modo; ser católico, mas pensar diferente do Papa. Religião, na sua dimensão de experiência, toma os contornos de um produto perecível. A grande oferta histórica das instituições religiosas, qual seja, uma concepção de mundo num pacote político, passa a ser a prosperidade do indivíduo, a expiação de suas culpas aos ombros do demônio, e tudo mais que satisfaça o seu “kit existencial”.

1.3 – Visão panorâmica do diálogo entre Cristão e Nova Era na internet - conceitos-chave para o diálogo inter-religioso na internet⁸²

1.3.1 - Religião, sagrado e experiência

Não conhecemos nenhuma tarefa mais difícil que a de tentar definir o que a palavra religião procura representar. Em um livro intitulado “O que é religião?” Robert Crawford, já no capítulo inicial nos introduz ao problema e cita diversas definições, vejamos algumas.

O cosmos é uma roda gigantesca que faz 10.000 revoluções por minuto. O ser humano é uma mosca doente que entra nela para dar um vertiginoso passeio.

⁸¹ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In: PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 237.

⁸² Iremos, nesse momento, alinhar objeto e método, esclarecendo conceitos ao lado de exemplos de diálogos colhidos. Que fique bem claro que todos os conceitos aqui utilizados não são conceitos universais, e os tomamos no sentido que entendemos apropriados para o diálogo inter-religioso que estamos analisando.

Religião é uma teoria de que a roda foi projetada e posta a girar para proporcionar o passeio ao ser humano (H. L. Mencken).

A religião esconde a face de Deus (Martin Buber).

É um sistema de crenças e práticas de que um grupo de pessoas se serve para enfrentar os problemas últimos da vida humana (J. M. Yinger).

É a crença em seres espirituais (E. B. Taylor).

A religião é uma ilusão (Sigmund Freud).

A religião é um vírus (Richard Dawkins).

Religião é um sentimento do numinoso, do “totalmente outro”, do *mysterium tremendum et fascinans* (Rudof Otto).

Religião é uma coisa para o antropólogo, outra para o sociólogo, outra para o psicólogo (e outra ainda para outro psicólogo!), outra para o marxista, outra para o místico, outra para o zen-budista e outra ainda para o judeu ou o cristão. Existe, por conseguinte, uma grande variedade de teorias religiosas sobre a natureza da religião. Não há, portanto, nenhuma definição universalmente aceita de religião, e possivelmente nunca haverá (John Hick). 83

O que esses exemplos de definições nos auxiliam a demonstrar é que há tantas definições quantos tantos são seus definidores, ou seja, para cada ponto de vista, uma definição. Não nos arriscamos dizer se com todas as outras coisas são assim ou não, mas há uma certa concordância sobre a definição do que seja trânsito, mesmo que se esteja dentro de um carro em São Paulo, sob chuva, no fim da tarde. O que queremos ressaltar é que, das definições acima, o comum de se ver são definições que proponham alguma função para aquilo que diz ser religião. Ou é uma teoria que inventamos para satisfazer nossa arrogância, ou algo que serve para esconder a face de Deus, ou, segundo Freud, uma ilusão que inventamos para nos acalantar do terror da maturidade e etc. John Hick, sabiamente, nos livra da tarefa de definir, o que nos liberta para ler o fenômeno religioso como melhor nos aprouver.

Elegemos, então, a definição fenomenológica de Rudolf Otto e Mircea Eliade: religião é experiência. O que isso quer dizer? Vejamos a construção etimológica da palavra: ex + peri + ência; ex = movimento para fora (extração, exterior, externo, extravio...) + peri = ao redor de, no entorno de, nos limites de (periferia, pericárdio,

⁸³ CRAWFORD, Robert. *O que é religião?* Petrópolis: Vozes. 2005. p. 13-15.

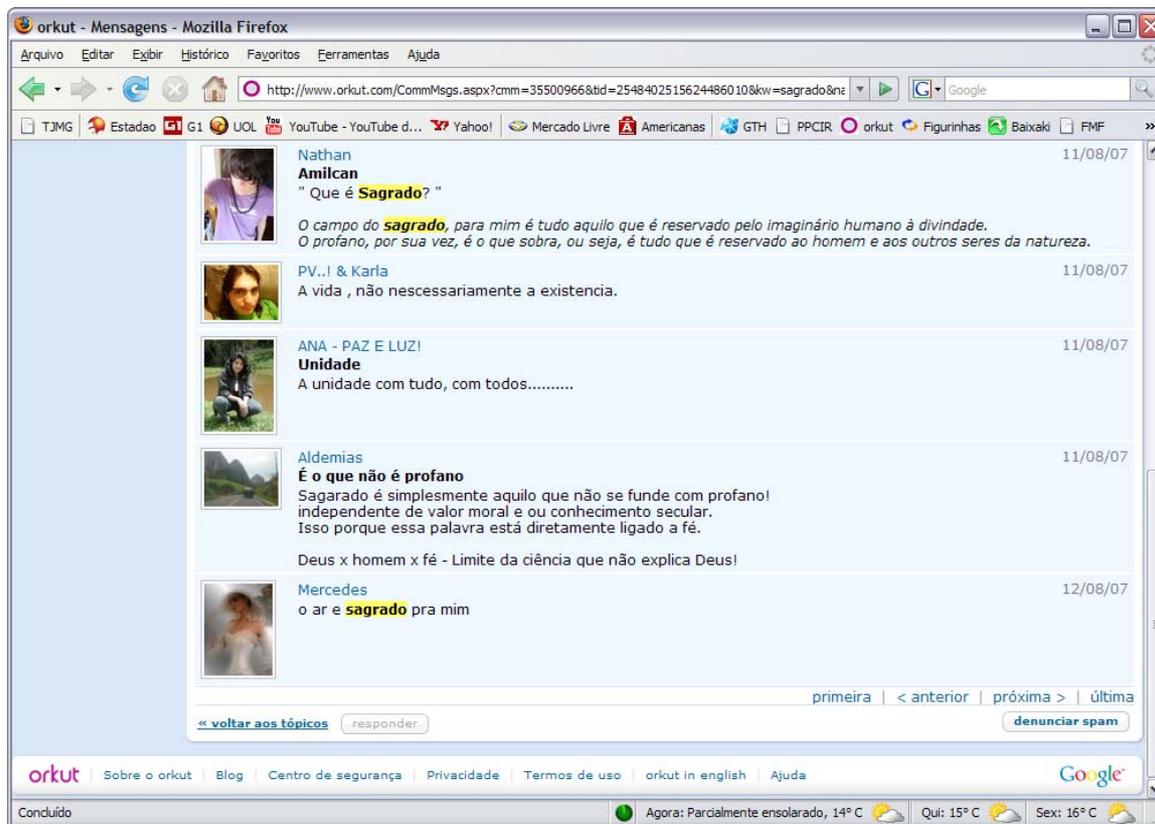
perímetro...) + ência (redução por aglutinação de ciência) = conhecimento. A tradução da palavra experiência seria, então, a expansão dos limites do conhecimento.

A palavra experiência, embora mantendo seu sentido, quando associada à religião, toma uma característica singular daquilo que comumente se entende por experiência. Vejamos por comparação as características de experiência religiosa e de experiência, dita, científica. Inicialmente não podemos deixar de manifestar a redundância da expressão “experiência científica”. Se experiência, como vimos, é expansão dos limites do conhecimento, então, experiência científica seria o mesmo que dizer *expansão dos limites do conhecimento do conhecimento*. Mas a palavra experiência, tomada no linguajar comum, é tida como científica no sentido do empirismo, como algo que pode ser repetido por quantas vezes se desejar que o resultado será idêntico, que a experiência deve ser controlável, impessoal, transferível, objetiva etc. O critério de verificação (ficar verdade) da experiência tida como científica é justamente sua repetição. Caso a experiência não seja possível ser controlada ou repetida por outra pessoa, é tida como falsa, sem valor científico, ou seja, sem valor para o conhecimento.

De outro lado a experiência religiosa nada mais é do que a mesma palavra, tomada pelo oposto do que vimos acima. A experiência religiosa é única, irrepitível, incontrolável, subjetiva e inteiramente pessoal. Ela é exatamente o que diz ser àquele que experimenta: limites de conhecimento ampliado. Falamos, contudo, de experiência religiosa, e como vimos acima, definir religião pode ser tão divertido quanto contar estrelinhas no céu. Assim, com o aval de John Hick, tomamos a liberdade de delimitar o que entenderemos por religião no presente trabalho: é religioso tudo aquilo que o indivíduo entende como religioso. Vamos explicar.

Sagrado para um é, também, sagrado para outro? Não, mas esse não é o problema. As palavras, de modo geral, representam idéias. Junto consigo trazem para o universo do pensável sua própria oposição. Dessa forma, a palavra sagrado, em princípio, nos traz melhor a sua idéia pelo negativo: sagrado é tudo aquilo que não é profano. Sagrado poderia ser melhor representado como aquilo que faz parte de um mundo diferente do mundo humano, algo totalmente outro, e profano, ou mundano, tudo aquilo que assim é, por ausência do sagrado. Isso poderia ter tornado tudo mais fácil, mas, na prática, onde estão os limites entre sagrado e profano? Ora, quando um cristão faz referência a algo que diz ser sagrado, temos assim que, na mesma medida que a experiência religiosa é individual o conceito de sagrado também. Não precisamos nos esforçar muito para

demonstrar que na seara cristã santos são sagrados para uns e para outros não. Outra questão: tudo que é religioso é necessariamente sagrado e vice-versa?



84

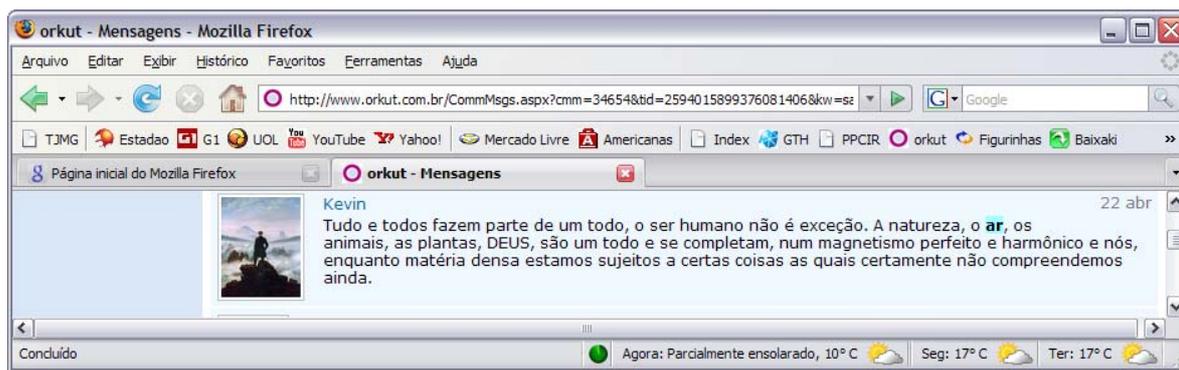
Bem, como dá para perceber os diálogos que veremos a frente sempre nos oferecerão definições diversas a todo o momento. O ar é sagrado? Sim, pois, a Mercedes diz que é. Poderia parecer que ela está usando a força da palavra “sagrado” para ressaltar a importância do ar que respiramos, o que é muito comum, mas no caso específico veja que ela faz a referência de sacralidade do ar em um tópico voltado para responder “o que é sagrado?” entre várias outras possibilidades, inclusive transcendentais. O que deve ficar claro, é que nossa busca não é por encontrar correspondência no diálogo de definições pré-existentes no meio institucional e acadêmico.

Em alguns casos, quando as afirmações nos parecerem duvidosas, quanto a sua honestidade iremos tirar a prova dos nove. Como? Simples. Visitaremos o perfil⁸⁵ do dialogador. Voltemos, então, à Mercedes. O que será que ela quis dizer “o ar é sagrado pra

⁸⁴ < <http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=35500966&tid=2548402515624486010&kw=sagrado&na=3&nst=31&nid=35500966-2548402515624486010-2548509350788820116>> disponível em 26/06/2008.

⁸⁵ <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=15791290349936339945>> Disponível em 30/06/2008.

mim”⁸⁶ Bisbilhotando o perfil que ela disponibilizou para que todos vejam não encontramos informações diretas que sejam relevantes para identificar uma religião específica mas, vendo as comunidades que ela participa, entre quarenta, lá está, a Grande Fraternidade Branca que, entre as exposições no fórum, dentro de um tema inusitado, mas cuja exposição é sincera, temos a seguinte:



87

Se o ar também é sagrado para a Mercedes, amém.

1.3.2 - Religiosidade

Já que jogamos a toalha e desistimos de definir religião, como vamos analisar diálogo inter-religioso? Simples, pelas religiosidades. O que é então religiosidade? A “fé e vivência pessoal de religião”⁸⁸. Nossa preocupação é a de compreender e conservar as definições dos dialogadores. Se nos preocupamos com as definições institucionais, essas preocupações se darão na medida em que os dialogadores se preocuparem, e só. Não que sejamos indiferentes aos conceitos institucionais e acadêmicos, mas, por que optamos dar legitimidade às manifestações livres que encontramos, *per si*. A religiosidade, assim como o diálogo inter-religioso é um processo muito mais antigo que a fundação de qualquer instituição religiosa, e como observa Volney Berkenbrock,

⁸⁶<<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=35500966&tid=2548402515624486010&kw=sagrado&na=3&nst=31&nid=35500966-2548402515624486010-2548509350788820116>> Disponível em 26/06/2008.

⁸⁷<<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=34654&tid=2594015899376081406&kw=sagrado+ar&na=3&nst=31&nid=34654-2594015899376081406-2595248209245166078>> Disponível em 30/06/2008.

⁸⁸ BERKENBROCK, V. J. . *Interreligiöser Dialog in der Perspektive der Religiosität - Zehn Thesen*. Grüne Schriftreihe Berichte Dokumente Kommentare, Bonn - Alemanha, v. 99, n. 1/2007, p. 7-19, 2007.

A interação religiosa vista a partir da religiosidade é um processo que acontece desde os tempos mais antigos da humanidade. A partir do momento em que alguma ação religiosa (ritual, sacrifício, templo, etc.) possa significar algo para alguém, isto é, ser uma experiência religiosa, haverá com ela uma identificação.⁸⁹

No presente, o diálogo inter-religioso, especialmente no nível da religiosidade, tem se intensificado com a abertura de novos canais de comunicação. É nesse íterim que a internet tem sido uma importante dimensão do espaço público onde as possibilidades de informação e manifestação eram inimagináveis até a década de 1990, em especial no campo religioso. O acesso e a divulgação de informação de uma pluralidade de expressões religiosas levam centenas de pessoas à partilha de suas experiências ao mesmo tempo que proporciona o confronto de suas identificações com as identificações alheias.

Poderíamos, assim, estar nos referindo a um diálogo inter-religiosidades? Em parte sim, mas não nos parece apropriado. No campo da Nova Era o nível de institucionalização é quase nulo, por uma série de fatores que veremos adiante. O que os chamados movimentos “Nova Era” trazem é justamente o avesso da institucionalização, assim, um diálogo entre instituições seria algo quase impossível, se não fosse um punhado de comunidades que têm o termo “Nova Era” em seu nome, mas o que não significa nada do que se espera de “Nova Era” vejamos o exemplo dessa aqui. É a Igreja da Nova Era em Jesus Cristo cujo propósito é “a Renovação em Jesus. Renovação esta que é a Única maneira possível de redimir a humanidade de seus pecados e conduzi-la ao caminho do Paraíso. Evangelizar os povos para servirem como servos na obra de Deus é a missão de Nossos Pastores e Fiéis”⁹⁰. Temos, então, uma instituição cristã que se utiliza do termo “Nova Era” no sentido de nova era, novo momento, um novo período etc. Mas, embora os movimentos Nova Era não sejam institucionalizados na forma, ou, nas formas que o cristianismo é, não devemos negar o seu caráter de religião como um sistema geral, capaz de ser vivenciado particularmente (religiosidade) assim como a religião cristã.

Por fim, e pra reforçar, religiosidade é isso: vivência pessoal de religião. Isso importa que é pessoal e o julgamento do que é religioso ou não cabe ao indivíduo e não a uma instituição. E isso encerra o problema do item anterior. A vivência religiosa se

⁸⁹ BERKENBROCK, V. J. . *Interreligiöser Dialog in der Perspektive der Religiosität - Zehn Thesen*. Grüne Schriftreihe Berichte Dokumente Kommentare, Bonn - Alemanha, v. 99, n. 1/2007, p. 7-19, 2007.

⁹⁰ <<http://igrejanovaerajesuschristo.blogspot.com/>> Disponível em 03/07/2008.

converte, ou não, na experiência religiosa do dialogador. E isso é o tema de análise que faremos oportunamente.

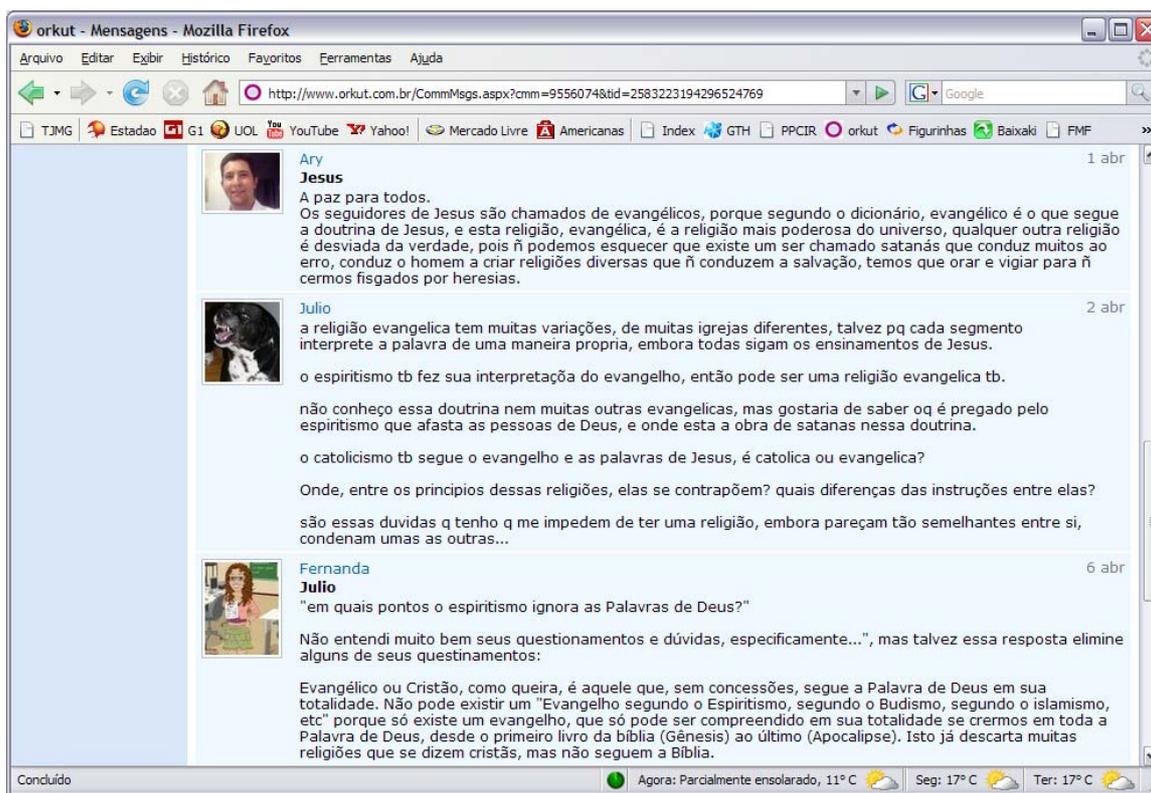
1.3.3 - Diálogo, diálogo inter-religioso

Tomaremos a palavra diálogo como mera conversação, direta ou indireta, especialmente destinada a alguém ou não. Não compreendemos a palavra diálogo como um valor, o de entendimento, por exemplo. Se “a” e “b” estão dialogando não se conclui que estão comungando da mesma opinião, mas sim que estão trocando opiniões, convergentes ou divergentes. Nessa pesquisa o diálogo observado é o diálogo escrito, e apenas o conteúdo escrito nos interessou, de forma que não podemos nos manifestar sobre ocorrência de manifestações diretas ou indiretas que não tenham sido desse modo, como vídeos no youtube⁹¹, ou de qualquer outro site que disponha de qualquer outro tipo de mídia.

Embora estejamos interessados no diálogo entre religiosidades diferentes não descartamos diálogos intra-religiosos. Estes são de igual importância para analisarmos as auto-compreensões que os dialogadores têm sobre suas próprias religiosidades tanto quanto se pode verificar no diálogo com o diferente. A experiência religiosa, pela definição que a compreendemos se dá, para cada indivíduo, de uma maneira singular, não sendo possível descrever um padrão empiricamente verificável.

O diálogo inter-religioso que nos propusemos observar é entre dois tipos genéricos de religiosidades, quais sejam, cristãos e novaeristas. Entretanto, colaborações de indivíduos que direta ou indiretamente que possam ser reconhecidos por uma religiosidade nem cristã, nem novaerista, ou ainda, sem religiosidade alguma, e que nos pode ser útil para esclarecer ou reforçar algum ponto, será usada. Vejamos um exemplo:

⁹¹<<http://www.youtube.com>> Disponível em 09/02/2009.



92

No diálogo acima, que é mais extenso que o recorte, a questão é: só o cristianismo é religião verdadeira ou outras religiões também são? A discussão teve início com a pergunta do usuário Erik⁹³ que abre o tópico indagando sobre espiritismo dessa forma: “o Espiritismo. Muitas pessoas dizem que o Espiritismo é fruto da magia etc. Gostaria de saber o que vocês pensam sobre essa doutrina.”⁹⁴ Em ato contínuo a usuária Fernanda, a mesma do recorte acima, discorre e conclui: “Ignorado as Palavras de Deus, qualquer religião é um passa-tempo, não tem valor de salvação e, portanto, de real ligação com Deus. Enfim, o espiritismo atende às expectativas humanas, enquanto afasta sutilmente as pessoas de Deus e da Salvação.”⁹⁵ A intervenção de Julio⁹⁶, o da foto do cachorro bravo, vem nesse contexto. Como é possível verificar no recorte, ele declara não ter religião e atribui às dúvidas que expõe a falta de opção religiosa. Mas o que nos interessa no exemplo é que um dialogador “não cristão” e “não novaerista” participa de um diálogo de

⁹²<<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=9556074&tid=2583223194296524769>> Disponível em 30/06/2008.

⁹³<<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=14554613237643760784>> Disponível em 30/06/2008.

⁹⁴<<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=9556074&tid=2583223194296524769>> Disponível em 30/06/2008.

⁹⁵<<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=9556074&tid=2583223194296524769>> Disponível em 30/06/2008.

⁹⁶<<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=16104023694489623955>> Disponível em 30/06/2008.

cunho religioso que será esclarecedor para nossa análise. O diálogo em destaque nos informa de uma série de coisas, entre elas o da existência de um tipo de mundo cristão e seus elementos estruturantes. Assim, mesmo sem uma participação de alguém que se auto-denomine novaerista, o diálogo é frutífero para a pesquisa e não será desprezado.

1.3.4 - Cristãos e novaeristas, quem é quem?

Quem é cristão? Pergunta simples de resposta difícil. A quem cabe dizer que se é ou não é cristão? Como já dissemos acima, a auto-afirmação é o nosso método de definição religiosa. Mas, no recorte anterior vimos um problema típico do diálogo que, em seu tempo, será um problema central: quem é quem? Embora tenhamos tomado nossa decisão pela autodenominação, não informamos os dialogadores a respeito disso, e eles continuam insistindo em definir uns aos outros!

Ary⁹⁷ traz uma boa definição do mundo cristão que ele habita e se sente confortável. O que é muito importante observar são os limites que ele traça do mundo cristão que ele vive quando nos deixa claro o que não é cristão: “qualquer outra religião é desviada da verdade, pois ã podemos esquecer que existe um ser chamado satanás que conduz muitos ao erro”⁹⁸. Ou seja, qualquer outra religião não é cristã, é um erro, é obra de Satanás. Na mesma linha opina Fernanda⁹⁹: “Evangélico ou Cristão, como queira, é aquele que, sem concessões, segue a Palavra de Deus em sua totalidade. (...) Isto já descarta muitas religiões que se dizem cristãs, mas não seguem a Bíblia.”¹⁰⁰ Ora, o critério da amostra desse tipo cristão se dá por exclusão. Cristãos são somente os que seguem a bíblia. Mas, independente de onde vai dar essa discussão, o que temos aqui é que Ary e Fernanda são cristãos. Se eles não têm dúvida disso, nós também não. Então, esses serão vistos apenas como **cristãos**.

Mas, para a Nova Era não será tão simples assim. Não se trata de dois pesos e duas medidas, vamos explicar. O que é nova era? É tentador decretar: Nova Era não existe! E de certa forma, essa afirmativa está correta. Por outro lado, Nova Era é a religião com o

⁹⁷ <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=10229770728641458776>> Disponível em 30/06/2008.

⁹⁸ <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=9556074&tid=2583223194296524769>> Disponível em 30/06/2008.

⁹⁹ <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=1108585055805287593>> Disponível em 30/06/2008.

¹⁰⁰ <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=9556074&tid=2583223194296524769>> Disponível em 30/06/2008.

maior número de adeptos da atualidade superando os cristãos com folga! Que paradoxo é esse? Como uma religião que não existe pode ser a maior da atualidade? Somos, então, obrigados a adiantar conclusões para auxiliar o leitor: Nova Era não existe, mas existe!

Existem algumas pessoas e comunidades que se reconhecem como “Nova Era” ou, pelo menos usam a expressão “Nova Era” para se identificarem e se tornarem singulares. Vejamos a comunidade abaixo:

The screenshot shows the Orkut website interface for the community 'ALVORECER DA NOVA ERA'. The browser window title is 'orkut - ALVORECER DA NOVA ERA - Mozilla Firefox'. The address bar shows the URL 'http://www.orkut.com.br/Community.aspx?cmm=25868739'. The page content includes:

- Community Name:** ALVORECER DA NOVA ERA
- Members:** 1.237
- Description:**

ESTA COMUNIDADE FOI CRIADA NO INTUÍTO DE REUNIR PESSOAS QUE TENHAM O DESEJO DE VER O SER HUMANO REINTEGRADO AO SEU PROPÓSITO PRIMORDIAL E DE DIREITO, QUE É TORNAR-SE UM SER CÔSMICO, HARMONIZADO COM TUDO NO UNIVERSO. ESTAMOS VIVENCIANDO O ALVORECER DA NOVA ERA. PODE PARECER UTÓPICO, MAS A VERDADE É SOBERANA, CHEGARÁ UM DIA QUE O BEM SUPREMO REINARÁ SOBRE TODA A HUMANIDADE. APRECIAREMOS RECEBER POSTAGENS RELATIVAS À TEMAS HOLÍSTICOS, TERAPIAS ALTERNATIVAS, ESPIRITUALIDADE, GNOSTICISMO, PROJETOS AMBIENTAIS, CURAS ESPIRITUAIS, METAFÍSICA, UFOLOGIA, RELIGIOSOS, VÍDEOS INTERESSANTES, DENÚNCIAS E TUDO MAIS QUE FAVOREÇA MOMENTOS DE REFLEXÃO E/OU ESTIMULE O DESABROCHAR DE POTENCIALIDADES LATENTES E INATAS NO INTERIOR DE CADA UM.

"Nossos poderes se tornam infinitos quando nos entregamos às profundezas universalmente abrangentes da consciência cósmica e do amor".

ESTE SUPREMO PROPÓSITO DO MISTICISMO REPRESENTA A REAL INTERPRETAÇÃO DA INJUNÇÃO DE DELFOS "CONHECE-TE A TI MESMO E CONHECERÁ O UNIVERSO".
- Metadata:**
 - Idioma: Português
 - Categoria: Outros
 - Dono: ALORINDO DE SOUZA
 - Tipo: pública
 - Privacidade do conteúdo: aberta para não-membros
 - Fórum: não-anônimo
 - Local: CURITIBA, PARANÁ, 80000, Brasil
 - Criado em: 3 de janeiro de 2007 22:56
 - Membros: 1.237
- Members List:** Anne, Claudio, Eliete, SANDRA, TEREZA, Fátima, otavio, Romulo, Mirene***
- Related Communities:** Meio Ambiente (177.937), QUEREMOS PAZ! (228), Comando de Luz (582), POVOS DA FLORESTA (265), A vida é feita de escolhas (800.160), Greenpeace - Brasil (112.193)

101

A comunidade Alvorecer da Nova Era é um exemplo. Tem Nova Era no nome, logo e em sua descrição não deixa dúvidas que é uma comunidade típica novaerista. Ela é clara em seus objetivos. Na tela acima, o texto de descrição traz todas as informações do que pretende para que a Nova Era alvoreça. Eis uma comunidade **novaerista**.

¹⁰¹ <<http://www.orkut.com.br/Community.aspx?cmm=25868739>> Disponível em 21/07/2008.

Mas, existem milhares de comunidades que não são, e nem deixam de ser, “Nova Era”. Existe uma série de religiosidades auto denominadas de maneiras diversas tais como holistas, teosóficas, gnósticas, wicca e etc. Essas comunidade muitas vezes não se identificam como “Nova Era” como acham o termo depreciativo. Mas, ainda assim, são externamente identificadas como Nova Era! Quem as identifica assim? *Touchet*, os cristãos! Todos os cristãos? Não! Voltemos aos cristãos. São tipicamente cristãos aqueles que se intitulam cristãos, bem como não se reconhecem como novaeristas. Mas, há certos tipos de cristãos, que assim se auto definem, que são identificados pelos primeiros, como novaeristas. Resumindo: todo aquele, cristão ou não cristão, identificado por cristãos como adeptos de movimentos Nova Era serão tipificados por “**ditos Nova Era**”.

1.3.5 - Extra-eu: perfis e avatares de usuários

Como já dissemos, não é mais possível falar em identidades, mas sim em identificações. Identidade, como algo sólido capaz de “resumir” o sujeito, cada vez existe menos. As identidades que nos restam são extremamente gerais e incapazes de fornecer uma idéia sobre a totalidade do sujeito. Vejamos um macrossistema identitário que ainda sobrevive sem muitas divergências: todos os humanos são terráqueos. O fato, então, é que na ausência de macrossistemas de identidade, cabe a cada sujeito eleger no seu universo de escolhas ser um alguém identificável por um número indeterminado de critérios. Esses critérios são colecionados a partir da experiência do indivíduo com alguma coisa. A essa coisa, material ou imaterial, o sujeito atribui um valor. Esse elemento, somado aos demais elementos, e na proporção dos demais elementos, vão formar aquilo que acostumamos dizer ser a identidade do sujeito.

Mas, na internet assim como na vida cotidiana, a redução do sujeito a uns poucos elementos identitários é uma necessidade decorrente das limitações do próprio sistema. Assim, dados relativos a interesses são os mais comuns para a tentativa de construir uma identidade para o usuário. Exemplo:

Larri-terremotos no Brasil! É Jesus voltando!

Ainda ha tempo para vc se decidir por jesus, a Bíblia ja esta se cumprindo venha logo pois JESUS TE AMA e tem o melhor para te dar.

recados 200 fotos 39 vídeos 0 fãs 15 fotos com ele 0 confiável legal

social profissional pessoal

relacionamento: casado(a)

idiomas que falo: Português

interesses no orkut: amigos

quem sou eu: Sou um homem que espera por um avivamento nas igrejas e nos corações daqueles que temem a DEUS. Minha vida foi marcada em duas partes: antes e depois de aceitar a CRISTO JESUS. Antes: servia aos encostos sendo escravo nas madrugadas e encruzilhadas. Depois: hoje sirvo só a JESUS MEU SALVADOR que me perdoou e me deu uma nova vida onde agora sou livre para adorar a DEUS.

filhos: não

etnia: caucasiano (branco)

religião: Cristão/protestante

visão política: depende

humor: extrovertido/extravagante, inteligente/sagaz

fumo: não

bebo: não

animais de estimação: adoro meu(s) animal(is) de estimação

moro: com companheiro(a)

cidade natal: RIO GRANDE DO SUL

paixões: DEUS e minha amada esposa Iana Franco

esportes: caminhadas

atividades: Amo pregar o evangelho, mas isso não é só uma atividade mas um mandamento de jesus.

livros: Bíblia sagrada e outros semelhante a palavra de Deus.

música: Gospel

programas de tv: RR SOARES, Fala que eu te escuto e outros...

filmes: Bíblicos

cozinhas: Frngo assado, saladas etc...

estado: rio grande do sul

país: Brasil

amigos



Vand:



SUZANA SOU



Marci:

[ver todos](#)

comun



Leio e AM Palavra Deus (5.1



Eu imit Silvio Sar (8.338

[ver todas](#)

Larri-terremotos no Brasil! É Jesus voltando!
masculino, casado(a)
Brasil

+ amigo mais »

perfil
recados
fotos
vídeos
depoimentos

Apps

OrkuTetris

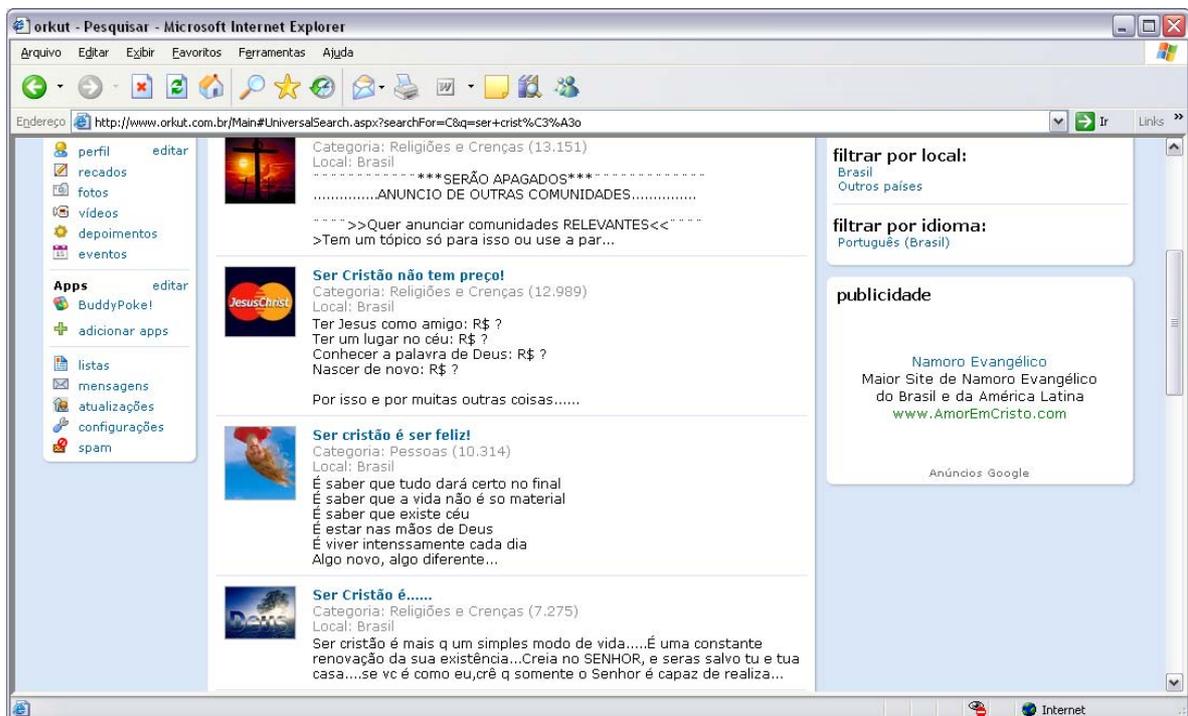
Creemos que nem o usuário tenha pretendido esgotar o seu “eu” com as informações acima cedidas. Por outro lado, o que temos ali não é nem a pessoa como um todo que inseriu tais informações, nem outra pessoa. É a exteriorização de uma face de Larri. Assim, na impossibilidade de termos Larri, complexo e em pessoa no orkut, devemos nos contentar, então, com um “extra-eu” de Larri. Um extra-eu não significa um eu adicional, mas um eu que sai para fora de Larri, que se exterioriza entre os vários “eus” que o próprio Larri complexo poderia ter nos oferecido. Assim é o Larri e todos nós, ora um número de CPF, ora um usuário do serviço de telefonia, ora um cliente de uma loja e a cada dois anos um eleitor. Procuramos divulgar em cada ambiente o “eu” que julgamos ser o melhor em cada circunstância, bem como procuramos ver nos outros, o “eu” que a circunstância exige.

CAPÍTULO 2: O DIÁLOGO ENTRE CRISTÃOS E NOVAERISTAS

2.1 – Com a palavra, os cristãos

2.1.1 - Ser Cristão é...

Inicialmente, uma advertência. Já tratamos desse assunto antes, mas nunca é demais repetir. O diálogo inter-religioso é nosso objeto central e a experiência religiosa nosso tema. Entretanto, não podemos deixar de conhecer as singularidades que dialogam externalizando suas experiências. A auto definição, não é somente uma característica despreziosa, sem valor. Auto definir-se é um modo de revelar a própria experiência, movimentando o ciclo de construção de mundo conforme o modelo de Peter Berger. Outra advertência: estamos utilizando a categoria do “Ser” cristão. Note-se que não estamos nesse momento analisando o valor do verbo “ser”, na medida de formação de identidade, identificação ou qualquer tipo de pertença. Isso será objeto de nossa análise, logo falaremos sobre isso nas conclusões. Vamos então ao que é ser cristão...



103

¹⁰³ <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch.aspx?searchFor=C&q=ser+crist%C3%A3o>>
Disponível em 05/10/2008.

O fragmento acima é um recorte de inúmeras comunidades que contém em seu título a expressão “ser cristão”. Via de regra, tais comunidades tratam de uma forma ou de outra da questão de definir o que é ser cristão ou de temas adjacentes. No caso de “Eu amo ser cristão” não se trata diretamente de uma comunidade orientada por uma definição do que é ser cristão, mas contém um valor, na medida que expressa um sentimento a respeito de “ser” cristão. Ademais, seus tópicos de discussão são ricos em definições e testemunhos do que é ser cristão. Outras comunidades tais como “ser cristão é ser feliz” por outro lado, não se preocupam em buscar definições. Se ser cristão é ser feliz, isso limita as possibilidades de ser outras coisas, uma vez que a comunidade já parte de uma definição prévia. Não que ser cristão não seja também “ser feliz”, mas sendo feliz, a preocupação se volta para testemunhar a felicidade daqueles que são cristãos e não buscar definições.

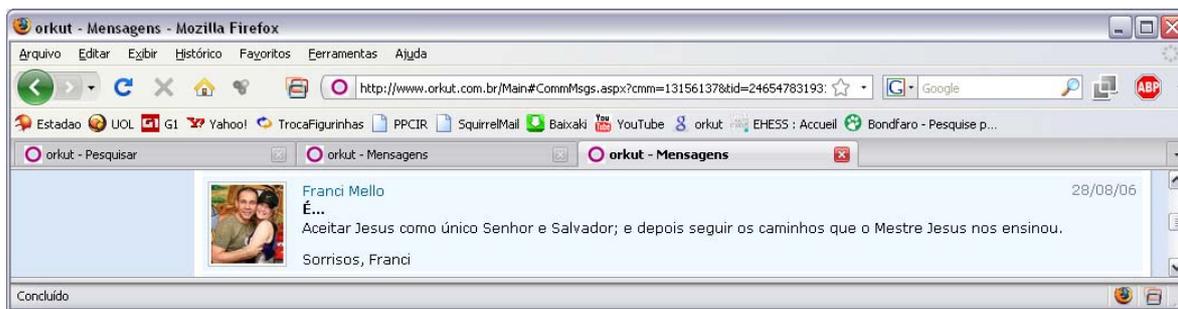
The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying an Orkut forum page. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=13156137&tid=2465478319>. The page title is "Ser Cristão é...". The forum header indicates it is a discussion within the "Religiões e Crenças" category. The page shows a list of 95 messages, with the first 10 displayed. Each message includes a user profile picture, the user's name, the message content, and the date.

Nome do Usuário	Conteúdo da Mensagem	Data
Kátia Simone	Ser Cristão é... ...viver em novidade de vida...	20/05/06
Cândida	Ser cristão é.. Curtir a vida intensamente e de cara limpa, fazer o bem e querer o bem, é mudar a opinião sobre o mundo e fazer a diferença. :}	20/05/06
Marcelo	Amar ao Próximo 29,000 crianças morrem de fome e desnutrição por dia no mundo . A cada minuto 5 pessoas morrem de AIDS no mundo . Crianças jovens e velhos que estão sendo deixados para trás . Qual o mínimo que nós podemos fazer pelo nosso próximo ? Deixe aqui a sua sugestão .	23/05/06
Levi	ser cristão é... não perder tempo no orkut, em quanto as almas perecem sem esperança...	23/05/06
FBI Vargas	Pregar Transmitir para o mundo o amor de cristo por nós e ajudar missões.	24/05/06
Liziane	para mim!!!! é seguir a cristo!!!! ser igual!!! a Ele!!!!	24/05/06
Luanna	a dormir consiente de que vai acordar no outro dia para falar com Deus e presenciar o milagre da natureza...	24/05/06

104

¹⁰⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=13156137&tid=2465478319317855168&kw=ser+crist%C3%A3o>> Disponível em 05/10/2008.

Nessa primeira amostra acima temos o exemplo de um parâmetro amplo de definição: um verbo. Note-se que ser cristão é viver, curtir, amar, não perder, pregar, ser igual, dormir... Ser cristão é derivado da ação cristã. Não é algo em si, absoluto, mas algo uma ação que, quando praticada, dá cristandade a quem pratica, ou seja, o cristão se entende cristão agindo de maneira cristã. O que é interessante nessa abordagem do agir não é o mérito do que é ação cristã ou não, mas que o cristão se entende cristão por que age de maneira cristã e não porque o disseram cristão. Outra coisa que chama a atenção nesse recorte é a pluralidade de modos de agir e que caracterizam o “ser cristão”. As ações que fazem cada um dos 95 são diferentes, particulares, mas apesar de toda a diversidade apresentada, nada indica que estão dissonantes, entretanto, nada indica que todos concordam com todos. Ser cristão, então, se resume em um agir particular? Vamos com calma, linhas à frente, no mesmo tópico, veremos que não é bem assim.



105

Essa é a primeira limitação do que é ser cristão que introduzimos aqui, e não foi sem querer. A breve frase acima que define que ser cristão é aceitar Jesus como único Senhor e Salvador contém uma pré-condição e revela algumas idéias. Não basta agir de maneira tipicamente cristã como na forma dos exemplos acima expostos, deve-se cumprir um pré-requisito, o da aceitação da idéia que expôs. Assim, primeiro deve-se aceitar essa verdade, pois qualquer outra conclusão é erro; em segundo, deve-se aceitar que Jesus é Senhor, o que equivale a dizer que aceita-se a idéia de Trindade e Deus encarnado; por fim, que há uma perspectiva de salvação, mas não nos é possível afirmar o que o depoente entende por salvação, o que poderia ser algo a ser desfrutado durante a vida ou uma promessa escatológica, ou ambas, ou nada disso. Enfim, o que temos é que essa definição de ser cristão é excludente. Por essa definição todo aquele que não aceita Jesus como único Senhor e Salvador não é cristão. Era para parecer óbvio? Façamos um teste. Será que todo

¹⁰⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=13156137&tid=2465478319317855168&na=4&nst=56&nid=13156137-2465478319317855168-2491019957254409039>> Disponível em 05/10/2008.

cristão crê que quem não é cristão não tem “salvação”? Por exemplo, quem não é cristão vai para o inferno?

Em outro tópico, mas com a questão da identificação cristã como pano de fundo, o internauta Jônatas¹⁰⁶, membro da comunidade “Perguntas Cristãs Complicadas”¹⁰⁷ quis saber se Gandhi deveria ser, por suas ações, um cristão ou não, e ainda, se estaria desfrutando agora do reino dos céus ou ardendo no fogo do inferno, se não fosse cristão. O que esta pergunta vem a somar e responder por si mesma é que parece haver no entendimento do cristão comum a idéia de que só cristãos vão para o céu, ou seja, só cristãos serão salvos. Mas, diante da notória nobreza dos atos desse nosso personagem histórico, Mahatma Gandhi poderia ser considerado um cristão? E ainda, está no céu ou no inferno? Vejamos a tela abaixo:



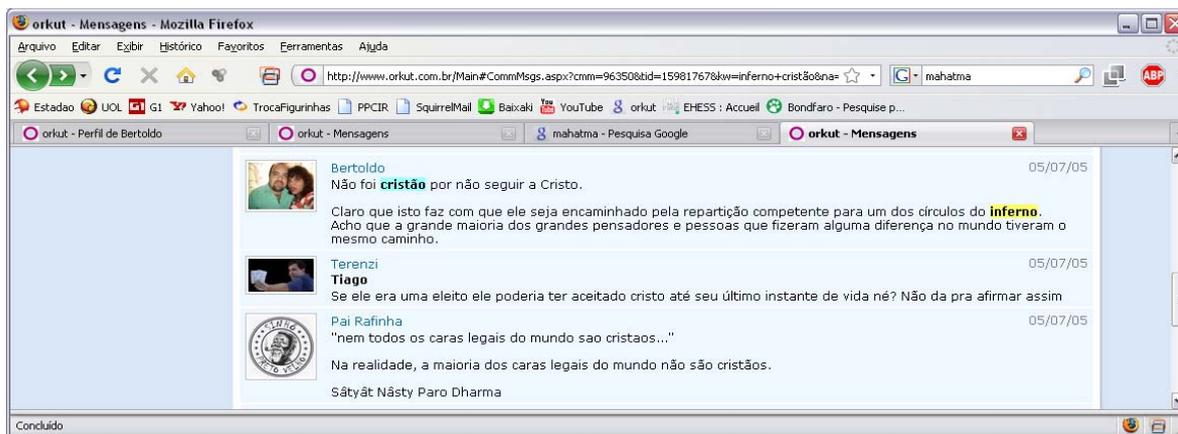
108

Selecionamos algumas respostas. Nossa seleção levou em consideração a diversidade de entendimentos, e não a recorrência de respostas semelhantes. Vejamos:

¹⁰⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=12315930452645779076>> Disponível em 05/10/2008.

¹⁰⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=96350>> Disponível em 05/10/2008.

¹⁰⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=96350&tid=15981767&kw=inferno+crist%C3%A3o&na=1&nst=1>> Disponível em 05/10/2008.



109

Essas três respostas acima, estão entre a 21^a e a 30^a resposta àquela indagação. Elas se destacam por alguns motivos. O primeiro, Bertoldo¹¹⁰, é taxativo, Gandhi não seguiu a Cristo, logo não é cristão e a burocracia deve ser cumprida. Foi para o inferno e não está sozinho, é assim que funciona. Terenzi¹¹¹ tem dúvidas e como diz, não é possível fazer afirmativas, ele poderia ter aceitado Cristo até o último instante, mas não fez... E Pai Rafinha¹¹², por uma perspectiva irônica mostra-se crítico com a questão da identificação cristã. Embora não tenha participado desse tópico, Ana Maria¹¹³ tem uma resposta fundamentada para essa e toda pergunta que envolve ser cristão, pelo menos quanto à salvação. A resposta para todo dilema é a pertença à instituição. Essa participante traz como mensagem um resumo do Concílio Vaticano II e da teologia do acabamento.

¹⁰⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=96350&tid=15981767&kw=inferno+crist%C3%A3o&na=3&nst=21&nid=96350-15981767-92177648>> Disponível em 05/10/2008.

¹¹⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=17304465428312213088>> Disponível em 05/10/2008.

¹¹¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15993984377398534906>> Disponível em 05/10/2008.

¹¹² <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=2718433372644444828>> Disponível em 05/10/2008.

¹¹³ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=9784261565285663725>> Disponível em 05/10/2008.

orkut - Mensagens - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=8141710&tid=2512568351490647908&kw=salvaçã

orkut - Mensagens

Inicio Perfil Página de recados Amigos Comunidades

azambuja@azambuja.adv.br Sair pesquisa do orkut

Há Salvação Fora da Igreja?

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > É Razoável Crer? > Fórum: > Mensagens

mostrando 11-15 de 15 primeira < anterior | próxima > | última 26/03/07

Ana Maria
Willian, a paz.

Que bom te ver por aqui!!!! Vou grifar teu texto pra conversarmos melhor ok? 😊

Você disse:

*Pra mim a **salvação** esta em todo lugar, Jesus deixa muito claro que o amor é o que salva e é sobre o AMOR QUE SEREMOS JULGADOS NOS FINAIS DE NOSSAS VIDAS, então de que vale ser católico e não praticar o amor?? Temos que ser Crentes!*

Você leu o texto? Então ficará mais fácil ... acreditar que a **salvação** está na Igreja, é dogma de fé, foi resolvido pela Igreja de Cristo e por isso como católicos devemos acatar com humildade.

Mas devemos entender o que significa isto, e não quer dizer que só nós católicos nos salvaremos, não. É Deus que, julgará, mas saiba os que estão fora das estruturas visíveis da Igreja se salvarão pelos elementos católicos que lá existem...e se eles tivessem o ensinamento correto que nossa Igreja é aquela que Cristo fundou, viria pra ela com certeza.

Sómente crer não salva ninguém, porque Jesus disse: aquele que crê e for batizado será salvo, e teremos o Batismo através da Igreja, foi a ela que Jesus deixou a incumbência de ser a guardiã da fé e de seus sacramentos para dispensar a graça a todos que crer nele... deu-lhe o poder de ligar e desligar, e sobretudo deixou através do sacramento da ordem dos sacerdotes para que transformassem o pão e o vinho, no seu sangue e no seu corpo, para que nos alimentássemos.

Afinal que não come a sua carne e não bebe seu sangue não viverá eternamente.

Willian...voce está caindo num erro chamado **irenismo** (Cristo salva independentemente da Igreja, todos são iguais, o que importa é ser bom e cristão).

Se não precisasse de uma Igreja Jesus não a teria formado...

Ah! Sim o amor é nossa marca, afinal a fé sem obras é morta.

Bjos Ana

Qualquer coisa pergunte, se puder ajudar!!! vamos aprender juntos ok?

Concluído

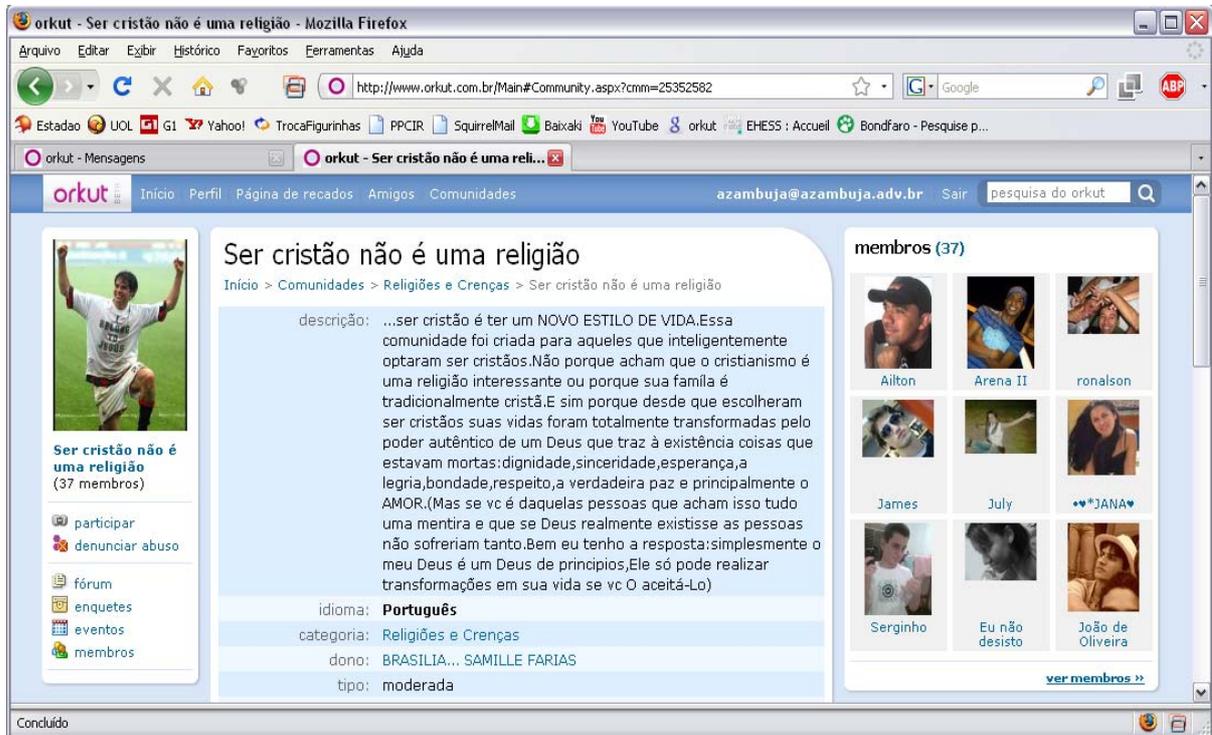
114

Toda essa discussão de o que é ser cristão, de quem é e quem não é cristão, e de quem se salva ou não, nos leva a identificar três tipos gerais de cristãos: O cristão comportamental, o cristão específico e o cristão institucional. O primeiro tipo, o de cristão comportamental, é aquele que entende-se cristão, e o que o faz ser cristão é o seu modo de agir, o qual é igualmente entendido como cristão. O segundo tipo, do cristão específico, é uma variante do primeiro, mas com um detalhe específico: o agir cristão é especificamente relacionado a Jesus Cristo, Bíblia ou outras figuras tipicamente cristãs. Por fim, o cristão institucional é todo aquele ou aquela que, assim como no exemplo acima, entende que ser cristão é ter um vínculo firme a uma instituição, no caso, a Igreja Católica, que segundo ela, e o Concílio Vaticano II, “aqueles que crêem em Cristo e foram devidamente batizados estão constituídos em certa comunhão, embora não perfeita, com a Igreja Católica. (Concílio Ecumênico Vaticano II. Decreto Unitatis Redintegratio, de 21 de novembro de 1964, nº 3).”¹¹⁵ Vejamos um por um.

¹¹⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=8141710&tid=2512568351490647908&kw=salva%C3%A7%C3%A3o&na=3&nst=11&nid=8141710-2512568351490647908-2523088536728225238>> Disponível em 06/10/2008.

¹¹⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=8141710&tid=2512568351490647908&kw=salva%C3%A7%C3%A3o&na=1&nst=1>> Disponível em 06/10/2008.

Os cristãos comportamentais não se apresentam como cristãos por que fazem parte de alguma instituição, e talvez muitos façam, mas isso não é o importante e, destaque-se, muitos destes fazem questão de se mostrarem independentes. Os comportamentais são cristãos porque agem de forma que entendem ser cristã, e isso basta.



116

Como ser cristão não está vinculado a nada senão ao comportamento típico cristão, voltamos com a aquela antiga questão se Gandhi era cristão. No entender dos membros da comunidade acima, muito provavelmente teríamos uma unanimidade no sentido positivo, ou seja, Gandhi seria considerado um notável cristão sem dificuldades. Nesse modo de pensar, não importa a denominação religiosa que o indivíduo manifeste, o valor está nas suas ações. E mais, para ser cristão pode-se ser bruxa e umbandista. Tudo junto.

¹¹⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25352582>> Disponível em 20/10/2008.

The screenshot shows a forum thread on Orkut. The title is "Wiccano ou Cristão eis a questão!". The thread is in the "Wicca Cristã" community, which has 245 members. The posts are as follows:

- Felipe** (09/04/06): "Wiccano ou Cristão eis a questão! Quando alguém pergunta qual a sua religião vc responde o q?"
- Priscilla** (11/04/06): "Eu respondo... Sou cristã e sigo a Bruxaria, ou seja sou uma BRUXA CRISTÃ."
- L.** (07/05/06): "Bom Podemos ser Ecléticos, ora seguimos um ora outra, mas nada relacionado com o "lado sombrio da força", acho que seguir cristianismo e wicca poe ser levado numa boa, eu mesmo faço isso, fui batizado em igreja católica, sei quase celebrar uma missa sozinho, mas tbm sou wicca e adoro fazer minhas magias,acho que podemos ter 1 pouquinho de cada um."
- anjoarielserafim** (11/05/06): "isso ai fernando eu joga em todas"
- Matilda** (23/07/06): "oi Felipe Pois eu respondo: sou Umbandista e Wiccana. Creio em Jesus Cristo (ao qual chamamos Oxalá) e em todos os Deuses, sejam africanos ou celtas. Se for fazer uma bela pesquisa, verão que são os mesmos, com denominações diferentes de acordo com a sua Era. E todos criados por uma força maior."
- Paulo** (03/08/06): "Espirita Espirita é entender que religião ainda trata de sociedades teologicas fechadas e dogmáticas. To aprendendo a não rotular mais as coisas, procurar os conceitos morais em todas as seitas, ser aberto e considerar mudanças constantes na verdades terrenas e acima de tudo procurar minha mudança íntima. Seguir sim as atitudes do Cristo (e elas se encontram em muitas outras pessoas iluminadas) Muita luz!"

117

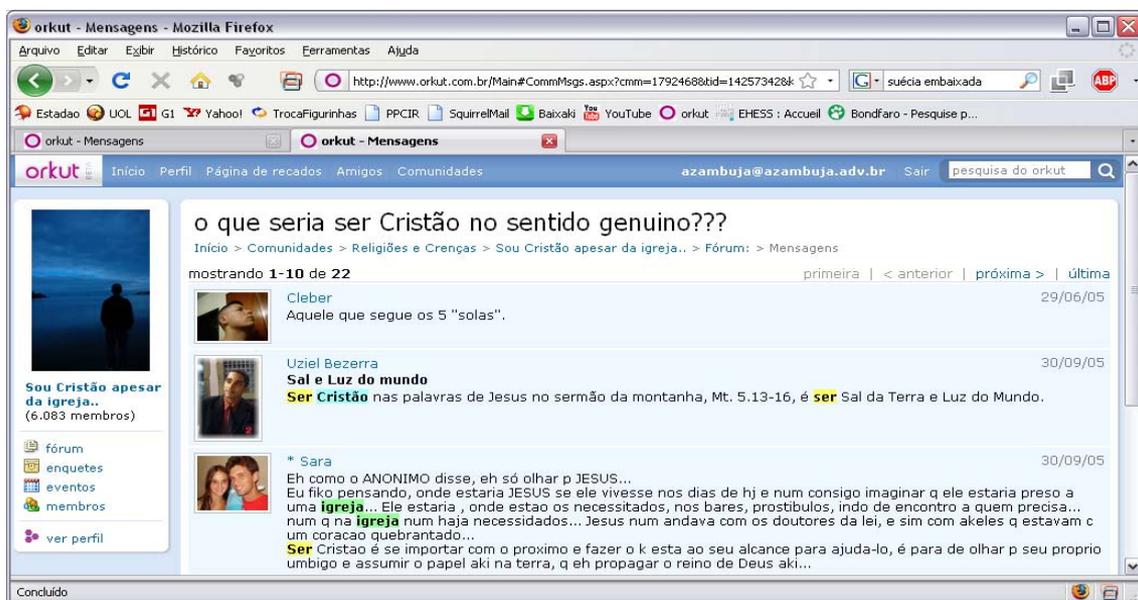
Já os cristãos do segundo tipo, os cristãos específicos, compartilham da idéia que é a ação, independente da relação institucional, que torna alguém cristão. Entretanto, não basta uma ação típica cristã, mas uma consciência cristã da ação que dizem ser cristã. Vejamos alguns casos:

¹¹⁷<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=2174194&tid=2457961018458448441&kw=ser+crist%C3%A3o+eis+a+quest%C3%A3o> Disponível em 16/10/2008.



118

Eis o Josuuuuu¹¹⁹. Não usa drogas, não bebe, não faz sexo. Não o julgemos por sua aparente juventude, mas por seu discurso. Ele se abstém dessas ações, não por que sua igreja o proíbe, mas por seu comportamento cristão, sim, este o proíbe. Trata-se de um exemplo de ação cristã negativa, ou seja, deixar de fazer aquilo que não é, em seu entendimento, cristão. Ao lado do exemplo acima, vejamos alguns cristãos comportamentais positivos:



120

¹¹⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1950275&tid=2550748439669901428&na=3&nst=11&nid=1950275-2550748439669901428-2577698775312558059>> Disponível em 11/11/2008.

¹¹⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=2748395274485289903>> Disponível em 11/11/2008.

¹²⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1792468&tid=14257342&kw=ser+crist%C3%A3o+igreja>> Disponível em 11/11/2008.



121

Poderíamos categorizar cada um dos tipos em infinitas sub-categorias, mas isso não nos seria útil. Basta-nos os depoimentos acima para afirmar a especificidade de ser cristão. Ser imitador de Cristo, aceitar Jesus como único Salvador e sair em campo para pregar o evangelho nos dá as três características que se alternam no tipo de comportamento que descrevemos como específico. Não é cristão pregar o Taoísmo, mesmo que ele contenha valores cristãos, mas o Evangelho sim e exclusivamente; deve-se esperar uma salvação, e o único caminho para tanto é Jesus Cristo; por fim, a ação cristã para este tipo não é uma ação genérica, mas uma ação que imite a de Jesus ou de alguma forma corresponda à de Jesus. Resumindo, a ação cristã específica está diretamente relacionada às figuras de Deus, Jesus Cristo, Bíblia, Evangelho e etc. ao passo que a ação cristã puramente comportamental não se prende à simbologia cristã.

O terceiro e último tipo que encontramos, o de cristão institucional, foi bem representado pela dialogadora Ana Maria¹²² anteriormente citada. Via de regra, o discurso do cristão institucional não é um discurso de desconsideração da cristandade do não institucionalizado, mas de desvalorização. O cristão fora da igreja é meio cristão. O

¹²¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=13156137&tid=2465478319317855168&kw=ser+crist%C3%A3o&na=4&nst=66&nid=13156137-2465478319317855168-2507137990257283326>>

Disponível em 03/11/2008.

¹²² <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=9784261565285663725>> Disponível em 11/11/2008.

Cristão que tem pertença, leia-se, a mesma pertença, esse sim, está no correto caminho da salvação.

The screenshot shows a web browser window displaying an Orkut community page. The title is "Fora da Igreja não há salvação" (Outside the Church there is no salvation). The page content includes:

- Header:** "Fora da Igreja não há salvação" with 381 members.
- Description:** "Como é possível separar o nosso amor a Jesus Cristo daquele que devemos à sua Igreja?" (S. EUGÊNIO DE MAZENOD). It is a community for Catholics, Apostolic Romans, and those who rejoice in the *Dogma Extra Ecclesiam Nulla Salus*. The purpose is to study and exchange information about the doctrine.
- Attention:** A list of three instructions: 1) Click here for community rules; 2) Click here to post doubts, criticisms, and suggestions; 3) Click here to access the topic index.
- Metadata:** Language: Portuguese; Category: Religions and Beliefs; Donor: Catholic Communities; Moderators: Maria and Mauro, Sebastian; Type: Moderated; Privacy: Open to non-members; Forum: Non-anonymous; Location: São Paulo, Brazil; Created: June 2, 2006; Members: 381.
- Members:** A grid of member avatars including THE ICE WOMAN, Jessé, Profº GeGe, Cesar, Prof. Luis, Giovanni /+/, Ramon, † Daniel, and Ana Maria.
- Related Communities:** A grid of related community thumbnails: "Hagiografia (158)", "Suma Teológica (233)", "Concilio da Santa Igreja (148)", "Documentos da Igreja Católica (283)", "DEFESA CATÓLICA (1.082)", and "Teologia da Libertação é lixo (133)".

123

Não é nossa intenção estabelecer se a teologia da libertação é ou não é lixo ou se *extra ecclesiam nulla salus* (fora da igreja não há salvação), mas entendemos ser importante tomar nota dessas afirmações da tela acima para que não passassem despercebidas. O que temos aqui é uma comunidade recheada de cristãos institucionais, e este é o nosso foco. Ser cristão para esse tipo de cristão é um ato mediado pela instituição. O “ser cristão” deve estar de acordo com as normas da instituição. Temos no exemplo uma comunidade católica. Curiosamente não encontramos nenhuma comunidade correspondente de outra tradição cristã singular no decorrer de nossa pesquisa. Cristãos das mais diversas denominações protestantes reconhecem sem dificuldades outros cristãos protestantes, entretanto costumam ter como opositores os católicos. Isso pode ser demonstrado pela comunidade “Contra o Ecumenismo ®” abaixo reportada.

¹²³ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=14642735>> Disponível em 11/11/2008.

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying the Orkut community page for 'Contra o Ecumenismo'. The page features a profile picture with a red 'X' over a religious symbol, a description in Portuguese, and a list of members. The description reads: 'Nunca uma igreja genuinamente Evangelica ou Pentecostal poderá sustentar as doutrinas bíblicas em uma mão e na outra andar de mãos dadas com a Igreja Católica Romana e suas doutrinas heréticas. Isso é confusão, e das mais graves! Dizer sim ao ecumenismo é jogar por terra o esforço dos reformadores em abandonar o paganismo do qual a Igreja de Roma estava impregnada. Dizer sim ao ecumenismo é pisar no sangue dos mártires protestantes, vítimas da Santa Inquisição. Dizer sim ao ecumenismo é abraçar de vez a apostasia; é voltar às algemas ideológicas e religiosas da idade média. Dizer sim, ao ecumenismo é renegar e envergonhar o bravo nome de protestante. Protestantes contra os abusos e heresias da catolicismo; protestantes contra o pecado "Acaso andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Amós 3:3'. The page also lists related communities like 'Os Mártires da Inquisição' and 'Jesus Maria'.

124

Assim, na divisão dos tipos vimos que é comum ter um católico, dito praticante, como cristão do tipo institucional e, de outro lado, evangélicos de toda sorte como cristãos do tipo específico. Os três tipos que descrevemos igualmente se consideram cristãos e isso não é um problema para a nossa pesquisa. Seria se estivéssemos tratando de diálogo intra-religioso, onde cristãos debateriam fartamente sobre legitimidade, pureza, ou seja, quem é mais cristão do que o outro. No nosso caso, estaremos assistindo no tópico a seguir esses tipos cristãos se deparando com uma diferença bem maior. Estarão falando de um mundo diferente do mundo cristão. Como são tipos diferentes (comportamentais, específicos e institucionais), observações serão igualmente diferentes.

2.1.2 – E por falar em tipos, tipos falam

Utilizaremos esse tópico, tão somente para mostrar exemplos de diálogos dos três tipos de cristãos que definimos, conforme visto no item anterior. O que vem a seguir é uma série de recortes em seqüência de um diálogo. Recortamos alguns de maneira a tentar

¹²⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=24206536>> Disponível em 13/11/2008.

expor os tipos que denominamos. Vamos a eles. Na primeira seqüência abaixo, temos apenas dois tipos cristãos: majoritariamente cristão comportamental e apenas um específico, Edu. Roberson¹²⁵, se não fosse visitado seu perfil, até poderia ser confundido com um cristão específico. Visto pelo rol de comunidades que ele coleciona no seu perfil, é melhor classificado como novaerista.

The screenshot shows a message thread on Orkut. The title is "Voce acredita que ha salvacao em qualquer religiao". The thread starts with a post from "Intel..." dated 16 Jun, asking "Vc acredita que a salvacao em qualquer religiao que cree em deus". A reply from "roberson" dated 16 Jun states: "A salvacao não vem da religiao, mas da pessoa," followed by a quote from Mateus 16:27: "Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras." (Mateus 16 : 27). Below the quote are two URLs: http://www.jornalrebate.com.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=421&Itemid=71 and http://www.iaca.it/vulture-avvoltoio_morte-death_baby.gif. The thread continues with a list of 37-40 numbered questions and answers regarding faith, prayer, and the role of the church.

126

The screenshot shows a message thread on Orkut. The title is "Jesus como unico e universal Salvador precisa ser reinterpretado". The thread starts with a post from "R. José" dated 16 Jun, asking: "Se o pluralismo religioso pode ser visto como algo querido por Deus e, conseqüentemente, não abolido por Ele, então o anúncio cristão de Jesus como o único e universal salvador necessita ser re-examinado e re-interpretado. O fato de os cristãos crerem em Jesus como o Salvador exclui esse papel para outras religiões, fundadores de outras religiões? Jesus inclui de algum modo e se "associa" a outras figuras religiosas em seu trabalho de salvação? (...). Segundo o teólogo, "a questão cristológica tem, naturalmente, implicações profundas para a eclesiologia. Como "sacramento da salvação", a Igreja cristã exclui outras organizações religiosas, como detentora de um papel positivo no bem-estar espiritual de seus seguidores? Qual é a "missão" da Igreja para estas religiões? Consiste principalmente em "converter" estes outros crentes religiosos e batizá-los?". Para Peter Phan, "ser religioso interreligiosamente" significa ter uma identidade religiosa hifenizada. Uma pessoa se torna cristã sem deixar de ser muçulmana, budista, judia e assim por diante. Houve pessoas, num passado recente, que tentaram sinceramente ser, ao mesmo tempo, cristãs e hindus, cristãs e budistas, e cristãs e muçulmanas. Há os cristãos que lêem as escrituras sagradas de outras religiões e adotam novas práticas e orações sem reduzir seu compromisso cristão. Será que isso se tornará mais comum?". Jesus inclui de algum modo e se "associa" a outras figuras religiosas em seu trabalho de salvação? Leia na integra: <http://www.adital.org.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=32492>. A reply from "Daniel Satrapa" dated 16 Jun states: "Quase toda religião tem um sistema salvífico. Escolha o que melhor lhe agrada."

127

¹²⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=9494310589601061735>> Disponível em 23/12/2008.

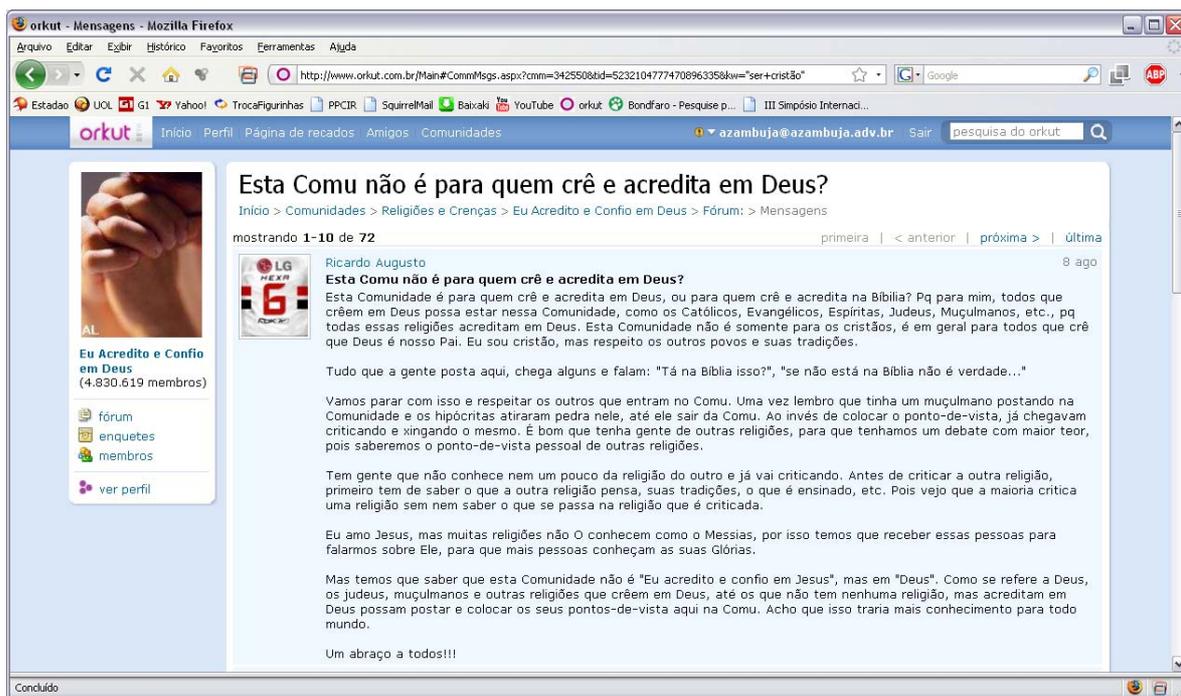
¹²⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5212513872577667282&kw=%22ser+crist%C3%A3o%22>> Disponível em 23/12/2008.

¹²⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5212513872577667282&kw=%22ser+crist%C3%A3o%22>> Disponível em 23/12/2008.



128

Novamente abaixo, um outro diálogo que se inicia com um desabafo, o dialogador reivindica um comportamento pluralista dos membros, tomando como pressuposto a generalidade da comunidade. Mais uma vez as opiniões são majoritariamente daqueles que se preocupam com o comportamento inespecífico, havendo apenas um do tipo específico, o dialogador Jovarez do quadro de nota n.º 130.



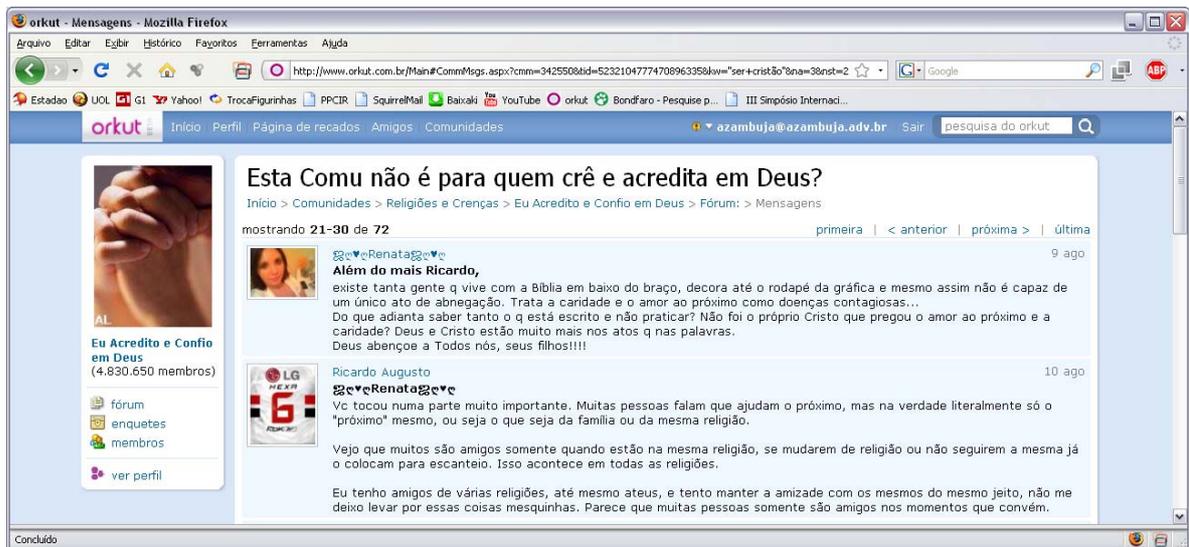
129

¹²⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5212513872577667282&kw=%22ser+crist%C3%A3o%22>> Disponível em 23/12/2008.

¹²⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5232104777470896335&kw=%22ser+crist%C3%A3o%22>> Disponível em 23/12/2008.



130



131

Dá para reforçar aqui a idéia que, em uma comunidade plural e inespecífica, os tipos comportamentais se sobressaem. Para encontrarmos um falatório típico onde apareça com fartura Cristãos Específicos e de Cristãos Institucionais devemos procurar os assuntos onde suas fronteiras se atritam, a reivindicação da verdade.

¹³⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5232104777470896335&kw=%22ser+crist%C3%A3o%22>> Disponível em 23/12/2008.

¹³¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5232104777470896335&kw=%22ser+crist%C3%A3o%22&na=3&nst=11&nid=342550-5232104777470896335-5232185535748096554>> Disponível em 23/12/2008.

orkut - Mensagens - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5276197126476855498&kw=cat%3fco+verdade

Estadão UOL G1 Yahoo! TrocaFigurinhas PPCJR SquirrelMail Baixaki YouTube orkut Bondifaro - Pesquise p... III Simpósio Internaci...

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades azambuja@azambuja.adv.br Sair pesquisa do orkut

IGREJA CATÓLICA... fundamentos bíblicos!!!

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Eu Acredito e Confo em Deus > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-10 de 779 primeira < anterior | próxima > | última

5 dez

AL

Eu Acredito e Confo em Deus
(4.830.753 membros)

fórum
enquetes
membros
ver perfil

A IGREJA CATÓLICA ... FUNDAMENTOS BÍBLICOS
A IGREJA CATÓLICA

1 - A IGREJA QUE JESUS FUNDOU
Tentemos fazer um pequeno estudo sobre a Igreja fundada por Jesus. Para isso começemos analisando um texto em que Jesus fala um pouquinho dessa Igreja :

"17. Jesus então lhe disse: Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.18. E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela.19. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mt 16,17-19).

No texto, Jesus afirma que veio fundar uma Igreja. É importante perceber que é Jesus que veio fundar sua igreja. Não pediu que ninguém fizesse isso. Ao fundar essa Igreja desejava a unidade, pois disse "Que haja um só pastor" (Jo 10,16).

5 dez

continuação 2 A Igreja Católica

Fundou uma Igreja, escolheu seus líderes neste mundo, os doze apóstolos (1 Cor 12,28 "Na Igreja, Deus constituiu primeiramente os apóstolos, em segundo lugar os profetas, em terceiro lugar os doutores, depois os que têm o dom dos milagres, o dom de curar, de socorrer, de governar, de falar diversas línguas";

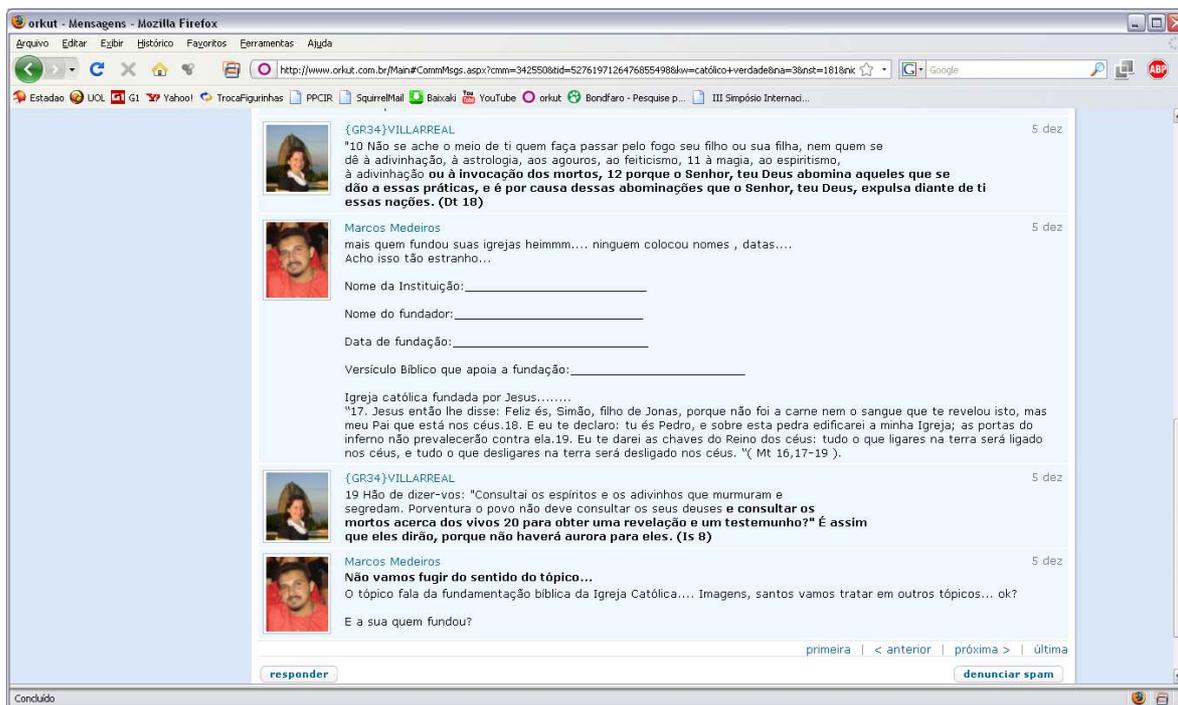
Mt 10,1-9 1. Jesus reuniu seus doze discípulos. Conferiu-lhes o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade.2. Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro; depois André, seu irmão.3. Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão.4. Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu.4. Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.5. Estes são os Doze que Jesus enviou em missão, após lhes ter dado as seguintes instruções: Não ireis ao meio dos gentios nem entrareis em Samaria;6. ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel.7. Por onde andardes, anunciai que o Reino dos céus está próximo.8. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça dai!";

Concluído

132

No exemplo acima temos um contribuinte que busca legitimar a Igreja Católica como a única e legítima Igreja, logo, um único modo de viver a religião cristã. O diálogo teve início em 05 de dezembro de 2008 e teve sua última postagem no dia 18 seguinte. Nosso dialogador postou outras quinze mensagens continuando sua exposição. Como podemos notar pelos números, 779 intervenções foram feitas e, em folgada maioria, condenando as declarações de Marcos Medeiros. Mas, nosso intrépido dialogador não deixou por menos, manteve-se no diálogo até a última palavra.

¹³²<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5276197126476855498&kw=cat%3fco+verdade>> Disponível em 23/12/2008.



133

O debate foi caloroso, durou muitos dias e os atiradores de trechos bíblicos não faltaram. E essa discussão toda nem era sobre a Nova Era.

2.1.3 – Essa tal Nova Era...

O mundo da internet, como vimos, é o mundo da comunicação e informação rápida. No meio de tantas informações algumas não serão ignoradas, na medida do interesse do internauta. Os entusiastas do automobilismo não deixam de se informar sobre as novas tecnologias incorporadas ou novos modelos que serão lançados no próximo ano. Com os entusiastas por religião não é diferente. Algumas formas de compreensão religiosa são novidades no mundo de alguns cristãos. Então a pergunta: o que é Nova Era?

¹³³<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5276197126476855498&kw=cat%C3%B3lico+verdade&na=3&nst=181&nid=342550-5276197126476855498-5276308172856293578>>
Disponível em 23/12/2008.

The screenshot shows a web browser window with the Orkut forum interface. The title of the forum is "O QUE É NOVA ERA ???". The post is from a user named "Adriana Marcão" and is dated 07/05/07. The post content discusses the concept of the "New Era" (Nova Era) and its relationship to Christianity, mentioning the "12 kings" (12 reis) and the "beast" (a besta). The post is followed by a reply from a user named "bené" dated 07/05/07, which also discusses the "12 kings" and the "beast".

134

O que é interessantíssimo observar na figura acima, em primeiro lugar, é o lugar da pergunta. Quem perguntou, recorreu ao fórum da comunidade “Eu tenho Jesus no meu coração”¹³⁵ ou, como veremos nas seguintes em comunidades tipicamente cristãs. Não são encontradas perguntas do tipo “o que é Nova Era” em comunidades novaeristas, ou pelo menos, não as encontramos durante nossa pesquisa. Em segundo lugar, o que também salta aos olhos é compreensão de que Nova Era é um conjunto de crenças e práticas religiosas opositoras ao cristianismo. Ou seja, ela existe não como algo autônomo, algo existente em si ou independente do cristianismo. Nova Era é uma “religião” vinculada ao cristianismo, existe em função do cristianismo, mas como antagonista. Se Jesus é o caminho da salvação, a Nova Era é outro caminho, mas o errado, uma armadilha para o cristão.

¹³⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=3801581&tid=2530834198914158090&w=nova+era>> Disponível em 11/11/2008. Neste diálogo, da data de sua verificação na internet, o participante “Marcão” está ausente, indicando que retirou suas perguntas ou não mais faz parte do Orkut.

¹³⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=3801581&tid=2530834198914158090&w=nova+era>> Disponível em 13/11/2008.

orkut - Mensagens - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=55975&tid=2507877628722650164&kw

Estado UOL G1 Yahoo! TrocaFigurinhas PPCIR SquirrelMail Baixaki YouTube orkut Bondifaro - Pesquise p... III Sempão Internaci...

Leonardo Boff e a Nova Era ?

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Católicos > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-4 de 4 primeira | < anterior | próxima > | última

Wellington 03/01/07

Leonardo Boff e a Nova Era ?

Oi amigos, há anos eu escutava falar sobre Leonardo Boff, e sobre a famigerada "Teologia da Libertação", esse assunto esteve em voga justamente na época do conclave, quando Bento XVI se tornou Papa. Bem, eu sempre tive curiosidade sobre essa tal teologia, li muitas coisas, só não me aprofundi porque sou leigo e confesso que eu não poderia compreender tudo, mas notei que tem um Q de marxismo etc e tal e é totalmente em base do um subjetivismo que não respeita as diretrizes da igreja, já que ela é guiada pelo Espírito Santo e não pela vontade de pseudo-revolucionários. Bem, por que eu abri esse tópico ? justamente porque eu preciso das vossas opiniões, sábado eu estava vendo uma palestra do Leonardo Boff na tv Senado, foi a primeira vez que eu o vi na Tv, confesso que eu o achei um ótimo orador, muito simpático, educado, inteligente, e tenho um grande poder para persuadir, além de ser de fato um intelectual... Mas achei algumas coisas muito interessantes, algumas teorias que ele tem, lembram muito essa coisa de nova Era, espiritualismo velado, sei lá, foi essa a impressão que eu tive, e quando eu vi o comentário do Angelo no tópico que eu fiz sobre falsos profetas, no qual ele disse que Leonardo Boff profere heresias e teorias da Nova era, eu notei que isso não foi coisa da minha cabeça, quem viu a palestra sabe do que eu estou falando, parecia até papo de espírita intelectual, espiritualista, cada teoria bizarra que difere muito da nossa Fé Católica... No final ele disse que Deus se encarnou, fazendo menção a Cristo e que nós o matamos, e que isso foi pior que o pecado original, e completou, nós que somos cristãos cremos nisso, mas o estrago já estava feito, ele falou sobre a teoria de Gaia, ao meu ver essa teoria não é espiritualista nem da nova era, é científica, falou de física quântica, mas eu senti algo meio nova era, só faltou ele dizer que tem contato com seres extraterrestres...eu hein !!!, achei um tanto bizarro, gostaria de saber o que vocês acham dele ?, eu o conheço muito pouco...

Wellington 03/01/07

Nossa Angelo, e eu pensando que a teoria de Gaia fosse apenas uma teoria científica, inclusive eu até participei da comunidade do orkut teoria de Gaia, mas eu confesso que desconfiei porque no discurso há muitos clichês de filosofias orientais, essa coisa neo-hippie de chamar o planeta terra, de mãe terra é um tanto quanto bizarro.

Mas então Angelo, minha intuição estava certa, os conceitos que o Leonardo Boff usa são em geral atrelados à Nova Era, agora já não tenho mais dúvidas, é lamentável que um cara tão inteligente possa cair nessas armadilhas da Nova Era e ainda por cima propagar isso para os Cristãos.

Fique com a PAZ do CRISTO.

T Renan 03/01/07

Ele e a Nova Era caminham juntinhos para o abismo do Inferno. Infelizmente, muitos o seguem e perdem suas almas.

Concluído

136

orkut - Mensagens - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=37789904&tid=2569510501

Estado UOL G1 Yahoo! TrocaFigurinhas PPCIR SquirrelMail Baixaki YouTube orkut EHESS : Accueil Bondifaro - Pesquise p...

O MOVIMENTO DA NOVA ERA...

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > SE PREPARE P/DESCOBRIR O 666 > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-5 de 5 primeira | < anterior | próxima > | última

JOSE GERALDO 01/12/07

O MOVIMENTO DA NOVA ERA...

1. As experiências místicas da Nova Era são, na verdade, armadilhas espirituais? Existe hoje grande confusão na área dos fenômenos psíquicos, experiências místicas, e ocultismo. Todos eles são vistos como bons, progressistas e de origem divina; devendo, no futuro, fazer parte do aspecto natural e normal da evolução ou potencial humano. Essas são atividades tidas não só como "boas", mas também "seguras". No geral, as realidades danosas só são percebidas tarde demais, porque a nossa sociedade rejeita a idéia de poderes demoníacos que enganam deliberadamente sob um disfarce de "bondade". As pessoas da Nova Era não têm idéia de que as suas novas práticas espirituais possam levá-las ao envolvimento com demônios. Por exemplo, Johanna Michaelsen acreditou que estava servindo a Deus e a Jesus trabalhando com um cirurgião mediúnic. No início, ela sentia grande alegria e paz mediante as práticas da Nova Era. Seu espírito-guia chegou a afirmar ser Jesus. No processo de se tornar cristã, ela descobriu, porém, que o espírito-guia a enganara deliberadamente e era um demônio. Ela relembra: "Raiva demoníaca assassina foi a reação do espírito à minha provável decisão de aceitar a Jesus Cristo de Nazaré como Ele é, em vez de como eu estava pensando que Ele fosse".[1]

Doreen Irvine compreendeu a mesma verdade. Como feiticeira praticante, que usava poderes psíquicos, ela cria que tais coisas simplesmente fazem parte do "potencial humano" de qualquer pessoa. Certo dia, descobriu que o verdadeiro poder vinha dos espíritos malignos. Percebeu enfim que eles habitavam realmente nela - algo que nunca imaginara. Ela observa: "Os demônios não me eram estranhos. Eu não os chamara muitas vezes para ajudar-me nos rituais de feitiçaria e satanismo? Agora, pela primeira vez, sabia que esses demônios estavam dentro de mim e não fora. Foi uma revelação espantosa... eles na verdade me controlavam".[2]

SE PREPARE P/DESCOBRIR O 666 (862 membros)

fórum enquetes eventos membros ver perfil

Concluído

137

Vejamos as duas figuras acima. A primeira nos mostra que num pensamento católico, Institucional, nem Leonardo Boff escapa do inferno (talvez principalmente Leonardo Boff). Quanto à segunda figura, fizemos uma visita ao perfil de José Geraldo¹³⁸ e verificamos que ele se define cristão-protestante e, bisbilhotando entre suas

¹³⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=55975&tid=2507877628722650164&kw>> Disponível em 22/12/2008.

¹³⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=37789904&tid=2569510501843227467>> Disponível em 11/11/2008.

¹³⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile.aspx?uid=16886663158941911115>> Disponível em 11/11/2008.

comunidades, concluímos que é um membro da Igreja Batista Independente. Estamos diante de um cristão específico. Isso fica claro entre suas assertivas tais como “não necessitamos de religião, e, sim, de uma ‘mudança de vida’ [pois] nenhuma religião salva, somente Jesus Cristo.”¹³⁹ O mundo cristão de José Geraldo, assim como vários outros cristãos específicos, é habitado por demônios e espíritos malignos. Assim como há o comportamento cristão, há o comportamento não cristão e, no caso, anti-cristão, e a Nova Era é isso. Um movimento que é visível a partir experiências místicas e fenômenos psíquicos. Ao se falar em movimento indagamos: movimento de que ou de quem? Criador da comunidade “se prepare para descobrir o 666”¹⁴⁰ parece sugerir que a Nova Era é o próprio 666, ou seja, o diabo, demônio, capeta ou seja lá como quiser chamar o opositor de Deus. Não nos cabe aqui dizer o que significam as palavras demônio, diabo e satã à luz das traduções dos setenta e posteriores, mas sim nos cabe entender o que nossos dialogadores têm a dizer. Todos esses nomes e símbolos (como o 666) personificam o mal. O mal não é simbólico, mas real e participa ativamente da vida cotidiana dentro e fora do mundo. O demônio (ou demônios) tem poder. A missão dele é participar da vida dos humanos os desviando do caminho cristão. E essa é a denúncia.

Então, há de se reconhecer o mal para dele se distanciar. Já que a Nova Era é uma farsa de Lúcifer para ser adorado no lugar de deus, ele, o próprio Lúcifer, o Satanás, o Coisa-ruim, o Tinhoso, elaborou técnicas de captação de público através da enganação.

¹³⁹<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=37789904&tid=2581001603091813195&kw=ca%t%C3%B3lico>> Disponível em 11/11/2008.

¹⁴⁰<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=37789904>> Disponível em 13/11/2008.

The screenshot shows a web browser window displaying an Orkut forum post. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=40110311&tid=2572156085759>. The forum post is titled "SOBRE A NOVA ERA !!!!!!!" and is part of a community called "RESTAURADOS PELO SENHOR JESUS!". The post is dated 16/12/07 and is by user "Rafa e Cris*". The content of the post is as follows:

SOBRE A NOVA ERA !!!!!!!
Nova Era

1. Cura para o mundo? Nosso mundo está doente, e não é isso que eles querem, e já não há mais lugar para o Deus dos cristãos.
Em Seu lugar, Lúcifer deverá ser entronizado (o desejo dele é ser adorado). Mas a biblia diz exatamente ao contrário: o reino de Satanás está findando e o de Jesus irá começar.
2. Planos da Nova Era: formar uma Nova Ordem Mundial, um Novo Governo Mundial e uma Nova Religião Mundial, cujo objetivo é o domínio do mundo para um mundo "novo e perfeito". Todas as características do Anti-Cristo.
3. Os termos usados pela Nova Era:
 - Interdependência
 - Família Global
 - Mãe terra
 - Colônia Global
 - Nave terra
 - Holístico (integrado)
 - Paradigma
 - Pensamento global
 - Visualização
 - Nova era
 - Consciência ecológica

141

Para um cristão desavisado ecologia é algo bom. A compreensão de que vivemos todos no mesmo planeta, poeticamente viajando no espaço como se fosse uma nave de filme ficção científica a qual devemos conservar seus recursos para a sobrevivência das gerações futuras, onde devemos ser solidários como numa gigante família, onde cada um depende de todos e todos de cada um, acredite, é uma idéia do Capeta! Esses termos “catalogados” bem como restante do publicado pelo casal do quadro acima é encontrado sem retoques em outras intervenções, em outros fóruns. A Nova Era tem um projeto sedutor.

Defendendo uma visão holística, isto é, uma visão global do mundo, a Nova Era prega a evolução espiritual e material da humanidade, preocupando-se com todos os aspectos que influenciam a vida humana. (...) Em suma, o Terceiro Milênio representa a concretização dos sonhos de todo ser humano que anseia por felicidade, saúde, liberdade, paz, prosperidade e sabedoria. Por isso, as propostas da Nova Era vêm satisfazendo aos mais profundos anseios do homem e, assim o movimento ganha adeptos e mais adeptos a cada dia em todos os quadrantes da Terra.

¹⁴¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=40110311&tid=2572156085759332425&kw>>
Disponível em 13/11/2008. Todo o conteúdo dessa manifestação foi copiado do site “666 Nova OrdemMundial” <http://www.geocities.com/Athens/Atrium/3336/sobre_nova_era.htm>

A filosofia do movimento pode ser resumida num de seus mais populares hinos composto pelo ex-Beatle John Lennon, cuja a letra diz: "Imagine que não existam países... nem religiões... nem o céu... você pode dizer que eu sou um sonhador, mas eu não sou o único. Eu espero que um dia você se junte a nós, e o mundo será um só." Lennon escreveu também um livro: Um Espanhol no Trabalho. No qual ele se referia a Jesus Cristo como "um covarde, bastardo, comedor de alho."¹⁴²

Todo esse mal pode e deve ser reconhecido pelos cristãos. A Nova Era é rica em símbolos e há inúmeras listas deles que circulam pela internet. O catálogo de símbolos mais completo que encontramos é o disponível no site intitulado "Vivos! O Site da Fé Cristã"¹⁴³ que transcreveremos abaixo:

666

Símbolo da Besta - Este número tem qualidades sagradas e por isso, deveria ser usado com maior frequência possível para representar a Nova era, segundo os ensinamentos da Alice Bailey, suma-sacerdotisa da Sociedade Teosófica.



Arco-íris - É o símbolo principal da Nova Era, mas apresentado só a metade! Ele representa a ponte entre a alma humana individual e a "Grande Mente Universal" ou "Alma Universal". Também é considerado como "Ponte Mental" entre o homem e as energias cósmicas e a cidade de Shambala. Na Bíblia, o arco-íris é o símbolo da Aliança entre Deus e o Seu povo.



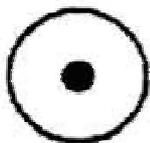
Yin Yang - A representatividade chinesa do macro e microcosmos e das duas energias que regem o mundo, yin e yang; o feminino e o masculino; o bem e o mal; a ordem e o caos; - energias opostas que se complementam. A força intrínseca do Universo convertendo-se ora em uma, ora em outra.



Fita entrelaçada Sem Fim - Significa a vida entrelaçada, onde há sempre uma continuidade em outras encarnações. Também representa o pacto de sangue entre os nova-erinos, envolvendo pessoas ou organizações. É usado para uma melhor obediência entre os aliados do movimento Nova Era.



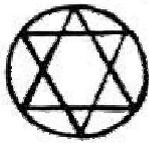
Borboleta - A borboleta é o símbolo próprio dos adeptos da nova era ou dos "aquarianos". Como a lagarta entra no casulo, transforma-se e sai em forma de borboleta, assim a humanidade passa de uma era antiga, transforma-se em todos os sentidos e entra na nova era.



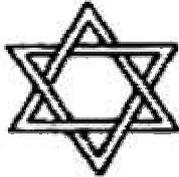
Signo de Lúcifer - Este sinal é o símbolo da bandeira de Lúcifer. O círculo representa o planeta Terra como reino de satanás. O ponto são os homens, instrumentos a serviço deste reino.

¹⁴² <<http://www.geocities.com/Athens/Atrium/3336/index.htm>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁴³ <<http://www.vivos.com.br>> Disponível em 18/11/2008.



Hexagrama em círculo - É usada pelo movimento Nova Era como símbolo da unificação da humanidade com as forças cósmicas.



Hexagrama de dois triângulos entrelaçados - Formado por dois triângulos entrelaçados (Este símbolo não é a "Estrela de Davi", cujos triângulos são sobrepostos). Simboliza os processos de involução e evolução. Com efeito; o triângulo que aponta para baixo, apresenta a involução da energia divina que desce às formas mais boçais, ao passo que o triângulo voltado para cima indica a ascensão dos seres que entendem a se divinizar cada vez mais.



Estrela de cinco pontas - As duas pontas para cima, significam Lúcifer e seu reino; duas pontas para baixo, significa o homem como deus, no lugar de Deus. É símbolo da adoração a Satanás já estabelecida em várias partes do mundo.



Chifre - Usado em colares, pulseiras, brincos, etc. Simboliza o afastamento de fluidos negativos (mal olhado, olho gordo...).



Mão chifrada - Usado por artistas ligados a um determinado ritmo musical e seus fãs. Simboliza o louvor em rituais satânicos.



Cruz virada para baixo - Usado por grupos de Rock e adeptos da Nova Era. Simboliza zombaria da cruz de Jesus.



SS - Usado por grupos nazistas em roupas, broches, tatuagens, etc. Simboliza o louvor e invocação de satanás.



Raio - É o reconhecimento do poderio de satanás, senhor Satã, e a disposição de estar a seu serviço.



Besouro - Símbolo que mostra que a pessoa que usa tem poder dentro do satanismo.



Lua-estrela - Usados em roupas, adereços, artes e também em centros espíritas. Simboliza poder para transportar através do cosmos.



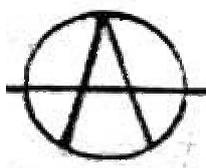
Pirâmide - É tida como elemento que capta a energia cósmica e beneficia as pessoas dando sorte nos negócios.



Olho de Lúcifer - Simboliza o olhar de satanás sobre as finanças do mundo. (ver nota de um dólar)



Cruz suástica - Para o Movimento Nova Era simboliza o movimento cósmico. É bem conhecida sua conotação com a pessoa de Adolf Hitler e seu movimento nazista que dizimou milhões de seres humanos na Segunda guerra mundial. É conhecido, também no Brasil e em outras partes do mundo, o renascimento deste movimento nazista. A cruz suástica é inspiração de chamberlain, um vidente satânico e conselheiro de Hitler. Foi ele que inspirou a Hitler as idéias de um reino de terror e poder.



Anarquia - O movimento prega a destruição de toda e qualquer organização que não queira se integrar ao novo sistema. Declara a anarquia do inferno a essas organizações que resistem à adesão universal.



Cruz Satânica ou Cruz da confusão - O nome por si já diz o que significa, qual o seu uso, e o objetivo do porque usa.



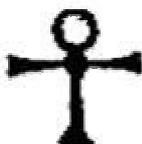
Cruz de Cabeça para Baixo - É uma cruz de cabeça para baixo, também chamada de "pé-de-galinha". Simboliza a "verdadeira" paz sem Cristo. O pé-de-galinha é uma cruz com os braços quebrados e caídos. O círculo representa o inferno. Na década de 60 foi usada pelos hippies; também foi símbolo de ecologia no mundo, pois representa uma árvore de cabeça para baixo. E esse símbolo simboliza a Igreja de Satã nos Estados Unidos.



Urano - Amor à natureza que se expressa através dos movimentos ecológicos. Urano simboliza a harmonia com o cosmo, adoração à deusa Gaia, o que eles chamam de "Lado feminino de Deus".



Unicórnio - É o símbolo da liberdade e promiscuidade sexual: homossexualismo, lesbianismo, heterossexualismo, fornicacionismo, sexo grupal, etc.



Cruz com laço - Simboliza o desprezo da virgindade, troca de parceiros conforme a escolha pessoal. A Nova Era ensina que a sexualidade é a parte que purifica o ser humano, eleva o espírito e embeleza o corpo. É a volta ao paganismo antigo, cujos "deuses" promoviam as danças com barulho excessivo, as orgias, a prostituição ritual, etc.



Casal Transpessoal - Símbolo do fim do casamento representado pela letra Omega, última letra do alfabeto grego. Os adeptos da Nova Era dizem que o ser humano não deve pertencer a nenhuma família possessiva, mas deve ficar sempre livre para buscar outros parceiros.



Pomba com Ramo - Simboliza a paz à qual tendem os aquarianos, na esperança de que as águas de Peixes sequem para dar lugar à Nova Era



Cabeça de bode - É um símbolo de zombaria, contrário ao cordeiro de Deus "Jesus".



Mancha - Usada principalmente em automóveis. É uma gota de sangue em zombaria ao sangue redentor de Jesus.



Netuno - Simboliza a transformação das crenças. A cruz para baixo significa que todas as crenças serão destruídas para que o planeta Terra seja governado por Maitreya o "Novo Messias".



Plutão - Simboliza a "união planetária, construção da "Aldeia Global", é o novo nascimento do planeta Terra com a união sem fronteiras, acima de credos, cor e raça. Simboliza também a "paz universal " dentro da nova era.



Olho de Lúcifer - Usado em roupas e outros meios. Simboliza o olho de satanás vendo tudo e chorando por aqueles que estão fora do seu alcance (judeus e cristãos principalmente).¹⁴⁴

Conhecer para reconhecer. Assim, a Nova Era, esse movimento maligno e anti-cristão pode ser melhor compreendida se visível através de símbolos. Cada um dos símbolos, mais do que a representação de uma religião, representa o avesso do cristianismo, mas de um cristianismo baseado em um antagonismo. Mas, além de uma rica preocupação a partir dos elementos próprios do cristianismo há uma preocupação com o lado não visível da Nova Era que foi percebido por ♥Ros@n@♥ (((Carvalho)))¹⁴⁵, uma católica fervorosa:

Deve-se dizer que a mensagem do Movimento da Nova Era é, de ponta a ponta, contrária à mensagem cristã. Nega a transcendência de Deus, a distinção entre espírito e matéria, a existência do pecado, a divindade de Jesus Cristo, Deus feito homem... Cai no relativismo religioso, fazendo da religião uma atitude sentimental e cega, e não a adesão à verdade; ora, a perda de identidade da religião vem a ser o fim da mesma!¹⁴⁶

A dialogadora traz outros pontos importantes para reflexão: a transcendência de Deus e a distinção entre espírito e matéria; o pecado; a natureza divina de Jesus. Embora não nos ajude a reconhecer nas aparências o que é Nova Era, nos traz importante definição de fundo: é Nova Era todo tipo de crença que atribui imanência a Deus e que relativiza o conteúdo da Bíblia. Logo, é cristão aquele que compreende a transcendência de Deus, a natureza divina de Jesus e que entende a mensagem da Bíblia *ipsis literis*, sem interpretação. Mas o que mais nos chama a atenção é que a religião não deve ser uma atitude sentimental, mas uma adesão à verdade. Aqui está a idéia de pertença. Ser nova era é não pertencer, é interpretar. E esse é um dos grandes perigos da Nova Era percebidos pelos cristãos: o enfraquecimento das instituições cristãs. Ou seja, o fortalecimento de um

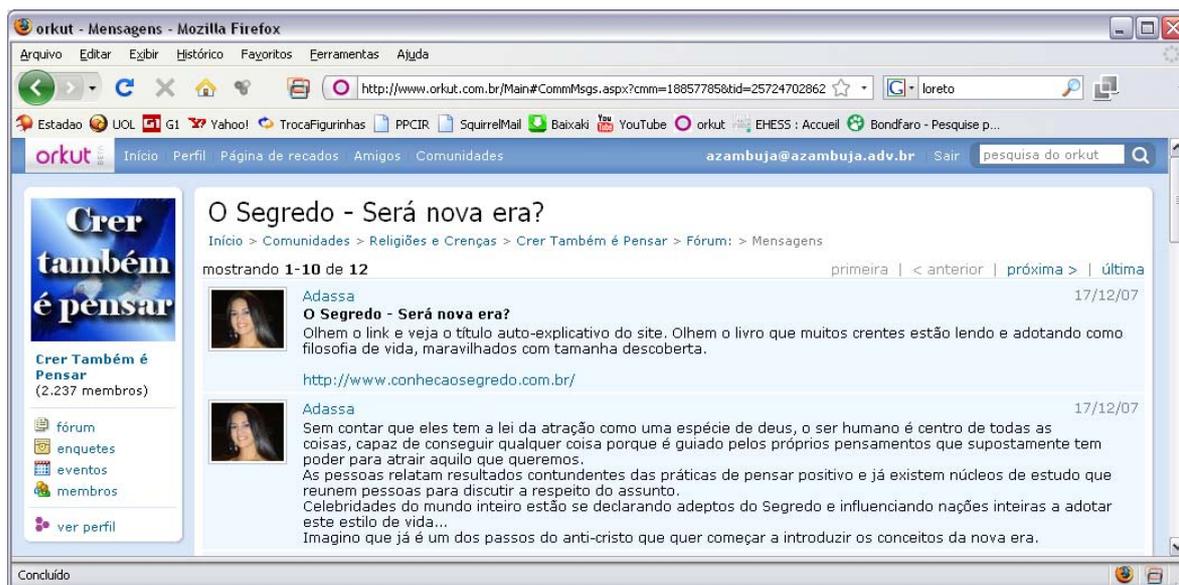
¹⁴⁴ <<http://www.vivos.com.br/60.htm>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁴⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=2593805628152909318>> Disponível em 13/11/2008.

¹⁴⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=14727935&tid=2469104532293616838&kw>> Disponível em 13/11/2008.

modo religioso baseado no indivíduo, e não nos dogmas institucionais, é um modo de ser Nova Era, logo, coisa anti-cristã.

Logo abaixo temos Adassa¹⁴⁷. O link que a dialogadora reporta, <http://www.conhecaosegredo.com.br/>, estava quebrado, não nos sendo possível verificar seu conteúdo. De qualquer forma, em suas palavras Adassa já deixa claro o que pensa, Nova Era é coisa do Anti-cristo e O Segredo um instrumento de divulgação da Nova Era. Vejamos:



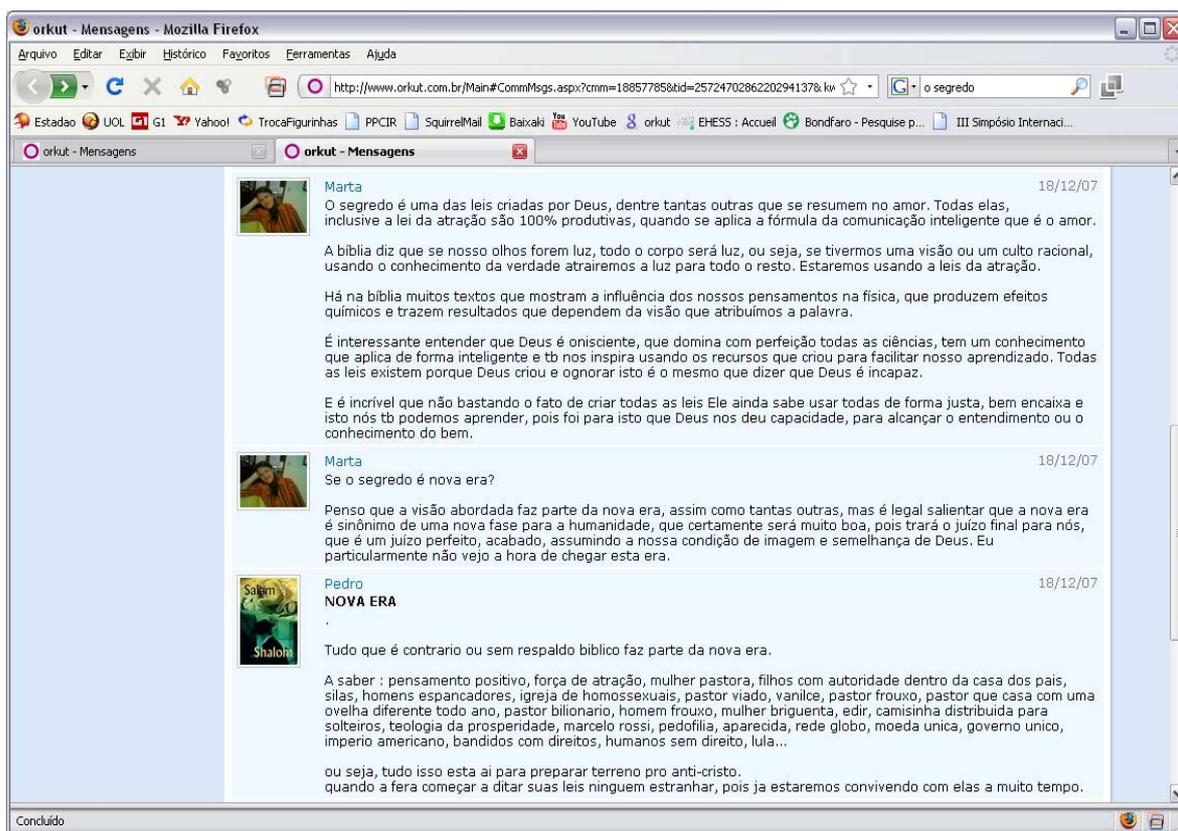
148

Mas, nem para todos os declarados cristãos, a nova era é coisa de Satanás. Adassa, questionando se o filme e o livro “o Segredo”¹⁴⁹ é Nova Era, tem duas diferentes respostas que selecionamos. Vamos a elas:

¹⁴⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=7441246630837430848>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁴⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=18857785&tid=2572470286220294137&kw>> Disponível em 13/11/2008.

¹⁴⁹ BYRNE, Rhonda. *The Secret - O Segredo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. Esse livro e respectivo filme sugerem, entre outras coisas, que existe uma única lei universal, a lei da atração. Cada humano pode se beneficiar dessa lei, praticando um modo de pensar, desejar e agir positivo, atraindo materialmente, sentimentalmente ou, se assim compreender, espiritualmente, para si seus desejos.



150

A posição de Pedro¹⁵¹ já nos é quase familiar: “Tudo que é contrário ou sem respaldo bíblico faz parte da nova era.”¹⁵² Não podemos deixar de anotar que não nos é surpresa a lista de coisas e pessoas que estão aqui preparando o terreno para o anti-cristo. Em síntese, a resposta dele é sim, ou seja, a lei da atração divulgada no citado livro é Nova Era, logo ação do anti-cristo. Mas, Pedro nos revela ser uma incógnita religiosa. Entre suas comunidades várias são relacionadas a temas evangélicos como a “Evangélicos ®”¹⁵³, “A Bíblia é pura verdade! ®”¹⁵⁴ entre outras, mas não define no seu perfil nenhuma religião específica, definindo sua religião como “outra”¹⁵⁵ nos deixando com uma interrogação. De outro lado, Marta¹⁵⁶ é o avesso de Pedro. Para ela O Segredo é uma lei de Deus. E tudo o que é relativo ao livro ou à Nova Era é bom. Ela lê a Bíblia e diz, em suas próprias palavras “que é o livro que me ajuda a ter uma visão sobre como podemos transformar a

¹⁵⁰<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=18857785&tid=2572470286220294137&%20kw=> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵¹<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=1825677793365939589>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵²<<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=18857785&tid=2572470286220294137&%20kw=> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵³<<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=124009>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵⁴<<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3272821>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵⁵<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=1825677793365939589>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵⁶<<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=17778757571854944466>> Disponível em 18/11/2008.

história e tudo o que nos cerca para o nosso próprio benefício visando alcançar a perfeição de maneira agradável e construtiva”¹⁵⁷ Mas, ela tem um lado espiritual independente das religiões, e é para Marta e os assim como Marta o próximo item.

2.2 – A vez da Nova Era

2.2.1 – Nova Era é...

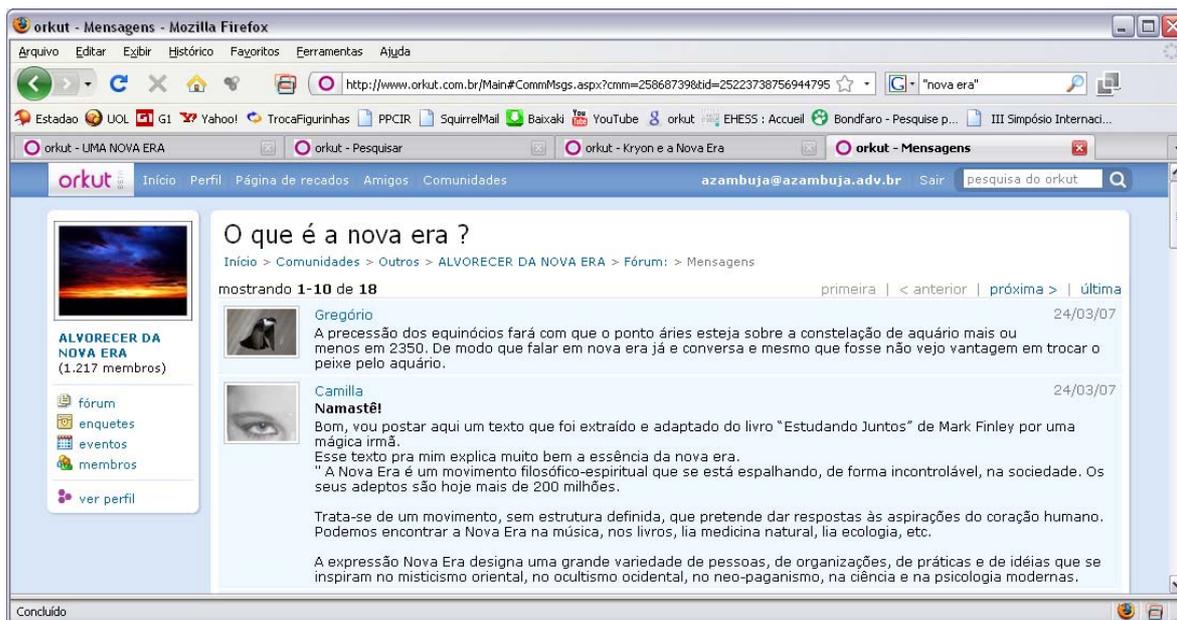
No item 2.1.1 retro, identificamos três tipos de cristãos, quais sejam, os comportamentais, os específicos e os institucionais. Não será nossa pretensão encontrar correspondência desses tipos de mundos cristãos entre *novaeristas*, pois, a particularidade do que é compreendido e vivido no nível da religiosidade que se denomina Nova Era é a pluralidade de modos singulares. Buscando a expressão “nova era” dentro do orkut encontramos mais de mil ocorrências e aproximadamente 1.700.000 ocorrências na ferramenta de busca do Google¹⁵⁸. O que esperávamos encontrar durante nossas pesquisas era uma série de ocorrências no que diz respeito a um novo tempo, em relação a alguma coisa. A expressão *Nova Era* está relacionada a notícias e publicidade das mais diversas ordens, por exemplo, em automóveis (uma *nova era* na indústria automobilística!), ou na política (uma *nova era* na administração pública!). Mas o nosso interesse era e é sobre a Nova Era como forma de religiosidade, e esses são os grãos que peneiramos.

Tomemos como ponto de partida a comunidade “Alvorecer da Nova Era”¹⁵⁹. Embora não esteja inscrita como uma comunidade religiosa, ela tem *nova era* no nome e, nos tópicos de seu fórum o termo *Nova Era* é recorrente. Tudo indica que temos aqui uma comunidade de novaeristas. Assim como cristãos se perguntam o que é ser cristão, parece que o mesmo ocorre com os adeptos da Nova Era, afinal o que é Nova Era?

¹⁵⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=17778757571854944466>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵⁸ <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&hs=0c9&q=%22nova+era%22&btnG=Pesquisar&meta=lr%3Dlang_pt> Disponível em 18/11/2008.

¹⁵⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25868739>> Disponível em 19/11/2008.



160

A pergunta do dialogador Gregório relaciona o termo Nova Era à dita era astrológica de aquário. A era de aquário, segundo o mito popular, seria uma era de superação da era de peixes, a atual que vivemos, que é obscura e violenta. Passando para a era de aquário, passaríamos para uma era de luz e de amor e etc., uma *nova era*. Várias são as teses de quando essa era de aquário iria começar, e nosso dialogador oferece uma data, a iniciar no ano de 2350. Mas, segundo Camila¹⁶¹, citando um autor que discorre sobre o assunto, Nova Era é um movimento filosófico-espiritual. Quanto à estrutura, essa é a particularidade da Nova Era: ela não tem. É um movimento sem igrejas, sem templos, sem instituições formais, que pode ser experimentada através de diversas formas como através da música, dos livros, da medicina, do misticismo oriental, ocultismo ocidental e etc. Isso nos dá pistas do que é ser novaerista, na medida que oferece possibilidades de experimentação. Vejamos alguns depoimentos:

¹⁶⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=25868739&tid=2522373875694479557&kw>> Disponível em 18/11/2008.

¹⁶¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile.aspx?uid=9588937612069959082>> Disponível em 18/11/2008.

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying an Orkut forum page. The page title is "Como é -- SER -- Nova Era?". The forum is part of the "Projeto Nova Era: Eu Acredito!" community, which has 30 members. The page shows a list of 6 messages, with the first one selected. The messages are:

- Simone C** (24/10/06): "Como é -- SER -- Nova Era? Para mim é direcionar a meta num futuro positivo, considerar e saber lidar com as experiências, mas acima de tudo, vivenciar o presente. Captaram!? Bem, acho que minha explicação foi de "doutorado" 😊... Ahhhhhh... Vamos lá, simplifique aí! Participe! Dê sua opinião ... 😊"
- Carolina** (24/10/06): "no fundamental.....rsss... é fazer o que Jesus deseja! será que foi fundamental??? tô achando que foi uma graduação metida a besta...rsss..."
- Karen** (25/10/06): "No popular... é tentar **ser** melhor!"
- Alvaro** (27/10/06): "eis a questão! É encarar problemas antigos sob **nova** ótica! É mapear as competências e limitações pessoais, observar o mundo a sua volta, idealizar o caminho a **ser** percorrido e realizar o possível da melhor forma!"
- Rodrigo** (04/06/07): "Poder mental A coisa é simples, é tão simples, tão simples que muitos e muitos acham praticamente impossível de praticar. Qual é o segredo: Deus está na mente, se Deus está na mente ele age através do **ser** humano.....se eu quiser o que Deus quer, terei tudo o que eu quiser!"

162

...direcionar, vivenciar, ser melhor, encarar problemas antigos sob nova ótica... A dialogadora Carolina¹⁶³ é uma penetra na conversa? Seria ele uma cristã específica querendo pregar em meio aos novaeristas? Não! Ela se define como “cristã/outra” no quesito religião. Indica como livro preferido o “Evangelho Segundo o Espiritismo” de Alan Kardec e que tudo indica nada do que lhe parece bom, exclui. Descobrimos, então, que ser novaerista não é fator impeditivo de ser cristão, ou, esse modo de ser cristão, não a impede de ser novaerista. Esse é um problema que veremos adiante, mas o campo das auto-definições, ser uma cristã/espírita é uma forma de ser novaerista, ao menos para Carolina.

¹⁶² <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=22520045&tid=2494709643395134080&kw=ser+nova+era>> Disponível em 19/11/2008.

¹⁶³ <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile.aspx?uid=13770442868198069337>> Disponível em 19/11/2008.

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying an Orkut message. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=30545761&tid=2578365551919246530&kw>. The page title is "orkut - Mensagens - Mozilla Firefox". The message is from "Fatima dos Anjos" and is titled "NOVA ERA". The content of the message discusses the "Projeto Portal" and the evolution of the human species, mentioning the year 1996 and the need for mental development and spiritual elevation. The message is dated "18 jan".

164

Evolução é a palavra-chave da manifestação acima. Note-se que claramente a “busca” é uma busca por evolução. É claro que se fôssemos buscar em detalhes o que significa evolução, teríamos inúmeras colocações diferentes e até mesmo antagônicas, mas no essencial, o recado foi dado no recorte acima por uma palavra: unificação.

De outra forma, a Nova Era também pode ser entendida dentro de um sistema de crença comum em um grupo de comunidades dedicadas à Grande Fraternidade Branca¹⁶⁵. Essa fraternidade...

É a fraternidade hierárquica celestial, composta dos seres etéreos de Luz, unidos ao UM. Os Elohim, os Arcanjos, os Anjos, os Santos e Sábios Mestres Ascensos que são os Filhos de Deus já Ascensos na Luz, e unidos ao Espírito do Deus vivente e que formam os exércitos do Senhor, e também os 144.000 seres de Vênus que se juntaram ao amado Sanat Kumara para libertar a terra das trevas.¹⁶⁶

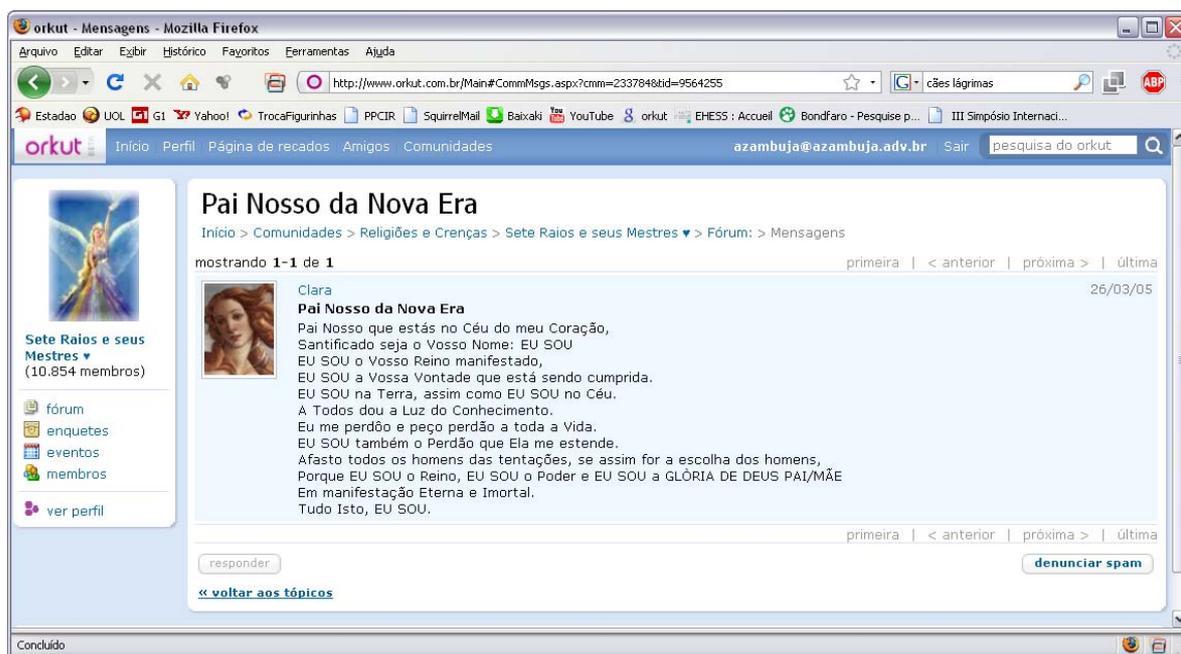
Nessa linha de pensamento há uma série de seres, diferentes que trabalham dia-a-dia para manter o universo em um programa de evolução. Entre essas entidades, estão os mestres ascencionados, o que quer dizer, são pessoas que como nós viveram aqui no

¹⁶⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=30545761&tid=2578365551919246530&kw>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁶⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch.aspx?searchFor=C&q=%22grande+fraternidade+branca%22>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁶⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2501537>> Disponível em 20/11/2008.

planeta terra mas, por sua compreensão da verdade do universo, ascenderam a um plano espiritual superior, onde, agora, dirigem funções técnicas do universo mais ou menos específicas. Tudo isso, inclusive que os sete raios “estão na constituição de tudo o que existe no Universo e irradiam qualidades divinas”¹⁶⁷ é o que transborda na superfície da crença novaerista. O modo de compreender a existência, a partir desses elementos, traz consigo um modo particular de viver o cotidiano e a própria religiosidade, incorporando o novo modo de pensar e de se compreender diante dessa nova cosmologia. Assim, orações são adaptadas à Nova Era:

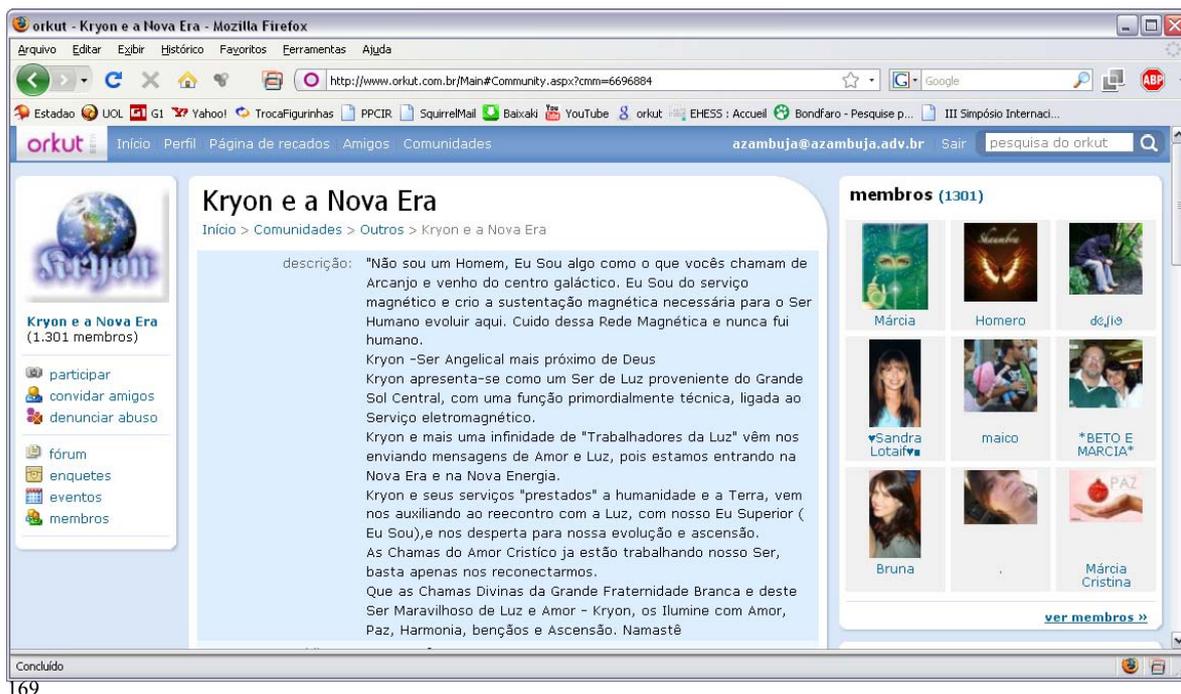


168

Ora, onde está o reino dos céus? Em qualquer lugar. No corpo humano, por exemplo. Toda essa energia constitutiva do universo, é a mesma que se materializa no corpo humano, daí a oração. Deus é/está no próprio indivíduo. E pensar assim, pelo menos aqui no ocidente, é uma novidade. E a novidade é o tema recorrente da Nova Era. Não há porque a era ser nova se não for uma novidade em relação a uma outra coisa no passado. Logo, surgem comunidades de toda ordem buscando compreender o tema da novidade, e novidades não faltam. Uma dela é Kyron, vamos conhecê-lo melhor:

¹⁶⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=233784>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁶⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=233784&tid=9564255>> Disponível em 20/11/2008.



169

Kyron é um dos marcos desse novo tempo que estamos entrando. Segundo palavras do próprio Kryon, que não nos foi possível saber ao certo quem as anotou, pois são vários os seus canalizadores, ele é um Arcanjo, proveniente do centro galáctico e ele é o próprio serviço de sustentação magnética para a evolução humana. É uma função técnica, de reconecção. Mas, “o grupo de Kryon” um site fora do orkut tem uma definição diferente de Kryon, um portador da Nova Era:

O Grupo de Kryon é a denominação que Mario Liani utiliza para canalizar a amorosa energia de Kryon, a qual não representa uma entidade isolada, mas um grupo de consciências superiores de ascendência angelical, que trabalha sem individualidades e com uma sincronia absoluta. Kryon está sendo canalizado em vários idiomas por diferentes porta-vozes em todo o mundo. Mario Liani canaliza Kryon na língua espanhola.¹⁷⁰

Esse venezuelano, Mario Liani, é, ao que parece, um dos vários canalizadores de Kryon. A página citada é uma das poucas em língua portuguesa dentro do site. A canalização, uma espécie de psicografia, é possível ser realizada por este místico em seminários de numerologia transpessoal, que pode ser organizado em qualquer lugar, com prévio ajuste. Mas, Kryon, por essa explicação não é uma entidade espiritual isolada, mas uma espécie de conselho de consciências superiores que trabalham em sincronia. Entre as

¹⁶⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=6696884>> Disponível em 17/01/2009.

¹⁷⁰ <http://www.38uh.com/html/oracion_cocreacion_port.html> Disponível em 19/11/2008.

várias obras de Kryon destaca-se o implante neutro que pode ser solicitado por qualquer pessoa, mas, é importante advertir, os resultados podem variar:

The screenshot shows a web browser window displaying an Orkut forum post. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=6696884&tid=2539821134453559726&kw>. The forum post is titled "O Implante Neutro" and is part of a discussion in the "Kryon e a Nova Era" community. The post is by user Alessandro, dated 24/06/07. The text of the post discusses the effects of a "neutral implant" and mentions Kryon's teachings and the "Nova Era" (New Era) concept.

171

Fazer o *implante neutro*¹⁷², ou não fazer, não nos coloca nem tira da Nova Era. Ela está aí queiramos ou não. Àqueles que têm a consciência disso, que existe uma nova regência do universo, é possível tirar melhor proveito, realizando tal implante que parece ter o poder de transformar positivamente suas vidas. Nessa linha, e na referência do quadro acima, a de que estamos sendo governados espiritualmente, ou energeticamente por seres de luz, temos que a Nova Era é uma Nova Energia, ou seja, as coisas estão mudando no universo.

¹⁷¹ < <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=6696884&tid=2437269461592592814&kw=implante+neutro> > Disponível em 19/11/2008.

¹⁷² Os implantes são limitadores da alma humana que são ativados no nascimento do indivíduo. O implante neutro é uma espécie de neutralizador desses implantes inatos. Para saber mais sobre implante neutro: <<http://ascensaoespiritual.wordpress.com/2008/08/18/implante-neutro-2/>> Disponível em 20/01/2009.



173

Aqui a idéia de Nova Era é a de um momento atual. A noção de transformação, de mudança, de metamorfose ou seja lá o que for, não é um processo futuro. A abrangência da mudança é total. Tudo muda nessa Nova Era, acima de tudo os valores e as visões espirituais. Isso é fruto da mudança energética. Note-se que há a noção de mudança, que essa mudança é energética, que isso afeta a vida das pessoas, mas que em toda a comunidade não há uma só referência a Kryon. Isso não significa legitimar ou deslegitimar uma ou outra comunidade. Há as que crêem que a nova era é um novo rearranjo energético personificado em Kryon ou não. Mas o tema de mudança continua o mesmo.

¹⁷³ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=29416676>> Disponível em 20/11/2008.

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying an Orkut forum page. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=29416676&tid=2525139209714120135>. The forum post is titled "Energia" and is part of a community called "Nova Era, Nova Energia" (588 members). The post content discusses the concept of energy in a spiritual or holistic context, mentioning the laws of life and the importance of positive energy. The post is dated 06/04/07 and shows 17 replies, with the first 10 displayed.

Energia e mudança, essas são as constantes, até aqui, do mundo da Nova Era que se constrói no cotidiano. Ser novaerista é acreditar nisso, é viver sabendo que existe uma energia maior, que é recriada na ação do indivíduo, nominada ou não, que afeta cada um e a todos. Ainda que a posição da Nova Era no tempo possa variar, para uns já é uma realidade, para outros estamos numa transição, e para terceiros é um evento futuro, nos pareceu evidente a postura pessoal e inter-pessoal nova que a Nova Era exige. As palavras meio ambiente, paz, Terra, vida, amor, sempre estão ao lado de consciência, mudança, energia. Apesar da diversidade de modos de compreensão sobre o modo de como essas energias se constituem, nos constituem e regulam o universo, o novaerista parece ser coeso no modo de compreender que todas essas formas de compreensão são válidas. Tudo é válido e nada deve ser descartado.

Daí a idéia de holismo se sobressai no mundo da Nova Era. Isso não significa, por exemplo, que uma comunidade auto-denominada holista, partilhe da mesma crença daqueles que estamos reportando aqui, via de regra, ditos holistas sequer se identificam com a idéia de “religião”, mas sim com um modelo de vida. Mas, de maneira geral, compreendemos que os novaeristas são holistas, por parecem ter uma compreensão fundamental baseada na idéia de unidade universal, de inter-relação, de uma verdade resultante do somatório da diversidade. Vejamos um bom exemplo de uma comunidade holista:

¹⁷⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=29416676&tid=2525139209714120135>>
Disponível em 20/11/2008.

Holismo
(1.041 membros)

participar
convidar amigos
denunciar abuso

fórum
enquetes
eventos
membros

Holismo
Início > Comunidades > Outros > Holismo

descrição: Holismo vem do grego e significa totalidade. A idéia do holismo não é nenhuma novidade e vem sendo aplicada desde as mais remotas eras da história da humanidade. Segundo o paradigma holístico, nada se processa de forma fragmentada; as partes compõem um todo universal e o todo está nas partes integralizadas. Aplicado à ecologia por exemplo, identifica o homem e a natureza como partes integrantes deste todo. Por este motivo todo dano que um indivíduo cause ao meio ambiente, estará lesando a si próprio. Em outras palavras, é uma forma de suicídio.

idioma: **Português**

categoria: Outros

dono: Viviany Loureiro

tipo: pública

privacidade do conteúdo: aberta para não-membros

fórum: não-anônimo

local: Brasil

criado em: 13 de julho de 2004

membros: 1.041

membros (1041)

Val Ana Thales

Iara Pati Caio

Deise Neusa Fernanda

[ver membros >>](#)

comunidades relacionadas

Paz e Amor (110.382)

NÓS NÃO ODIAMOS NINGUÉM (956)

Espiritualismo Espiritualidade (6.057)

fórum

tópico	postagens	última postagem
<input type="checkbox"/> A antiga religião Judaica era holística?	4	07/12/08
<input type="checkbox"/> HOLÍSTICA DIÁRIA, QUEM É VOCÊ NA HISTÓRIA?	2	17/11/08
<input type="checkbox"/> Criação ou Evolução?	1	27/10/08
<input type="checkbox"/> Ativismo Quântico	1	27/08/08

Concluído

175

E essa compreensão, holista impõem um modo de comportamento diante de diversidade. No mundo dito novaerista, onde o valor está na pluralidade onde tudo se inclui, as religiões são depósitos de conhecimentos acessíveis sem, entretanto, serem absolutas. A comunidade abaixo, “eu respeito todas as religiões”¹⁷⁶ é um exemplo de espaço dedicado para uma convivência da pluralidade e, numa utopia que não se disfarça, quem sabe unir todas as religiões.

¹⁷⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=164524>> Disponível em 23/12/2008.

¹⁷⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2026289>> Disponível em 20/11/2008.

orkut - Eu respeito todas as religiões - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2026289

Estado UOL G1 Yahoo! TrocaFigurinhas PPCIR SquirrelMail Baixaki YouTube orkut EHESS: Accueil Bondifaro - Pesquise p... III Simpósio Internaci...

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades azambuja@azambuja.adv.br Sair pesquisa do orkut

Eu respeito todas as religiões
 Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Eu respeito todas as religiões

descrição: Para quem respeita todas as religiões independentemente de sua crença pessoal. Para quem acredita que os ensinamentos dos Mestres das religiões - Jesus, Buda, Muhammad (Maomé), Krsna, Moisés, Abraão... - ,além de serem úteis para seus fiéis seguidores, contêm princípios universais. Para quem acredita que todos os povos, com suas respectivas culturas religiosas, podem conviver em paz. Obs.: Nosso objetivo é a CONFRATERNIZAÇÃO.

Serão deletadas:
 -Mensagens de caráter ofensivo ou de rejeição a qualquer pensamento religioso ou instituição religiosa;
 -Mensagens com objetivo único de "linkar" com outras comunidades.

Da mesma forma que se respeita todas as religiões ou crenças, o ateu deve ser respeitado porque esta é a sua crença.

Concluindo, o RESPEITO é uma atitude de PAZ que abrange todos os seres vivos!

Favor ler atentamente nossas regras, nos tópicos "SEJA BEM-VINDO (A) À NOSSA COMUNIDADE !" do setor de eventos.

SEJA UM PROMOTOR DA PAZ ENTRE OS SERES !

idioma: **Português**
 categoria: Religiões e Crenças
 dono: Carlos Tadeu Cavalcante

membros (68325)

Cris Argola,protegido Rodrigo M.
 Nunca deixe • тука М а я с е л о
 *Mer*** Вэатріз Amarilis

[ver membros >>](#)

comunidades relacionadas

Deus é um só (15.663) Ecumenismo (5.283) Religiões, respeito e paz (1.312)

Concluído

177

Assim, a pluralidade religiosa é um valor. A existência de vários conhecimentos religiosos só tem a enriquecer a Nova Era. Mesmo sendo antigas, as religiões, profetas, messias e mestres são redescobertos, reclassificados e inseridos de alguma forma nessa nova compreensão, a partir das energias, das luzes, dos raios, das cores, da força da atração. É nesse aspecto que todas as religiões devem ser respeitadas, como fontes de conhecimentos adicionais, complementares, ou mesmo novos. Não importa a forma que têm as religiões, pois como dito acima, são “úteis para seus fiéis e seguidores, [e] contêm princípios universais.”¹⁷⁸

2.2.2 – O Cristianismo na Nova Era

Partindo do pressuposto que todas as religiões devam ser respeitadas, espera-se que em relação ao cristianismo também seja assim. De maneira geral é assim. O cristianismo é uma religião com grande valor, entretanto ao modo da Nova Era. Quando se fala em Cristo, em Jesus, tem-se, na Nova Era, um mundo diferente daquele que

¹⁷⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2026289>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁷⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2026289>> Disponível em 20/11/2008.

descrevemos acima. Jesus não é uma pessoa da Trindade, mas, como outros, é um mestre ascendido.

Portanto, tivemos 2000 anos para atingirmos as metas traçadas pro Jesus, e não temos que nos lamentar pelo exílio planetário. É apenas uma separação de quem não atingiu essas metas e de quem atingiu tais metas e está pronto para receber as novas metas que virão com a Nova Era. Lembrando que ainda há tempo para que essas metas sejam atingidas, embora seja bem mais difícil nesta fase final do que durante os 2000 anos que passaram. (as perguntas e respostas foram retiradas do livro: “A Nova Era, orientações espirituais para o terceiro milênio”, obra mediúcnica de Roger Bottini Paranhos, orientada pelo espírito Hermes).¹⁷⁹ (sic)

Temos que cumprir as metas, e as metas da Nova Era incluem as traçadas por Jesus há cerca de 2000 anos atrás. E o blog continua: “HERMES: - ‘Ama ao teu próximo como a ti mesmo’ e ‘Não faças a ele aquilo que não gostaria que te fizessem’.”¹⁸⁰ A partir desse ponto já não restam mais dúvidas de que o cristianismo está contido no mundo da Nova Era. Mas é um cristianismo visto pelos elementos da Nova Era, ou seja, do mundo das energias, da renovação.

The screenshot shows a web browser window displaying the Orkut community page for 'Jeshua'. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=7742347>. The page header includes the Orkut logo and navigation links like 'Início', 'Perfil', 'Página de recados', 'Amigos', and 'Comunidades'. The main content area features a profile picture of Jesus, a description of 'JESHUA BEN JOSEPH', and a list of members. The description includes the following text: 'JESHUA: Homem de Deus, emissário das esferas de Luz que veio a Terra trazer iluminação, amor e conhecimento a Humanidade. CRISTO: A Energia Crística. JESHUA: EU SOU Jeshua Ben Joseph. Amai o Teu próximo, como a Ti mesmo. Eu sou aquele que esteve entre vocês e que conheceram como Jesus. Eu não sou o Jesus da sua tradição da Igreja ou o Jesus de suas escrituras religiosas. Eu sou Jeshua-ben-Joseph; eu vivi como um homem de carne e osso. Eu alcancei a consciência Crística antes de vocês, mas para isto fui apoiado por poderes que estão atualmente além da sua imaginação. Minha vinda foi um evento cósmico – Eu me dispus a isto. Eu sou Jeshua, homem de carne e osso. Eu sou seu irmão e amigo. Eu estou familiarizado com o Ser Humano em todos os aspectos. Eu sou mestre e amigo. Abraçem-me como abraçariam alguém de sua família. Somos família. Jesus Cristo Homem de Carne e Osso, Amor e Paz. Ser Ascensionado. Mestre Jesus foi o Chohan do 6 raio (Vermelho-Rubi). Atualmente é Ele o Instrutor do Mundo.' The members list includes names like Marcella, Jorge, Fatima, Fátima, Roseli, Priscila, *CINTHIA*, and Michele. The page is viewed in a Mozilla Firefox browser window.

181

Esse Jesus da Nova Era é o verdadeiro Jesus que se revela, agora canalizando. Não tem nada a ver com aquele outro das igrejas cristãs. Aquele do Novo Testamento é uma fantasia, um equívoco, mas os ensinamentos, do tipo *amai o teu próximo como a ti*

¹⁷⁹ <<http://anovaera.wordpress.com/>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁸⁰ <<http://anovaera.wordpress.com/>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁸¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=7742347>> Disponível em 20/11/2008.

mesmo é a essência comum às duas compreensões. O Mestre Jesus, cujo nome completo é Jeshua Ben Joseph, agora cumpre a função de instrutor do mundo, mas já foi o “chohan do 6 raio (Vermelho-Rubi)”¹⁸². Vejamos melhor quem é Jesus.

The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying an Orkut message. The page title is "Quem é JESHUA?". The sender is "MARCOS" and the date is "14/01/06". The message text reads: "Jeshua, quem és? Eu sou aquele que esteve entre vocês e que conheceram como Jesus. Eu não sou o Jesus da sua tradição da Igreja ou o Jesus de suas escrituras religiosas. Eu sou Jeshua-ben-Joseph; eu vivi como um homem de carne e osso. Eu alcancei a consciência Crística antes de vocês, mas para isto fui apoiado por poderes que estão atualmente além da sua imaginação. Minha vinda foi um evento cósmico – Eu me dispus a isto. Não foi fácil. Não tive êxito nos meus esforços para transmitir às pessoas a imensidão do amor de Deus. Houve muito mal-entendido. Cheguei muito cedo, mas alguém precisava vir. Minha chegada foi como atirar uma pedra em uma grande piscina. Todos os peixes fugiram e a pedra se afundou nas profundezas. Entretanto, depois de muito tempo, ainda há ondas perceptíveis. Poderíamos dizer que o tipo de consciência que eu quis transmitir, fez o seu trabalho de forma secreta, depois de tudo. Na superfície da piscina houve constantes perturbações; bem intencionadas, mas as interpretações mal dirigidas levaram vocês a se encontrarem e brigarem uns com os outros em meu nome. Aqueles que foram tocados pela minha energia, motivados pelo impulso da energia Crística, não puderam realmente integrá-la com a sua realidade psicológica e física. Passou-se muito tempo antes que a consciência Crística pudesse estabelecer-se na Terra. Mas, agora, o tempo chegou. E eu regresssei e falo através de muitos, através de todos e cada um que queira ouvir-me e que tenha conseguido compreender-me a partir da quietude de seus corações. Eu não prego e nem julgo. Minha esperança sincera é falar-lhes da imensa e inesgotável presença de Amor, acessível a vocês em todo o momento. Sou parte de uma consciência muito maior, uma entidade maior, mas eu, Jeshua, sou a parte encarnada dessa entidade (o campo de consciência). Não gosto muito do nome Jesus, porque ele foi envolvido com uma versão distorcida do que eu represento."

183

O recorte acima é uma colagem do que está contido no site <http://www.jeshua.net/por/>. Nesse site, o casal holandês Pamela e Gerrit, mantêm um consultório, onde Pamela é o canal de Jeshua e Gerrit conduz terapias de regressão. Vejamos o que diz a própria canalizadora: “Para mim, o nome Jeshua não se refere tanto à personalidade histórica de Jesus, mas à energia crística universal, da qual todos nós fazemos parte. Quando canalizo Jeshua, sinto-me profundamente atraída para esse campo de amor e compaixão e, nesse estado de consciência, recebo as mensagens de Jeshua.”¹⁸⁴

Jesus, ou Jeshua, é um dos membros da “Grande Fraternidade Branca”¹⁸⁵ que é voltada para falar dos mestres auto-realizados, “é a fraternidade dos mestres auto-realizados, de todas as eras, oriundos de todas as nações, raças e religiões, que tornaram a unir-se ao espírito divino e que se juntam para libertar os humanos das suas trevas

¹⁸² <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=7742347>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁸³ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=7742347&tid=2442215595330068855&k w>> Disponível em 20/11/2008.

¹⁸⁴ <<http://www.jeshua.net/por/>> Disponível em 21/11/2008.

¹⁸⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=34654>> Disponível em 24/11/2008.

interiores."¹⁸⁶ Ainda na Grande Fraternidade Branca é possível encontrar uma outra personalidade para o Cristo. Maytrea, Lord Maytrea, é o irradiador da chama da sabedoria, o que é até compatível com sua função de instrutor do mundo como vimos acima, repare no quadro abaixo.

The screenshot shows a web browser window displaying an Orkut forum post. The browser is Mozilla Firefox. The forum post is titled "LORD MAYTREA - O Cristo Cósmico da nossa Galáxia" and is located in the "Grande Fraternidade Branca" community. The post is by user "Ana Maria" and is dated 03/10/06. The post content discusses the concept of "Buda da Evolução" and "Cristo Cósmico".

LORD MAYTREA - O Cristo Cósmico da nossa Galáxia
 Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Grande Fraternidade Branca > Fórum: > Mensagens
 mostrando 1-4 de 4 primeira | < anterior | próxima > | última

Ana Maria 03/10/06
LORD MAYTREA - O Cristo Cósmico da nossa Galáxia
 SENHOR MAYTREA
 Como Buda da Evolução para a Terra, ele mantém acesa a Chama Divina nos corações humanos

O termo buda, em sânscrito, significa "o iluminado". Na senda da evolução espiritual, essa palavra designa um altíssimo grau de consciência. O Senhor Maytrea foi instrutor do Mestre Jesus em sua missão como avatar e a Luz que guiou como os Reis Magos até o local de nascimento do Cristo.

Como Buda da Evolução para a Terra, mantém acesa a Chama Divina nos corações humanos. Ele irradia a Chama Rosa do Amor com nuances de Dourado e de Azul para o templo etérico de Shamballa, de onde é redistribuída ao planeta. Seu complemento divino, Mãe Kwan Yin, atua como buda da compaixão para a humanidade, concedendo misericórdia aos seres cujos ajustes cármicos são demasiadamente severos.

O Senhor Maytrea atua também como CRISTO CÓSMICO para toda a nossa galáxia, irradiando a Chama da Sabedoria e da Iluminação para todos os seus planetas e estrelas. Nessa função, em que representa o aspecto Deus-Filho, concede a Iniciação Solar aos Iluminados mais adiantados.

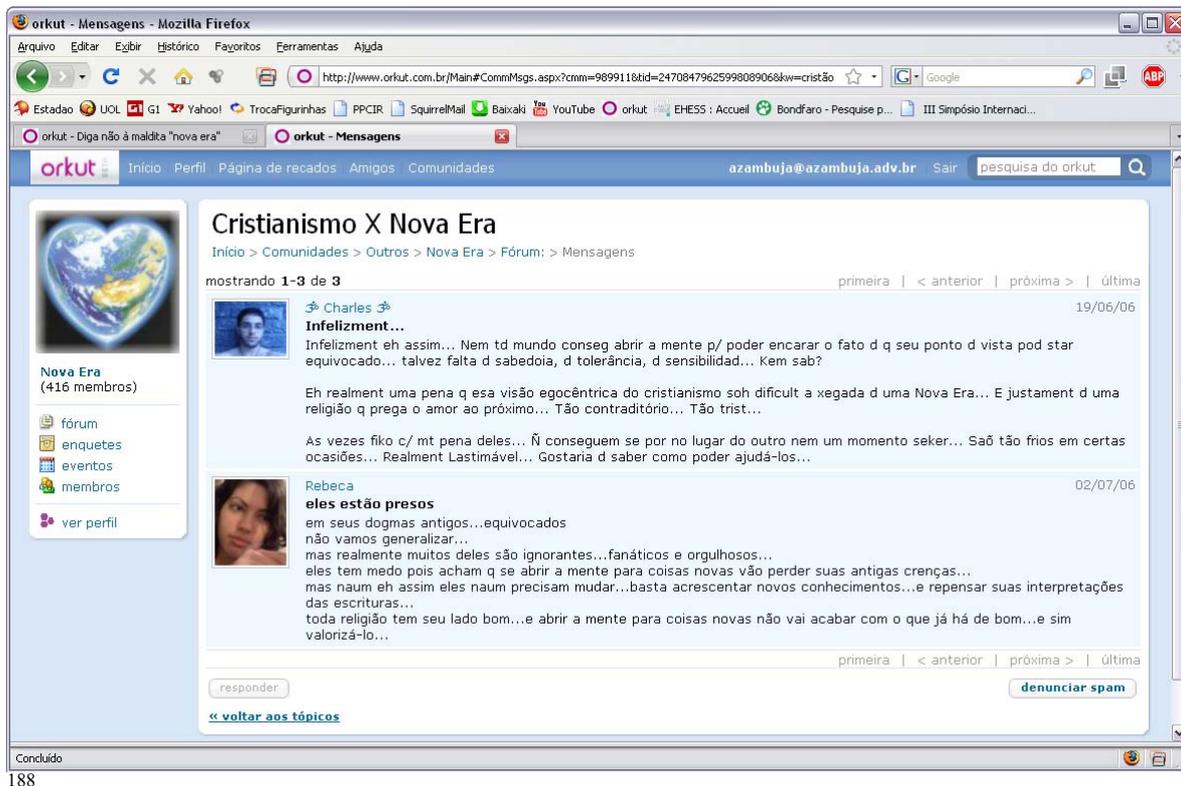
Diz o Senhor Maytrea:
 "Bem-amados discípulos que buscais a Luz no caminho espiritual, apelo à Chama da Iluminação do coração e todos os Seres Divinos dos céus para eu flameje, agora, sobre vós. Um dia devereis sentar à mesa dos Mestres tomando parte no processo de irradiação de Nossas luzes. O conhecimento envolve responsabilidade. O acatamento da Verdade Divina dos Mestres determinará o grau de iluminação que alcançareis. Andai na Luz. Espalhai a Luz. Sede a Luz Divina na Terra, aqui e agora!"

187

Sim, os novaeristas não se prendem a falar muito dos antigos cristãos. É muito conhecimento novo a todo tempo sobre o novo Jesus, O Senhor Maytrea, ou Jeshua Ben Joseph, e os mestres ascendidos, e as dezenas de entidades de luz e etc. Aquele velho cristianismo que usa bíblia é um mundo distante e difícil de imaginar como deve ser. Para alguns, é como viver nas trevas:

¹⁸⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=34654>> Disponível em 19/11/2008.

¹⁸⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=34654&tid=2490725253771604001&w>> 25/11/2008.



188

Aqui, ocorre uma das raras oportunidades de ver o cristianismo em oposição à Nova Era em um ambiente novaerista. Como vimos acima em demasia o cristianismo está contido no mundo da Nova Era, entretanto, de um modo particular. Nesse breve diálogo a participante Rebeca¹⁸⁹ fala do cristão e do cristianismo não integrado ao mundo da Nova Era. Ela se refere negativamente ao cristão e não ao Cristianismo. O Cristianismo é bom, assim como todas as religiões têm seu lado bom e as escrituras cristãs têm coisas boas e devem ser mantidas. Falta aos cristãos, por ela tipificados de fanáticos, ignorantes e orgulhosos, abrir as mentes, ter novos conhecimentos para entrar na Nova Era. Basta que façam um *update* e se desfaçam das velhas amarras dogmáticas. Há, também, um pensamento-chave na manifestação acima que nos chamou a atenção, qual seja, o egocentrismo dos cristãos. Charles¹⁹⁰ nos revela duas percepções. A primeira, é que cristãos têm uma visão egocêntrica. A segunda é que isso é paradoxal, na medida em que o verdadeiro cristianismo pregaria o oposto do egocentrismo.

Ao que tudo indica, as percepções acerca dos elementos cristãos são vistas como positivas. Se há algo de errado no cristianismo, é o modo de interpretar. O erro recai sobre

¹⁸⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=989911&tid=2470847962599808906&kw=crist%3%A3o>> Disponível em 25/11/2008.

¹⁸⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15463457207218991757>> Disponível em 25/11/2008.

¹⁹⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=14637367560685450981>> Disponível em 25/11/2008.

o cristão, não sobre o cristianismo. Entre as assertivas colacionadas nas páginas anteriores de novaeristas acerca do mundo cristão temos o seguinte: o cristianismo não é um mundo diferente do mundo Nova Era, o cristianismo está contido no mundo da Nova Era; o cristianismo é bom; o cristianismo não é exatamente o que os cristãos dizem ser, há novos conhecimentos que devem ser considerados para completar o velho conhecimento (evangelho); Jesus é, entre outros, um mestre ascendido, não uma pessoa trinitária ou o filho de Deus na forma da lenda cristã, mas um homem de carne e osso que atingiu a consciência crística; os cristãos ainda são cristãos porque não conseguem se libertar de uma tradição equivocada que os mantém presos à própria tradição.

CAPÍTULO 3: HERMENÊUTICA DO DIÁLOGO

3.1 – Mundos objetivos: criação, manutenção e renovação

3.1.1 – O mundo das galinhas

Bertrand Russel já usou do recurso de falar sobre galinhas para desqualificar o pensamento indutivo como ferramenta para se estabelecer alguma verdade. Independente de suas razões e conclusões o recurso de falar sobre galinhas nos inspirou e decidimos colocar sobre a mesa, digo, usar como alegoria as dóceis penosas para abordar a dinâmica de mundo.

Todo santo dia, logo em seguida do espantoso milagre do nascer do sol, lá está o bom e velho granjeiro, na sua lida de criar galinhas. Mal o sol nasce e lá vai ele ao galinheiro alimentar suas aves com o saboroso milho. O mundo das galinhas não deve ser um mundo muito difícil: despertar com o sol, botar um ovo, comer milho o dia todo, ciscar, resistir e ceder aos encantos do galo, voltar ao poleiro ao entardecer, despertar ao novo amanhecer e assim por diante. *Ab ovo* (creio que essa expressão latina nunca fora usada com tamanha precisão) a pequena ave está inserida nessa ordem. O galo canta pressentindo a alvorada. A galinha percebe o aumento da luminosidade e, não demora, sente o calor vindo daquela luz brilhante lá no alto atingir suas penas. Lá vem o granjeiro com um balde cheio de milho bem moído. Dia após dia a cena se repete: sol, granjeiro, milho, sol, granjeiro, milho... A cada dia que passa, a crença galinácea de que o milho virá se afirma cada vez mais ao ponto de todo grupo se alvoroçar e já esperar de bico aberto pela refeição matinal. Se falassem, diriam: - olha o milho chegando aí gente!!! Não é um mal preço, ovo por milho. E assim o sol se põe e nasce, e não há nada para duvidar que possa ser diferente, afinal, desde que deixou o ovo, o sol sempre se pôs e nasceu e tudo induz a acreditar que sempre vai se por e nascer. Com o milho, a mesma coisa. Sol nasce, milho vem. Sempre foi assim e sempre vai ser. Esse é o raciocínio que chamamos de lógico, típico das galinhas e dos homens também. É uma indução que leva a nós e às galinhas a acreditar na existência de uma ordem. No caso da nossa galinha a indução se realiza a partir de eventos simples e repetitivos que confirmam os eventos passados e projetam uma certeza a cada vez que se avista o bom granjeiro. Sol, granjeiro, mi.. nada disso, hoje é dia de canja. Caprichosamente, nosso herói anônimo da produção de ovos,

captura a pobre ave e lhe torce o pescoço. A vida é assim e, para infelicidade da nossa poedeira, seu pescoço é torcido justamente no dia que mais tinha a certeza que ganharia milho.

É claro que eu e você leitor sabíamos que a história da galinha ia terminar assim mais cedo ou mais tarde, mas a galinha provavelmente não. Não quero sustentar a idéia de que se as galinhas soubessem qual é o seu destino, elas já teriam organizado uma revolta violenta em escala global. O que quero chamar a atenção é que nós e as galinhas ficamos felizes só pelo fato de ter a convicção de que o sol nascerá amanhã! Será? É claro que a execução da penosa faz parte da ordem, mas não da ordem intuída pelas galinhas até aquele momento. O que tínhamos ali era um ambiente marcado por uma rotina consistente em poucos elementos: Alvorada, granjeiro e milho. Cada um dos elementos dessa ordem, e não nos esqueçamos do crepúsculo depois do milho e antes da alvorada, estão diretamente vinculados um ao outro, e onde cada um é o prenúncio do seguinte que, por sua vez, confirma o status de prenúncio do antecedente. Um induz a acreditar na ocorrência do outro, e a repetição da seqüência dos fatos reforça a fé de que o sol nascerá, que o granjeiro virá e que o milho brotará de suas mãos.

Fim de linha para uma galinha, crise para as outras. A ordem está ameaçada. Pode ser que amanhã não haja milho, e sim, panela. A idéia da panela, antes desconhecida, rompe a ordem das galinhas. O mundo não é mais o mesmo e a incerteza ronda o galinheiro. Tempos de crise. Sim, estou superestimando a capacidade intelectual dessas aves, mas numa parábola tudo é possível. Aquela velha ordem de sol, granjeiro e milho ganhou um trágico elemento: a panela. Um portal que retira a galinha dessa dimensão e a transporta para o desconhecido. Mas, um evento isolado não tem força para induzir nossa comunidade de galinhas a uma nova ordem. A panela, nesse primeiro momento, é um fenômeno completamente inusitado, nunca havia ocorrido e não se espera que ocorra novamente. As aves restantes, saudosas da faltante, esticarão suas asas no próximo nascer do sol. Felizes, verão brotar milho das calejadas mãos de um estranho, mas familiar animal, também bípede, mas sem penas. Serão necessárias outras canjas para que esse novo elemento, a panela, seja integrada na ordem do galinheiro. A panela, então, deixa de ser uma ruptura da ordem *sol, granjeiro e milho*, e passa a se integrar na própria ordem agora reestruturada: *sol, granjeiro, milho ou panela*. Bem, o mundo das galinhas era um lugar cheio de certezas, mas a crise irrompida pelo desaparecimento de uma das colegas que cruzou o portal da panela, abalou o que era dado como certo naquele mundo. Depois

de muitas canjas e cacarejos, a idéia de ser arrebatada para o espaço exterior ao galinheiro pelo pescoço e pela eternidade teve que ser integrada à idéia de existência das galinhas. Não seria mais possível dar as costas a essa nova realidade e elas deveriam enfrentar o fato: um dia, o homem as levará. Não é o fim do mundo, mas, na linguagem das galinhas internautas, um *update* na idéia de mundo.

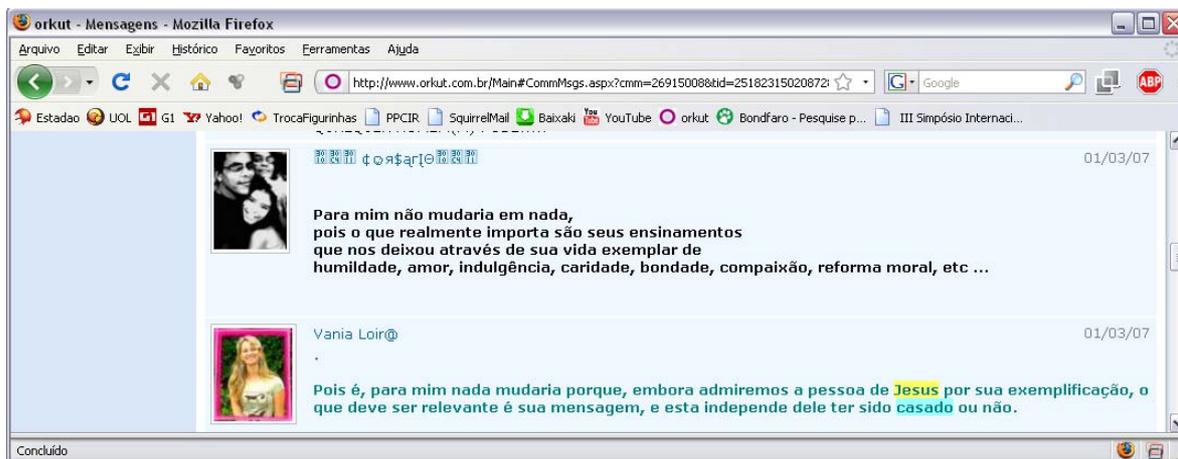
De galinhas ou de humanos, o mundo é um padrão. Não me sinto muito à vontade para afirmar quanto às galinhas, mas nós humanos somos compulsivos por ordem. Qualquer ordem. A fuga temporária do padrão é uma crise. A derrubada de toda ordem é a desordem, ou seja, o caos, e não poupamos esforços para evitá-lo. Matamos e morremos se necessário, e somos muito bons nisso! E buscamos ordem em tudo, seja para fazermos comparações, correlações, ou testá-las para ver se estão de fato em ordem, segundo a nossa ordem. Todo fato ou conhecimento novo será integrado, complementando, reafirmando ou transformando o mundo pré-existente. Em nome da preservação da ordem, um conhecimento novo, ou não, pode ser rejeitado, excluído, negado e ai de quem insistir com tais heresias. Isso não quer dizer que o conhecimento deixará de existir, mas ele será integrado à ordem com um valor negativo. Outros fatos sempre serão bem vindos, principalmente se reafirmam a ordem que nos traz tanto conforto, tal qual ter a certeza de que o sol nascerá, que o bom homem virá, e de que todos comerão milho.

3.1.2 – Criando quatro mundos

Tudo depende do foco. Digamos que um extraterrestre esteja nos observando ainda em órbita da Terra. Se ele for um sujeito precipitado logo dirá a seus *con(extra)terrâneos*: - existe uma sociedade humana-terráquea! Ele não estará errado. Compartilhamos o mesmo planeta e, de uma forma ou de outra, nos relacionamos de forma global. Do ponto de vista que a Terra é uma nave espacial, todos são passageiros dessa nave, embora alguns queiram o destaque de pilotos, somos uma sociedade terráquea! Mas, do ponto de vista de quem caminha pela crosta terrestre, as diferenças não tem permitido ver as coisas assim. O apelo da aldeia global e da conservação ambiental ainda não permite ver as coisas desse modo. Temos rupturas que nos diferenciam demasiadamente a ponto de nos espantarmos com nossos semelhantes e de questionarmos se somos do mesmo planeta. Do mesmo planeta sim, somos, mas de mundos diferentes. O foco dessa pesquisa, embora caminhe pelas ruas das cidades, não está sendo visto assim.

Estamos vendo homens e mulheres a partir do que deixaram registrado na internet e, como já foi fartamente dito, somente o que tem cunho religioso e acerca dos assuntos cristianismo e nova era, no orkut, em língua portuguesa. Essa delimitação do que seria visto limitou o que foi encontrado. Assim, na lavra cibernética encontramos quatro tipos religiosos que atribuímos os seguintes nomes: os cristãos comportamentais, os cristãos específicos, os cristãos institucionais e os novaeristas. A atribuição desses nomes, bem como a inserção dos participantes em um ou outro grupo segue o velho processo de conhecer e reconhecer. Partimos do pressuposto, fruto de uma averiguação prévia, que existiam cristãos e novaeristas falando sobre si e sobre os outros. Durante a pesquisa separamos quem era quem segundo o método que adotamos, qual seja, a auto-denominação. Esse separar em tipos não nos deixa esquecer que faz parte da compulsão que nos faz humanos: colocar tudo em ordem. Se não faz sentido, está fora do mundo. E o mundo acadêmico, talvez mais que qualquer outro mundo, é assim, compulsivo por ordem. Cada um dos tipos que encontramos recebeu o nome que, segundo nosso julgamento, melhor identificava um modo de ser, ou de pensar. Foram os nomes que melhor se encaixaram a uma ordem de pensar, a uma constituição de mundo.

Os mundos são construídos sobre um fundamento, e são os fundamentos de um mundo que dirão qual o tipo de cimento social e os seus valores. Um mundo cristão, então seria um mundo onde a idéia de Cristo seria seu fundamento e os membros desse mundo estariam unidos em torno dessa idéia. Mas isso não se mostrou ser simples assim. Em primeiro lugar porque a idéia de cristianismo é vaga e são vários os referenciais do que é cristianismo. Daí os tipos de mundos que encontramos. Os três mundos que chamamos de cristão comportamental, específico e institucional têm em comum uma idéia ampla de cristianismo, mas uma idéia muito sólida sobre o que caracteriza o seu cristianismo particular. O cristão comportamental, poderíamos dizer, não se importa com nada além do que um comportamento ético, mesmo do próprio Jesus. Respondendo à indagação inicial se Jesus teria se casado ou não e se isso mudaria alguma coisa para alguém, vemos essas duas respostas:



191

Já vimos no capítulo anterior que nem precisa ser cristão para ser considerado cristão. Foi o exemplo de Mahatma Gandhi. O comportamento tido como cristão o fez cristão aos olhos de nossos internautas cristãos comportamentais. O que está no fundamento desse mundo é a idéia de que devemos ter um comportamento bom em relação aos outros. Poderíamos chamar esse tipo cristão de cristão humanista ao invés de comportamental, mas o aspecto humanista é comum a todos os grupos e não seria algo particular desse mundo, mas a característica exclusivamente comportamental é que é o diferencial desse grupo. Fundamentado em um comportamento positivo, bom, de amor e etc., o mundo desses cristãos se ergue. Não importa o que se diga ou acredite, mas, sim, o que se faz. Assim, esse é um mundo baseado na atitude. Não há um projeto de ação coletiva pré-determinado, centralizado, ou dirigido e não que isto não possa acontecer pontualmente. Há um cristianismo privado, difuso, e inserido no indivíduo, que a partir de seu comportamento revela ser um cristão.

Os cristãos específicos, de outro lado, têm a Bíblia como um manual de bolso pronto para responder a cada questão. Interpretar a Bíblia não é uma tarefa fácil e suas interpretações são tantas quantas são os seus leitores. Como percebemos no diálogo, a leitura da Bíblia é uma leitura fragmentada e dirigida a um interesse específico, sem nenhum compromisso sistemático e, assim sendo, cada um a interpreta como melhor lhe satisfaz. A idéia que centraliza esse tipo cristão específico é a busca pela salvação, e isso só é possível através do caminho correto. Esse caminho de salvação correto é a figura de Jesus Cristo, visto como o único meio de salvação.

¹⁹¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=26915008&tid=2518231502087280957&kw=jesus+casado>> Disponível em 15/12/2008.

The screenshot shows a web browser window displaying the Orkut community page for "Jesus é a Salvação". The page header includes the Orkut logo and navigation links. The main content area features a description of the community, stating it is for people who believe in Jesus as the source of salvation. A list of members is visible on the right side, including names like Juliana Queiroz, Biel, Kleber Franklin, and Leandro Felipe. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2636527>.

192

A idéia de salvação, por sua vez, revela outra idéia, a de não salvação, de condenação. Esse mundo, então, tem a especificidade de buscar uma imagem ideal de Cristo, como exemplo a ser seguido, tendo em vista que a consequência pelo desvio desse caminho é uma eternidade infernal. O mundo específico é repleto de figuras demoníacas e o mal assombra e perturba. Todos os valores desse mundo são erguidos a partir dessas duas imagens, Deus e o Diabo, numa eterna luta onde cada indivíduo também pode participar:

The screenshot shows a forum thread on Orkut titled "batalha espiritual traz perigo pra igreja?". The thread is part of a community called "Batalha Espiritual P/ Cristãos" with 2,937 members. The forum post discusses the spiritual battle and its dangers to the church. The first post, by Marcos, asks for clarification on a previous statement. Subsequent posts by Dany & Allisson and Flávio G. S. discuss the nature of the spiritual battle and the need for vigilance. The browser's address bar shows the URL: <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=905181&tid=2511573778816930529&kw=satan%C3%A1s+perigo>.

193

¹⁹² <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2636527>> Disponível em 10/01/2009.

¹⁹³ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=905181&tid=2511573778816930529&kw=satan%C3%A1s+perigo>> Disponível em 10/01/2009.

Não importa o como a pessoa pratica a sua cristandade nesse mundo, seja participando de uma comunidade religiosa ou não, o que importa é conhecer e praticar aquilo que se entende por cristão e se afastar do mal. Tudo que chega a esse mundo específico deve passar pelo filtro bem ou mal, Deus ou Diabo. Não que o comportamento individual não seja importante, e ele é, mas, apenas ser bonzinho, não é suficiente, deve-se seguir a Cristo, seja lá o que isso quer dizer. Voltamos ao caso de Gandhi, uma figura de respeito, um grande homem, mas que pena, não aceitou Jesus e, como vimos no diálogo, isso teve seu preço.

O último grupo cristão, o institucional baseia-se na pertença católica. Jesus, sendo o próprio fundador da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, não delegou liberdade de não pertencer. A relação humana com o que é divino não ocorre na intimidade, mas na comunidade, mediada pela Instituição. Aqui temos a dogmática católica em ação. Nesse mundo mediado, não cabe aos fiéis descobrir ou concluir como é esse mundo cristão, mas buscar as respostas no lugar certo: a Igreja. Se há dúvidas sobre o que é uma conduta certa ou errada, não adianta ler a bíblia, ela é um livro vasto e pode confundir os leigos, por isso, que se recorra aos profissionais especializados e autorizados pelo próprio Jesus, afinal, Ele é o dono:

orkut - Mensagens - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5276197126476855498&kw=catolico+verdade&na=3&nst=18

orkut - Mensagens

Marcos Medeiros 05/12/08
existe uma diferença entre
 MEDIADOR INDISPENSAVEL..... JESUS.
 Mais para se achegar até Jesus podemos ser instrumentos à levar uma pessoa até Ele... Vc nunca levou uma pessoa pra sua igreja e contribuiu para que elas conhecessem Jesus?
 Os santos... ou seja aqueles (as) que foram separados de todo este mundo de pecado... foram pessoas intimas de Deus e por isso levaram e com seu exemplo levam até hoje muitos para Jesus e Jesus os leva para o Pai.....
 santos são dedos que apontam para Deus, pena que você com sua critica ficou só olhando o dedo e não olhou para onde o dedo aponta...

{GR34}VILLARREAL 05/12/08
 "10 Não se ache o meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, 11 à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à invocação dos mortos, 12 porque o Senhor, teu Deus abomina aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações. (Dt 18)

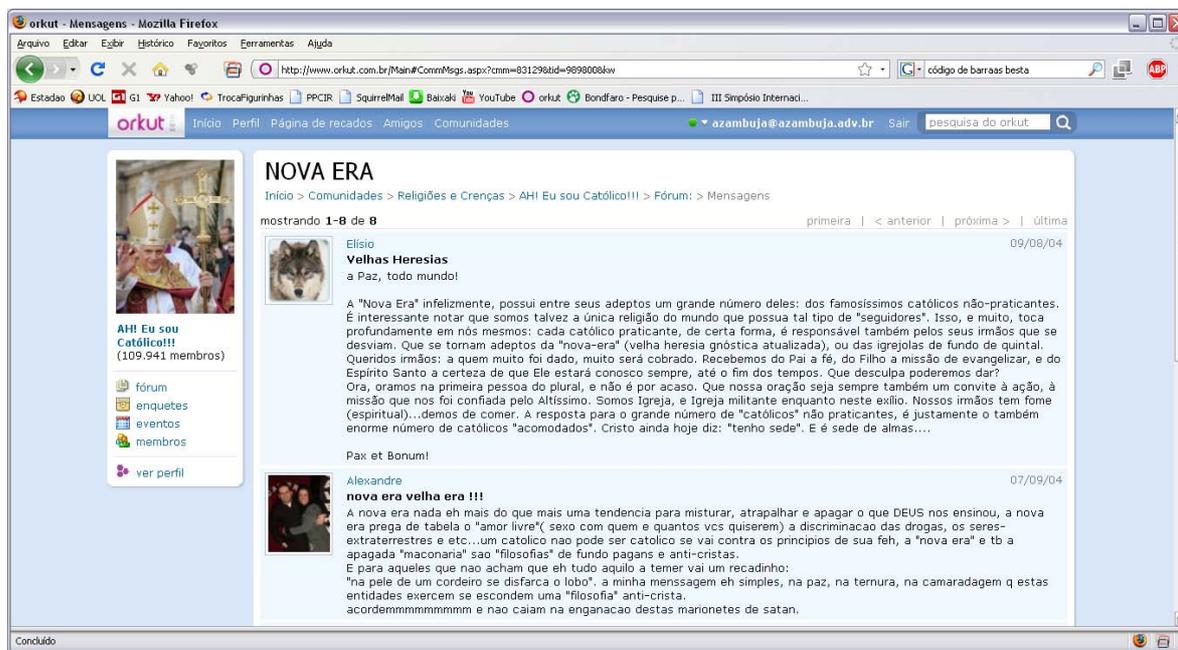
Marcos Medeiros 05/12/08
 mais quem fundou suas igrejas heimm... ninguem colocou nomes , datas....
 Acho isso tão estranho...
 Nome da Instituição: _____
 Nome do fundador: _____
 Data de fundação: _____
 Versículo Bíblico que apoia a fundação: _____
 Igreja católica fundada por Jesus.....
 17. Jesus então lhe disse: Feliz és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.18. E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela.19. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. (Mt 16,17-19).

Concluído

194

¹⁹⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5276197126476855498&kw%20=cat%C3%B3lico+verdade&na=3&nst=181&nid=342550-5276197126476855498-5276308172856293578>> Disponível em 10/01/2009.

Note-se, abaixo, a figura do “católico não praticante” vista pelo que se diz “católico praticante”. Católico não praticante, não deixa de ser católico, nem está fora do mundo católico, mas está em interseção com a Nova Era, vulnerável tal qual os praticantes das “igrejolas de fundo de quintal”. Ela, a dita Nova Era, tem idéias que contaminam aqueles que estão afastados da instituição, tornando-os alvos dessa “filosofia anti-cristã”.



Por fim, ao lado dos mundos cristãos está a Nova Era. É um mundo do novo, da superação das tradições, da novidade, da soma. O que torna possível estabelecer e delimitar um mundo dito Nova Era é a fé na transformação que está em andamento. Todo conhecimento mesmo que antigo, seja do cristianismo, zoroastrismo, budismo, taoísmo, não importa, é recepcionado como uma novidade. E o que dá o caráter de novo a tudo que entra no mundo da Nova Era é o próprio fundamento desse mundo, a idéia holista. A dita Nova Era constrói-se sobre a idéia que o novo está acontecendo aqui e agora, estamos em pleno processo de transformação, e em breve, todos terão ciência disso e por de trás da novidade está o holismo. É uma idéia de que tudo se conecta a tudo, porque tudo está relacionado a tudo. Tudo é parte da totalidade. Note-se que essa idéia se encaixa como uma luva na idéia da própria internet, ou seja, a idéia de rede. Na idéia de rede, tudo e todos são apenas nós, mas é com cada um dos nós que se faz a imensa teia da existência. É

essa idéia que vimos em um tópico intitulado “admirável mundo novo” da comunidade Nova Era – 2012¹⁹⁶ abaixo transcrito:

Defendendo uma visão holística, isto é, uma visão global do mundo, a Nova Era prega a evolução espiritual e material da humanidade, preocupando-se com todos os aspectos que influenciam a vida humana.

Na área econômica, o movimento da Nova Era defende a completa e perfeita integração comercial entre as diferentes nações mundiais através da criação de grandes blocos regionais como a União Européia e o Mercosul. Crêem seus líderes que a interdependência econômica possibilitará um melhor aproveitamento dos recursos naturais escassos em nosso planeta e a socialização dos meios de produção e distribuição. Na esfera política, o movimento da Nova Era defende o fim das monarquias e ditaduras, e a eliminação de todas as fronteiras como forma de preservar a paz entre os povos e nações.

Na área social, as propostas do movimento da Nova Era são muitas e abrangentes, incluindo um completo e complexo sistema educacional, denominado Educação Holística ou Cosmo-Educação, visando o equilíbrio físicos e espirituais das crianças desde a mais tenra idade, preparando-as para assumir suas novas responsabilidades no Terceiro Milênio como cidadão do mundo. Como forma de incentivar a unidade e a paz entre os homens, sugere a adoção de um idioma universal único.

No campo científico, a Nova Era defende a preservação do meio-ambiente através da formação de uma consciência ecológica que permita a melhoria da qualidade de vida do ser humano. Na medicina alternativa a Nova Era já atua na aplicação de técnicas não-convencionais de diagnóstico e tratamento, no sentido de prevenir e curar enfermidades de forma menos agressiva, substituindo os medicamentos convencionais por métodos menos ortodoxos como Aromaterapia, Irisdiagnóstico, Radiestesia, Acupuntura, Hipnose, Cromoterapia, Cristaloterapia, e muitos outros. Ainda na área científica, o movimento da Nova Era pretende a fusão da Ciência com a Religião, rompendo o véu que as separa, formando das duas uma única ciência mística. Sua influência se faz sentir ainda nas artes, seja na música, no cinema, teatro, televisão, artes plásticas, enfim, em todos os meios de comunicação e expressão artística.

Em resumo, os líderes e adeptos do movimento da Nova Era trabalham e anunciam para o ano 2000, uma nova era de paz, liberdade, igualdade e fraternidade entre todos os homens independente de nacionalidade ou cultura. Crêem eles que, com a virada do século terá início um novo tempo, o Terceiro Milênio, que trará uma nova era de grandes e ilimitadas possibilidades, no qual a humanidade eliminará as doenças, a fome, a miséria, as guerras e os conflitos étnicos e religiosos, enfim, todos os problemas e desgraças que hoje afligem o homem moderno. A Nova Era prenuncia o advento de um novo mundo, de uma nova civilização mais humana, mais evoluída, mais científica, mais espiritual.¹⁹⁷

¹⁹⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=53081892>> Disponível em 10/01/2009.

¹⁹⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=53081892&tid=5286829520256734981>> Disponível em 10/01/2009.

Todos esses mundos são construídos através do discurso sobre uma idéia que, para cada um dos grupos, é de maior significância; e consideramos a idéia de maior significância, o fundamento que constitui o mundo. É a partir desses fundamentos ideológicos que se constroem as bases que sustentam os mundos. Esses mundos são embasados em idéias distintas, o que faz, na construção de cada mundo, termos resultados diferentes. Todos os mundos, entretanto, anunciam o bem, a salvação, a realização ou o que for. Todos procuram atrair para seus centros gravitacionais o maior número de adesões possível. Todos só existem para essa pesquisa por que dialogam, publicam-se, *broadcast themselves*. Mas, voltando ao ponto de vista do extraterrestre, embora diferentes nos seus fundamentos constitutivos, todos esses mundos são iguais na natureza de um mundo objetivo, que é ser em si uma ordem a ser internalizada e que torne a vivência religiosa plausível e confortável. E se não for assim, será o fim do mundo!

3.1.3 – A manutenção do mundo, ou, tentando deixar as coisas como estão

Quem nunca ouviu ou disse “isso é o fim do mundo”? Não temos a exata noção da precariedade de nossos mundos, ou pelo menos não percebemos isso, até que outro mundo venha em rota de colisão com o nosso. O planeta Terra está seguro, em órbita e ficamos felizes de saber que o cinturão de asteróides mais próximo está além da órbita de Marte, mas ainda assim, nos preocupamos com a possibilidade de uma daquelas rochas vir despencar por aqui. Sabemos o efeito devastador que podem causar. Segundo uma reportagem encontrada no endereço <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI1882821-EI302,00.html>, há cerca de 160 milhões de anos atrás dois desses milhares de asteróides existentes nessa região do espaço se chocaram e espalharam estilhaços pelo sistema solar e, para azar de quem estava aqui no planeta, 95 milhões de anos depois um desses fragmentos caiu aqui. Esse fato ocorrido há 65 milhões de anos atrás tem sido considerado pelos geólogos e paleontólogos contemporâneos o causador da extinção dos dinossauros. Segundo as informações dadas pelos cientistas o diâmetro da rocha que colidiu com a Terra era de dez quilômetros. O que quero chamar a atenção para esse fato é que dez quilômetros é muito pouco em comparação ao planeta Terra, que tem 44 mil quilômetros de diâmetro, e ainda assim, foi devastador. Todas as formas de vida sofreram com tal evento, algumas desapareceram, e, com isso, outras tiveram a oportunidade para prosperar. Não podemos dizer que foi o fim

do mundo, entendido aqui como o planeta Terra, mas ele nunca mais foi como antes. Com essa ilustração com asteróides e fim dos dinossauros o que quero deixar claro é que se uma pedrinha de dez quilômetros faz tamanho estrago, imaginem uma do tamanho do próprio planeta terra! E esse é o perigo constante dos mundos objetivos aqui na pós-modernidade. Eles estão muito próximos, perigosamente próximos.

Os mundos objetivos que temos aqui são mundos religiosos. Ordens abstratas que dão sentido aos seus habitantes. Toda essa ordem pode se ver desmoronada e transformada se uma, e basta apenas uma, idéia alienígena tiver um bom impacto. As fraturas na estrutura de um mundo são extremamente trabalhosas para se consolidar e, mesmo assim, deixam cicatrizes. Nos diálogos que acompanhamos encontramos maneiras diferentes de ver como o outro é uma ameaça para o próprio mundo e como são diferentes os tipos de preocupação.

Em regra, os cristãos comportamentais não se ocupam em criar barreiras contra os outros mundos, mas entendem que idéias e comportamentos tidos como intolerantes, fundamentalistas, radicais, são nocivos. Como dissemos, este tipo religioso procura firmar um mundo baseado no comportamento positivo, e a tolerância e a aceitação da pluralidade estão entre eles. Quase junto a esse está o mundo novaerista. Não é uma tônica de suas externalizações a questão do outro. O outro não é necessariamente um perigo para esse mundo, mas é, de fato, alguém fora do mundo. O mundo Nova Era acredita que a força de sua gravidade já atraiu a todos, é só uma questão de tempo para perceber. Por outro lado, os mundos cristão específico e cristão institucional gritam por socorro, e sabem muito bem o bombardeio que estão sofrendo. O relativismo talvez seja a pedra que levantou a maior poeira. Há idéias que falam em caminhos alternativos para a salvação, de que não há inferno para ser salvo, que fora da Igreja e mesmo sem Cristo, é possível ser feliz e eternamente. Basta ser bom e re-alinhar as energias e pronto. Idéias assim, basilares nos outros mundos, são os meteoros que solapam as bases desses. O escudo desses mundos é o mal. A existência de figuras demoníacas nos mundos cristão específico e institucional tem sido a vacina contra as tentativas de invasão da pluralidade para a elevação do próprio comportamento humano a status de sagrado. Idéias assim, e mesmo outras como a do código de barras (ver figura abaixo), são coisas do diabo e devem se evitadas.



198

Aparentemente os mundos Nova Era e Cristão Comportamental estão em expansão e parecem não apresentar grandes problemas de plausibilidade. Afirmamos isso tendo em vista não ter sido observado a dedicação de temas em fóruns e formação de comunidades para combater mundos diferentes. Já os outros dois estão em regime de guerra. Mobilizam um esquema difamatório e buscam na idéia do mal, a sua própria salvação. A Nova Era está na mira, e junto com ela os Cristãos Comportamentais. Esses mundos, dos Cristãos Específicos e Institucionais, estão diante de outros mundos que dificultam sua plausibilidade e manutenção, visto a maior adaptação, ou melhor, compatibilidade aos apelos voláteis da pós-modernidade.

3.1.4 – Admirável e temido mundo novo

O mundo das galinhas do item “3.1.1” se transformou com o surgimento da panela. Não quero ser cruel com as galinhas, mas não foi uma mudança tão radical assim, cedo ou tarde, cada uma delas vai partir, seja por obra da própria natureza, ou por obra da cozinheira, aconteceu o segundo. Bem, o que aconteceu no conto de relevante para comentarmos agora, foi que o mundo das galinhas entrou em contato um pouco mais

¹⁹⁸ <http://www.tempodofim.com/marca_tecnologia.htm> Disponível em 10/01/2009.

profundo com o mundo humano. Foi um contato entre mundos diferentes, onde o mundo das galinhas conhecia muito pouco sobre o mundo humano. Até então sabiam apenas sobre milho vem e ovo que vai. O pescoço torcido no mundo da galinha é uma novidade cruel, mas uma novidade, que jamais saberemos, de fato, se foi assimilada. Então vamos pular a cerca e voltar para o mundo humano.

A integração da morte no ambiente humano em algum momento da nossa história teve que ser significada. Melhor dizendo, tudo, ao redor do humano teve que ser significado. Já vimos sobre isso na parte introdutória quando falamos de construção de mundos objetivos. Formamos culturas que nos inserem dentro de uma ordem, da mesma forma que construímos casas para morar. A cultura é o mundo humano. É na cultura que estão inseridos e são transmitidos de geração em geração todo repositório de conhecimentos, regras e sentidos. Tudo que é existente no mundo ganha uma função ou um status, e caberá à sociedade fazer com que cada indivíduo internalize satisfatoriamente esse patrimônio social. Poderíamos sugerir que um mundo isolado, é um mundo perfeito.

Mas os mundos que estamos contemplando, são fragmentos de um mundo maior. Não são, necessariamente, dissidências. Se fôssemos buscar entre esses quatro mundos um que se apresentasse como fonte pura e original da religião, teríamos quatro pretendentes. Todos eles legítimos? Sem meias palavras, a pretensão de cada um desses mundos é simples: destruir o outro mundo e capturar população derrotada. É a guerra dos mundos. O outro deve ser destruído. Ou ele , ou eu. Sim, nem todos os mundos são inimigos. E, ao contrário do que se possa imaginar, o que tornam os mundos inimigos é a identidade, não a diferença. Mundo religioso não é inimigo do mundo do futebol, desde que os elementos disciplinados no mundo religioso não sejam contraditos no mundo do futebol e vice-versa. Mundo religioso luta contra mundo religioso, e mundo de futebol luta contra mundo de futebol.

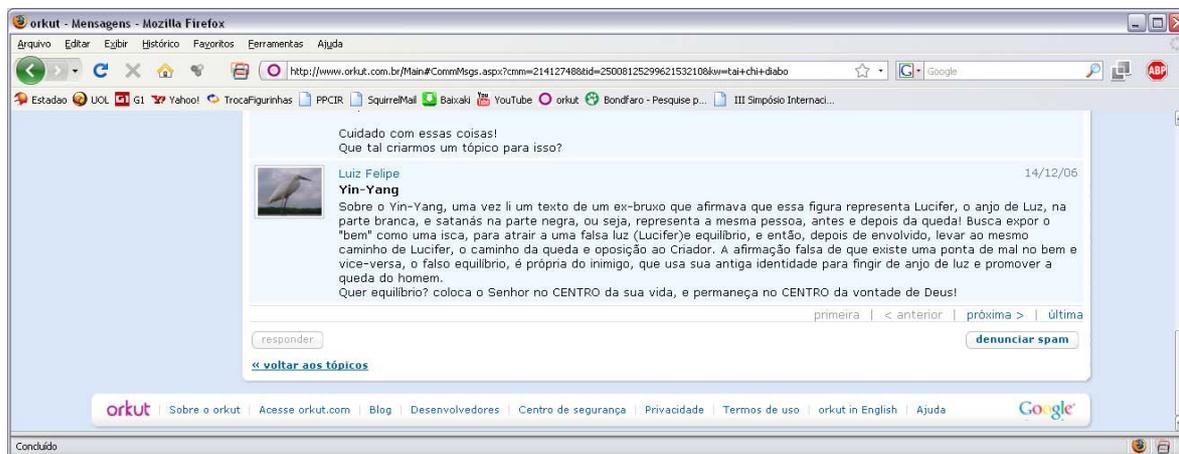
Bem, voltando para a guerra dos mundos religiosos, temos que o travamento de uma boa discussão começa pelo reconhecimento de seus próprios elementos no mundo alheio e vice-versa. Os mundos Cristão Específico e Cristão Institucional são os que mais brigam entre si. Procuram atacar o outro mundo naquilo que entendem ser os seus pontos mais fracos. Buscam ruir as estruturas dos mundos alheios exatamente naquilo que entendem fortalecer a própria estrutura. O Cristão Específico faz questão de propagar a idéia da intimidade com Deus e da desnecessidade de intermediação de uma instituição humana, com fins de salvação. Quem salva é Cristo e não a Igreja. Os Cristãos

Institucionais propagam o inverso. A salvação verdadeiramente só vêm para os afiliados à instituição, que diga-se de passagem não é humanamente instituída, foi o próprio Jesus, leia-se Deus, quem a instituiu, logo *extra ecclesiam nulla salus*. Note-se a discussão entre esses dois mundos tem uma temática pouco diversificada, que cumpre uma agenda ideológica de sempre manter o inimigo sobre fogo.

O mundo novaerista, como vimos na exposição ao longo do texto, tem sido servido na mesa dos Cristãos Específicos e Institucionais, entretanto não aparece como tema do tipo Comportamental. Ora, o que teria o mundo Nova Era, identificável nesses mundos cristãos de tão perigoso? E, entendendo melhor, o que é Nova Era para o tipo Cristão Específico e Institucional? Nova Era é tudo aquilo que não contém o preceito de que Jesus Cristo é o único e suficiente salvador ou a Igreja Católica o caminho da salvação. Nessa perspectiva, incluem na categoria de Nova Era, os Cristãos Comportamentais. Na medida em que esse tipo cristão aceita o valor de não cristãos em pé de igualdade com o de cristãos, isso é típico de uma conspiração anti-cristã. E de fato acaba por ser. O mundo cristão específico, por exemplo, perde a razão de existir, se amanhã vier a ser pacificado o entendimento de que qualquer comportamento, mesmo dos que não aceitaram Jesus, é igualmente válido para fins de salvação. O mundo Nova Era é o mundo da deslegitimação da exclusividade cristã. O mundo Nova Era é, de fato, o mundo onde tudo é sagrado, divino e maravilhoso. Jesus, Deus encarnado? Não, um mestre, entre outros, ascendido.

Os mundos da Nova Era e dos Cristãos Comportamentais não encontram, entre si, dogmas controversos para se disputar a legitimidade. Como se extrai do pensamento tipicamente comportamental, o valor está nas ações e não na crença, e como também se retira do mundo novaerista, não importa a crença, estamos todos na mesma nave e devemos repensar nossas ações. O nível de identidade é muito grande entre esses mundos, resistindo alguma diferença somente quanto a questões de superfície religiosa. Mas, externamente, esses mundos são identificados como um único mundo. Quando são vistos pelos cristãos Específicos e Institucionais, não há dois mundos, apenas a Nova Era. Para um cristão institucional, um cristão específico é uma dissidência e, para ambos, os demais são Nova Era. Nova Era é tudo aquilo que está fora de uma certa rigidez dogmática e simbólica cristã. Um frei franciscano que pratique Tai Chi Chuan e simpatize com o

símbolo do Yin Yang¹⁹⁹, por exemplo, corre o sério risco de ser abordado por uma fiel cristã e ser advertido que está usando em seu pescoço um símbolo do diabo! Coisa da Nova Era! A pluralidade em si é a Nova Era.



200

Em torno de todas as discussões que cercam esses mundos está a legitimidade. Apenas uma das ordens é legítima. Ou é a ordem de que a legitimidade está na Instituição, ou a que está em Jesus Cristo em qualquer lugar e fora da instituição, ou legítimo é o mundo que se comporta bem ou ainda, aquele que contém a diversidade em si. O pluralismo, característica da pós-modernidade, é um mundo novo para os chamados “velhos” mundos cristãos, fundamentados na exclusividade de Jesus ou da Igreja Católica. Há, sem dúvida, um novo mundo amplamente difundido que põe em xeque a razão de ser daqueles mundos, a idéia de pluralismo. A idéia de pluralismo coloca em nível de igualdade todas as formas de compreensão e expressão religiosa. Dessa forma, inserir nos mundos cristãos Institucional e Específico a compreensão de ser uma opção entre outras de valor equivalente, é decretar o fim desses mundos. Esses mundos ainda existem, justamente pela compreensão exclusivista, baseada numa idéia de pureza e legitimidade. Assim, a ordem do dia então ainda é resistir e lutar contra a pós-modernidade, o pluralismo, a Nova Era, ou os mundos cristãos Institucional e Específico jamais serão como antes.

¹⁹⁹ Ver o símbolo na tabela de nota nº 144.

²⁰⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=21412748&tid=2500812529962153210&k w>> Disponível em 10/01/2009.

3.2 – Identidades religiosas na pós-modernidade

3.2.1 – Dando nome aos bois

Vejamos, então, a questão das identidades. Segundo a etimologia, a palavra identidade deriva da palavra raiz latina *idem*, que quer dizer *o mesmo*, e traz consigo a idéia de igualdade, a mesma coisa. Do *idem* surge uma série de palavras como *ibidem*, *idêntico*, *identidade*, *identificação* *identificar*... reconhecer pela igualdade. Assim, uma *identidade* se refere a um conjunto de elementos que se pretendem capazes de reconhecer, descrever, saber o que é, quem é, através da igualdade com o objeto de comparação. Identificar (ficar *idem*). Esse é o jogo da busca de identidades tanto objetiva, quanto subjetiva. Bem, por essa regra da comparação e busca de igualdade pode-se identificar tudo, de acordo com os critérios pressupostos.

Uma das primeiras atividades das ciências modernas foi a da taxonomia, ou seja, a de classificar tudo que se conhecia e viesse a ser descoberto dentro de uma ordem natural. Carolus Linnaeus (Suécia, 1707-1778) conhecido como pai da taxonomia presenteou a humanidade com os três reinos da natureza: reino animal, reino vegetal e reino mineral. Assim, qualquer coisa, por suas características físicas, poderia ser identificada como vegetal, animal ou mineral. Fácil. Cachorro é animal, árvore é vegetal e pedra é mineral. Note-se que essas definições, classificações e identificações são dadas pelo ponto de vista humano, comparando tais objetos concretos, com o pressuposto da definição de animal, vegetal e mineral. Assim, se o objeto de estudo nasce, se alimenta, se reproduz e morre, é ser vivo; e se tem *ânima*, ou seja, tem movimento próprio, é animal; se não, é vegetal; e se não tem vida, ou seja, nada de reprodução e etc., é mineral. Com esses critérios simples, pudemos e ainda podemos identificar quase tudo no universo, quase. Para azar de Linnaeus e todos os vestibulandos, alguns seres vivos passaram por uma intensa crise de identidade, afinal, como saber se uma bactéria é animal ou vegetal? Ernest Haeckel (Alemanha, 1834-1919) introduziu então o reino protista, o reino dos seres unicelulares. Mas isso não foi o bastante. Outras espécies começaram a se rebelar contra a classificação e almejavam um reino próprio - não somos vegetais! - disseram os cogumelos no meio do pasto. E foi então que Robert Whittaker (EUA, 1920 - 1980) fez uma revisão nos reinos dos seres vivos e dividiu em cinco: *monera*, *protista*, *fungi*, *plantae* e *animalia*.

Para quem estiver curioso e saudoso dos cinco reinos das aulas de biologia recomendo tirar a poeira das apostilas do cursinho, pois não cabe aqui classificar os seres vivos e, acima de tudo, já temos o suficiente para ilustrar minha mensagem que é agora. Preste atenção. A partir de critérios criados na dinâmica de objetivação de mundo, tudo pode ser identificado (ficar idem) ao critério objetivado de maneira positiva ou negativa. Em outras palavras, tudo é ou não é, ou passará a ser alguma coisa a partir dos pressupostos da comparação. Onde houver igualdades ou, até mesmo, meras semelhanças haverá a possibilidade de formação de identidade do objeto. É, então, um processo de triangulação entre, observador, objeto, e estoque de conhecimento social. Na primeira etapa o observador se depara com o objeto por seus meios sensoriais (visão, audição, olfato, paladar, tato). Na segunda etapa, compara o objeto percebido com o conhecimento que tem (conhecimento produzido no meio social). Finalmente, na terceira etapa, recebe na sua consciência a informação de seus sentidos acoplada de uma informação social. Assim, quem vê um animal no pasto saberá dizer se tal animal é uma vaca, um boi ou nenhum dos dois. Pode ser um cavalo ou outra coisa qualquer. Sendo uma vaca, e aguçando a visão, tal observador poderá ser capaz de dizer se tal vaca é gir, holandesa, nelore ou mestiça, se usar como critério de identificação, o critério racial. Se o critério utilizado for o da propriedade do animal, o observador poderá dizer que tal vaca pertence a Seu João, ou a Dona Lúcia ou a terceiros. Utilizando uma série de critérios cujo observador tenha conhecimento, ou faça uso dos meios sociais de conhecimento, este poderá traçar uma identidade da tal vaca: vaca, em lactação, malhada com características particulares, portadora de brinco identificador, raça holandesa, de propriedade da Dona Lúcia, que fugiu para o pasto de Seu João. Enfim, o que quero demonstrar é que a identificação do que quer que seja passa por critérios preestabelecidos. A falta de conhecimentos prévios no estoque de identificação é o que torna possível surgir uma “crise” de identidade, o que provoca a necessidade de se absorver ou criar novos critérios de identificação da coisa observada. É o caso do conceito de pós-modernidade, ou seria hipermodernidade, ou modernidade tardia ou nada disso. O fato é que estamos nos deparando com um conjunto de mudanças os quais não se encaixam mais nos critérios que definem modernidade, e que precisa ser identificado de alguma forma, pois, não é possível identificar tal processo simplesmente como modernidade.

3.2.2 – Mundos de identificações

O mundo objetivo é uma ordem em si. É nesse mundo que estão disponíveis todos os itens de referência em algum lugar em relação aos outros. É como uma estante de livros em uma biblioteca. Todos estão em alguma prateleira em função de alguma ordem. Podem estar organizados por título, por autor, por assunto, por tamanho (grandes nas prateleiras de baixo, pequenos nas de cima), pela cor da capa (seguindo as cores do arco-íris). Digamos que seja uma biblioteca particular de uma pessoa inserida em um mundo cristão específico. Muito provavelmente a Bíblia ocupará um lugar de maior destaque. Os livros cujo assunto seja a vida de Cristo, os milagres realizados, re-interpretações das parábolas e etc. também deverão estar bem ali, próximos da Bíblia. Agora imaginemos a hipótese de esse leitor ser presenteado com o livro *Deus, um delírio*²⁰¹ de Richard Dawkins. Não me espantaria se a volumosa obra tivesse como destino aquelas prateleiras esquecidas e empoeiradas lá no fim do corredor, ou encontrasse função de calço para aquele pé de mesa quebrado. Essa obra alienígena vem de um mundo estranho e perigoso, e não encontra nenhuma identidade com os elementos que habitam aquela biblioteca. Entretanto, não é um corpo completamente estranho. No processo de encaixe identitário uma mensagem ateuista tem relevância no mundo teísta, entretanto, com valor negativo. Embora as idéias que Dawkins queira pregar sejam de um mundo diferente e, em certa medida, antagônico ao mundo cristão, o mundo ateu está contido no mundo cristão. Não é algo fora do universo pensável.

Todos os mundos objetivos em comento são mundos parciais. Enquanto parciais, não têm força de criar sistemas rígidos de identidades humanas, mas elementos de na estrada da vida humana, buscar respostas sobre si mesmo faz parte do jogo de identidades. É na comparação com os elementos que nos cercam que vamos construir a fantasia do “eu”. Assim como temos a necessidade de reconhecer o que está ao redor, e até mesmo por questões de segurança, temos que integrar a nossa própria pessoa nesse mundo amplo, que é a cultura. Esse é o dilema da cultura da pós-modernidade. O mundo atual é um mundo de pluralidade e de escolhas. É o chamado mundo do mercado. Tudo é produto passível de aquisição ou dispensa. Gostou, comprou. Não quer mais, joga fora. Nesse aspecto, extremamente geral, somos uma unidade, mas esses fundamentos que nos unem no geral, a

²⁰¹ DAWKINS, Richard. *Deus, um delírio*. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.

pluralidade e a liberdade de escolha, é o que permite e estimula a fragmentação desse grande mundo, que é a cultura, em mundos menores e parciais.

Isso gera um problema inicial, que é o que estamos enfrentando em vários campos da vida, que é o de ordens, hoje tidas como parciais, que pretendem o status de totais. A primeira idéia que nos ocorre é a idéia de fundamentalismo. Sempre que um grupo “A” ou “B” surge reivindicando ser o único e correto *modus vivendi*, logo todos os outros mundos atiram pedras, desclassificando-os, chamando-os de retrógrados, fundamentalistas, intolerantes e etc. Na pós-modernidade a intolerância não pode ser tolerada! O pluralismo não tolera pretensões de exclusividade. Mas todos os mundos, parcialidades no mar da pluralidade têm seu telhado de vidro. Todos são, dentro de si e em relação aos outros, verdades absolutas que não se reconhecem parciais. Na busca da totalidade, ou pelo menos da hegemonia, buscam no diálogo algum consenso acerca de seus conceitos.

Como conseqüência nesse primeiro passo, as identificações. Uma pessoa qualquer que, embora nunca tenha freqüentado assiduamente qualquer igreja, e acredite em alguma coisa, mesmo que só que de seu modo particular, recebe a informação que sua atitude cotidiana é uma atitude cristã. Tal pessoa vai, segundo todo repertório pessoal de conhecimentos, valores e crenças, alocar tal informação como verdadeira ou falsa, positiva ou negativa. Como resultado desse processo, a identificação. Tal pessoa, com uma história pessoal, um acúmulo específico de conhecimentos, ranqueados valorativamente de forma particular irá se dizer cristão ou não. Da mesma forma poderiam lhe chamar de budista, pois suas ações também se parecem com a de um típico budista. O processo de identificação com o budismo ou o cristianismo é o mesmo, ou seja, depende da história pessoal e do ranqueamento de valores daquele indivíduo naquele momento. O processo de identificação é semelhante ao processo de compras. Gosta-se mais disso ou daquilo de acordo com a identificação momentânea com isso ou aquilo.

Embora a idéia de Cristo esteja presente em todos os mundos que classificamos, a maneira como seus elementos estão organizados, ou ordenados, provoca a diversidade de modos de identificações. No geral, identidade cristã é indefinível, inespecífica, que não permite identificar nada. Especificamente, é um modo singular e móvel de se identificar, ou seja, uma identificação, que, de outro lado, não permite fixar uma identidade. É justamente esse cabideiro de valores diferentes que dão formas diferentes a todos eles. Ora, a canalização de Jeshua Ben Joseph e de todos os mestres ascendidos que não param de

falar às centenas de canalizadores, ora a rigidez do que o Papa disse e só. Vejamos quatro tipos de identificações de Jesus:

The screenshot shows the Orkut community page for "Jesus Fundou a Igreja Católica" (630 members). The description reads: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (Palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo a São Pedro Apóstolo e Primeiro Papa). The language is Portuguese (Brazil), and it was created on June 1, 2006. The page features a grid of member avatars and various community actions like "participar", "denunciar abuso", "fórum", "enquetes", and "eventos".

202

The screenshot shows the Orkut community page for "AMO Jesus, ODEIO a Igreja" (277 members). The description is a critical text: "Para quem ama os ensinamentos de Jesus e não suporta a deturpação q a igreja fez com os verdadeiros ideias de cristo. A Igreja agrupou-se a números cultos e costumes de outras crenças (o chamado sincretismo religioso, e sem o qual não teria sobrevivido até hoje), também mudando de acordo com seus interesses políticos, usando a religião como instrumento de manipulação... A igreja se tornou idólatra, hipócrita e machista... você acredita que Jesus morreu por nós pecadores? que a mulher foi criada a partir da costela do homem e o induziu ao pecado, sendo um ser indigno de confiança? você tem coragem de gastar seu dinheiro com santos e imagens e ainda rezar para estátuas??? A igreja discrimina, recrimina, limita, aliena. Para quem não vê coerência nos argumentos da igreja, e acredita sim, na fé e no amor, entre." The page includes a grid of member avatars and actions like "participar", "convidar amigos", "denunciar abuso", "fórum", "enquetes", and "membros".

203

The screenshot shows the Orkut community page for "Pluralismo Religioso" (352 members). The description states: "Miscelânea de crenças religiosas. Para quem não tem um religião específica. Todas as crenças religiosas são válidas e verdadeiras? Os ensinamentos essenciais de todas as religiões são verdadeiros? A verdade religiosa está numa mistura de crenças extraídas de muitas religiões diferentes? Todas as principais tradições religiosas estão em contato com a mesma realidade Divina suprema, mas essa realidade é experimentada e conceituada de maneiras diferentes dentro dessas várias tradições? Todas as religiões ensinam, em última análise, a mesma coisa: a verdade única. Quem pensa que as religiões do mundo diferem entre si, só enxerga o seu aspecto exterior. Esta verdade se aplica às religiões, mas não às igrejas, que são obras do homem e, enquanto humanas, são imperfeitas e propensas a erros. Todas as religiões falam de AMOR, mas isto muitas vezes é deixado de lado e guerras e ódio são alimentados em nome da religião. Sem preconceito com qualquer religião. Aqui todos são aceitos." The page features a grid of member avatars and actions like "participar", "convidar amigos", "denunciar abuso", "fórum", "enquetes", "eventos", and "membros".

204

202 <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=14547336>> Disponível em 13/01/2009.

203 <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=4354708>> Disponível em 13/01/2009.

204 <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=6968757>> Disponível em 13/01/2009.



205

Como já foi visto no item 1.2.4, não vivemos um período em que seja possível estabelecer um sistema rígido de identidade. Mas, na seara das identificações nossa compulsão pela ordem quer que tudo se encaixe no repertório de conhecimentos prévios. Mas, como já vimos acima, já não é mais possível esperar que algum sistema de formação de identidade seja estável. O processo atual, que é o que chamamos ser pós-modernidade é capaz de fazer grafite virar diamante e diamante virar grafite. Todo conhecimento novo entorta a estrutura. E cada indivíduo é obrigado a internalizar uma infinidade de conhecimentos novos diariamente e obrigado a fazer com que cada novo conhecimento faça sentido no seu mundo particular, e não a um mundo geral onde todos participem da mesma opinião. Para uns, ser cristão é, também, evitar bebida alcoólica, que dizem ser pecado o seu consumo, já para outros não, e isso pode mudar.

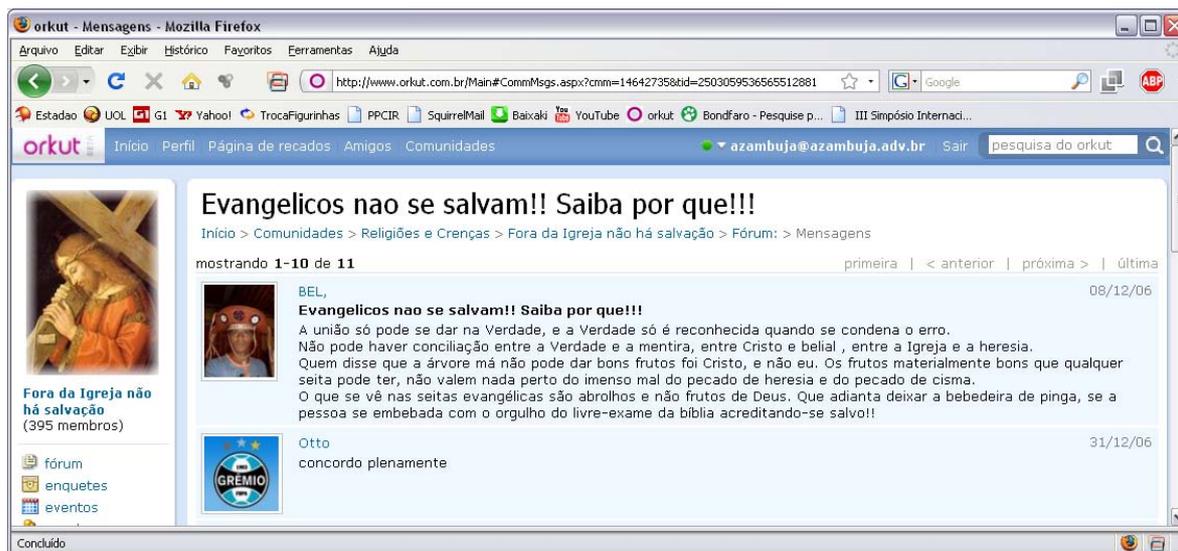
Retomando os quatro exemplos de identificações da figura de Jesus logo acima, e tendo como pressuposto a ausência de macrossistemas de formação de identidades religiosas, temos como resultado um processo autônomo de formação de identificações. Essas identificações se constituem imperativamente no processo da experiência pessoal. Forma-se, então, uma compreensão individual, coletivamente partilhada ou não, de uma verdade particular compatível com o repertório de conhecimentos e valores prévios do indivíduo. Assim, o indivíduo se identifica em relação ao objeto, ou identifica o objeto em relação a si, atribuindo-lhe uma identidade. Livre de quaisquer sistemas rígidos e infalíveis, o indivíduo elege o tipo de religiosidade simplesmente através de sua vivência, sentimentos, emoções e razões, que por si só, se legitimam.

²⁰⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=7742347>> Disponível em 13/01/2009.

3.2.3 – O fim da pertença religiosa

É através da dinâmica das identidades que conseguimos detectar o que acontece com a pertença religiosa. Ao que tudo parece, os sistemas de formação de identidade pós-modernos se tornaram sistemas de montagem de personagens, conforme a necessidade da pessoa de se apresentar em determinado grupo social. Contudo, há limitações nessa liberdade individual. Para deixar de ser nacional de um país e buscar nova nacionalidade em um país estrangeiro, por exemplo, ainda não é um processo fácil, tão pouco acessível a quem quiser. As legislações são diversas e, via de regra, não são estimulantes. Buscam naturalizar apenas indivíduos que já vivem de fato como nacionais há vários anos. Num outro exemplo, segundo a ordem constitucional brasileira, se o Brasil declarar guerra a um outro país, poderá lançar mão de seus cidadãos e manda-los à morte, e se alguém não quiser ir, poderá o Estado brasileiro, condenar o desertor à morte. Isso nos dá uma clara noção de pertença: apenas um entre dois da relação donatário-pertencido tem o poder de escolha. Não podemos deixar de notar, contudo, que esse Estado que tem o poder de lançar mão da vida de seus cidadãos, toma cada vez mais feições de um empreendimento comercial. Tem sido requerido que o Estado, mais do que nunca, seja um bom prestador de serviços a seus usuários, muito mais do que se tem esforçado a servi-lo.

Aqui um torcedor fervoroso, ali um crente esperançoso, lá um profissional cuidadoso. Cada indivíduo procura trazer para sua órbita pessoal os elementos necessários para dispor do modo que melhor lhe convir, e até aqui não há pertença. Dos tipos religiosos que identificamos apenas um deles nos levaria em um primeiro momento a pensar em pertença, o tipo institucional. O indivíduo desse tipo diz-se pertencer, e declara que a instituição religiosa é o repositório dos sentidos de seus ditos pertencentes. Isso, contudo, não é mais possível. Mas, a pós-modernidade escancara outra realidade. Ninguém é dessa ou daquela religião por pertença. Não mais é possível à instituição determinar e coagir de forma irresistível que alguém se iguale a uma propriedade, nem de forma atenuada, como é o caso da pertença estatal. Todos os que se dizem pertencentes, o são porque escolhem ser, e serão pertencentes até que escolham não mais ser. Vejamos um caso típico:



206

O dialogador acima que se identifica como BEL, Brave heart²⁰⁷, que é contra o ecumenismo, vê heresias por toda parte e tem a certeza de que apenas na Igreja católica há a salvação e que todos não-católicos vão para o inferno, é ao mesmo tempo membro de comunidades tais como “odeio o capitalismo”²⁰⁸, “Lampião – o grande rei do sertão”²⁰⁹, parece depositar esperança que seja eleita presidente “Heloisa Helena 2010”²¹⁰ ao mesmo tempo que é dos “Católicos Monarquistas”²¹¹, grupo que diz “defender a Santa Igreja de Roma e a família imperial”²¹². É admirável saber que faz parte dos “caçadores de capitalistas!”²¹³ que diz que o “CAPETALismo é definido como um sistema econômico que se baseia na propriedade, lucro, sacanagem. Contudo, há controvérsias, de acordo com a corrente psicanalítica, capitalismo é uma parafilia, ou seja, um desvio do comportamento sexual, verificado exclusivamente em padrões, expresso sob a forma de prazer em foder com a vida dos empregados. Tudo isso muito bem oculto com aquele papo de liberdade individual”²¹⁴. Ainda, se identifica com os outros “católicos tradicionalistas”²¹⁵ que é uma “comunidade destinada a reunir todos os verdadeiros católicos tradicionalistas, que conscientes de sua grave responsabilidade diante da atual crise da Igreja, em atenção ao

²⁰⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=14642735&tid=2503059536565512881>> Disponível em 19/12/2008.

²⁰⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=3302413294405138874>> Disponível em 19/12/2008.

²⁰⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=222542>> Disponível em 19/12/2008.

²⁰⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=624939>> Disponível em 19/12/2008.

²¹⁰ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=21399390>> Disponível em 19/12/2008.

²¹¹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25922161>> Disponível em 19/12/2008.

²¹² <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25922161>> Disponível em 19/12/2008.

²¹³ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=32681576>> Disponível em 19/12/2008.

²¹⁴ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=32681576>> Disponível em 19/12/2008.

²¹⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=69997321>> Disponível em 19/12/2008.

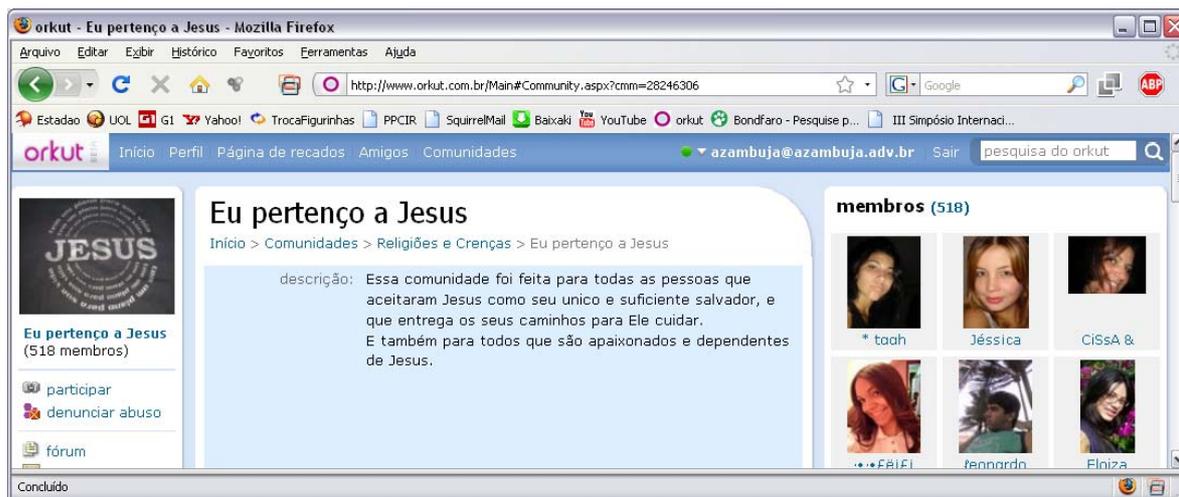
Magistério de Leão XIII na Carta Sapientiae Christianae, se dispõem a trabalhar pela defesa da verdadeira Fé Católica contra os erros dos Modernistas e do Vaticano II!”²¹⁶ Antes de qualquer coisa, que fique claro que não faço qualquer crítica ao dialogador no sentido de ele estar certo ou errado. Reconheço o direito que ele tem de acreditar e praticar o que melhor entender. Mas não podemos deixar de notar que ele acumula idéias e as coloca lado a lado, que parecem impossíveis de serem conjugadas. Ser católico e monarquista é muito comum e parece extremamente coerente. Também é comum encontrar pessoas que dizem ser católicas e ser contra o capitalismo e a favor do socialismo nos moldes pregados por Heloisa Helena. Mas, católico tradicionalista, socialista, monarquista e fã da Britney Spears?!

O exemplo de BEL, Brave heart, nos dá uma excelente amostra do sujeito pós-moderno. Um sujeito que não possui mais uma identidade estável, constante, harmônica e coerente idealizada na modernidade, que seria perceptível em todos os grupos sociais. Inexistente uma identidade sólida, restam performances as serem executadas conforme a conveniência do núcleo social que o sujeito frequenta. Nesse ínterim, não há de se falar em pertença religiosa. A instituição que nosso cristão institucional pertence é um ideal que só existe no ideal do mundo objetivo. Note-se que a instituição católica, sequer tem legitimidade de orientar seus fiéis, ditos tradicionalistas. Assim, a pertença, partindo do princípio de que para haver pertencido deve haver donatário, mesmo um autêntico cristão institucional, pertence aos seus próprios ideais e até que ele assim o queira.

O mundo cristão específico, onde só é cristão aquele que confessa um tipo de vida típico do que se imagina ser cristão, também não conduz a concluir pela pertença. Ter um modo de vida cristão ou não é uma escolha subjetiva. Escolher ser cristão conduz à salvação, escolha errada, condenação. Discursivamente, os cristãos desse tipo falam em se entregar a Jesus. Existem comunidades com o título “eu sou de Jesus”²¹⁷, mas vejamos o exemplo dessa outra comunidade abaixo.

²¹⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=69997321>> Disponível em 19/12/2008.

²¹⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65473101>> Disponível em 19/12/2008.



218

Como diz no texto da descrição a comunidade foi criada com o intuito de reunir pessoas que aceitaram Jesus. Note-se que a liberdade da aceitar ou recusar está nas mãos do cristão e não de Jesus. Aceita a conversão, o crente diz-se pertencer a Jesus Cristo, e a todo esse mundo objetivado que já conhecemos bem. Mas, assim como os institucionais, a decisão de pertencer não está nas instituições decorrentes do mundo objetivo imaterial, mas na escolha de aceitar ou não aceitar do dito pertencente a Jesus. Novamente, não se encontra uma relação de donatário-pertencente, mas uma relação de aceitação ou rejeição.

De maneira não muito diferente, estão os cristãos comportamentais. Não se importam com a questão de pertencer a alguma instituição, grupo religioso, ou ao próprio Jesus Cristo. A questão do discurso não é pertença, mas ação, modo de agir de interagir, de relacionar. A dita pertença, até mesmo ao cristianismo, não é identificável como um valor. O termo cristão ou cristã é um status da ação, uma qualidade, um adjetivo. Essa ação cristã praticada pelo indivíduo não faz, necessariamente, concluir alguma coisa. Por outro lado, uma ação de valor negativo, ou seja, não cristã nos revela a dupla possibilidade, existem os cristãos e não cristãos. A ação se confunde com o ator. Assim, todo aquele que age positivamente, com caridade, bondade, solidariedade e etc. pertence ao mundo cristão comportamental, saiba disso ou não. Foi o caso visto anteriormente acerca de Gandhi. Na idéia constitutiva desse mundo, não é o querer ser cristão que faz o cristão, mas o agir qualitativamente cristão, seja cristão declarado ou não. Assim, todo aquele que se comporta de acordo com conceitos elevados de ética, é reconhecido a partir desse mundo

²¹⁸ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=28246306>> Disponível em 19/12/2008.

como um cristão legítimo, logo pertencente ao cristianismo, mesmo que nunca tenha ouvido falar em Jesus Cristo.

No mundo da Nova Era acontece algo também peculiar. A Nova Era não é um conjunto de idéias bem definidas, entretanto, tudo está contido no mundo da Nova Era, visto que esse mundo se refere a um novo período, novo tempo, literalmente uma nova era, onde tudo está se transformando. Sejam comportamentais, institucionais ou específicos, os cristãos, assim como todo o universo, estão inseridos nesse novo tempo, saibam eles ou não. Não cabe a ninguém decidir se pertence ou não ao universo e seus desígnios. A transformação que está sendo realizada no mundo acontece agora e é indiferente que o indivíduo pense em pertencer ou não a qualquer instituição. Todos pertencem ao universo, e estão sujeitos ao universo. Aqui, uma idéia de pertença. Não cabe ao pertencido dizer se pertence, ou não, ao donatário.

Nos casos acima temos duas possibilidades: os que se dizem pertencer e os que são indiferentes à questão da pertença. Os que se dizem pertencentes, pertencem por que assim desejam, logo há no máximo uma posse precária em favor de um grupo, de uma idéia e, especialmente, de uma instituição. Essa posse é precária porque os pertencidos se emprestam à instituição que dizem pertencer por um tempo indeterminado, e o que determina a cessação da pertença é a mesma instância que a iniciou: o próprio indivíduo. Os que não fazem idéia de que estão contidos a um mundo, qualquer mundo, de fato, pertencem, entretanto, são alheios a isso. Assim, não foi possível encontrar nos grupos Específico e Institucional a idéia de pertencimento inevitável. Nesses mundos não há pertença, e sim, identificação. No mundo cristão comportamental bem como no mundo Nova Era não é possível ter, sempre, ao mesmo tempo consciência e inevitabilidade. A inevitabilidade da pertença existe, visto que não há como não fazer parte do mundo cristão se a ação do indivíduo é Cristã, bem como, do ponto de vista da Nova Era, todos estão contidos no universo. Entretanto, a consciência dessa pertença é restrita aos edificadores desses mundos.

Retomando a indagação que abre esse tópico, se está decretado o fim da pertença religiosa, a resposta é sim. Como vimos, o que melhor caracterizaria a idéia de pertença, seria a relação donatário-pertencido de forma irresistível e institucionalizada. Em todos os casos apontados não há sujeição irresistível ou irreparável. Embora todos os habitantes do planeta terra estejam sujeitos a serem considerados cristãos ou microcosmos universais se re-sincronizando, isso não se efetiva numa imposição institucional, não implicando em

direitos e obrigações ou transformações individuais obrigatórias, independente da voluntariedade individual. Em todos os casos, o que há, é uma relação de identificação com as idéias contidas em um mundo subjetivo imaterial, que não se transportam de maneira efetiva para a comunidade de vida, fazendo parte, tão somente, do mundo mental dos indivíduos isolados. Em outras palavras, os indivíduos podem ser **identificados** por seus atos ou por sua existência, mas não **adquiridos**, alienados de si mesmos por atos de terceiros na questão religiosa.

3.3 – Pluralidade, desafio identitário e crise de sentidos: a questão do outro

Vimos que no campo religioso temos uma pluralidade de identificações religiosas, o que conduz a igual pluralidade de tipos de religiosidades. Vimos, também, que o pluralismo, conforme bem anotou Berkenbrock²¹⁹ se caracteriza pela igualdade de valor primária entre as várias opções possíveis. O valor não está no objeto a ser escolhido pelo indivíduo, mas na experiência realizada pelo indivíduo em relação com tal objeto. Ou seja, o valor é resultante da experiência e através da experiência se constrói um mundo de identificações e sentidos.

Entretanto, a exposição à pluralidade traz um risco. Risco de se perder a construção identitária e de, um belo dia, acordar num mundo que não faz mais sentido. Isso já ocorreu de maneiras grandiosas e trágicas na história do planeta Terra. Imaginemos um alemão, entusiasta nazista, sonhador da Grande Alemanha, em 2 de maio de 1945, vendo os soldados soviéticos marchando na rua, sob sua janela. Podemos, também, imaginar o rosto de milhares de entusiastas comunistas soviéticos que construíram e mantiveram a maior potência antagonista ao capitalismo ocidental, toda vez que vêem uma loja do McDonalds a poucas quadras da Praça Vermelha. Uma personalidade influente do meio empresarial brasileiro certa vez declarou à imprensa que se mudaria para Miami caso Lula, então candidato a presidente em 1989, fosse eleito. As coisas mudam.

A possibilidade de mudança pode ser aterrorizante. Na época da rendição alemã à Rússia, por exemplo, muitos alemães simplesmente se mataram. Não fazia sentido nenhum viver em um mundo que não fosse aquele sonhado, logo, não fazia sentido viver. Mesmo sem guerras, e por causas distintas, do Brasil ao Japão têm-se notícias diárias de

²¹⁹ Ver nota nº. 80.

suicídios, e talvez essa ação mórbida seja a apoteose da ausência de sentido. Não quero adentrar na seara da psicologia, mas fiquemos com o básico do almanaque que já nos é o suficiente. Qualquer relato de sobrevivência ao suicídio é acompanhado da simples frase: não fazia mais sentido viver! A vida do indivíduo é tão entrelaçada na ordem escolhida, ou estabelecida, que a perda da ordem é a perda de si mesmo. O que faz isso ser possível é o envolvimento emocional. Os sentimentos formam um forte cimento, que cola o indivíduo a tal ordem. Desaparecendo a ordem, mas não o cimento, pobre do indivíduo, colado em nada. A destruição de um mundo tem esse impacto devastador. O desaparecimento de um mundo causa uma crise que pode levar indivíduos à loucura. Quanto maior é a vivência nesse mundo, maior é a fé na segurança, legitimidade e plausibilidade. Lembra das galinhas? A vivência contínua no mundo reforça a certeza de que o mundo é o local correto de estar, seja lá que mundo for.

A pluralidade religiosa, como já fizemos algumas anotações anteriores, expõe ao perigo uma série de sistemas nos quais milhares de indivíduos depositam seus sentimentos, e encontram, nesses sistemas, toda a segurança da existência individual. Assim, a constante batalha inter-mundos pretende a aniquilação do outro mundo, não faz prisioneiros e exige a rendição dos outros. É uma batalha diária, de palavras, que faz baixas aqui e ali. É a manutenção da guerra que mantém vivos os mundos inseridos na pluralidade.

A existência do outro, que é diferente justamente naquilo que faz a igualdade de um mundo, afeta a plausibilidade do último e desencadeia uma onda de insegurança, que pode levar a extremos, até na falta de sentido de ser do mundo. Um ou outro elemento mundial que não resista ao pluralismo pode ser adaptado e o mundo continuar sobrevivendo. Vejamos sobre o casamento e o divórcio. Não precisamos de pesquisas quantitativas para atestar que indivíduos dos quatro mundos que identificamos se unem na forma daquilo que chamamos de casamento, e nem todos, mantêm tal laço de acordo com a promessa *até que a morte nos separe*. Qual é o sentido do casamento? É justamente o sentido do casamento que vai manter a união entre um casal. Perdido o sentido do casamento, temos o divórcio. Muito se fala que é o amor que faz com que o casamento tenha sentido. Na falta desse não faz sentido a coabitação, a convivência, a partilha. Outros poderiam dizer que não é o amor e sim o prazer, a amizade, o sacramento, o compromisso ou algum interesse. Toda união quando aceita, imagina-se e se espera que seja para sempre. Por que, então, a separação? Crise e perda do sentido. Na questão dos

mundos objetivos o que temos é, exatamente, um casamento. Cada indivíduo está, de uma forma ou de outra, enlaçado no seu mundo, ou numa comunidade de vida que tem como referência um sistema de valores, rico em elementos que dirigem suas ações, que justificam seus atos, que tornam sua vida confortável e dão sentido. E os mundos religiosos que encontramos cumprem esse papel. Vamos a um caso específico.

O hábito não faz o monge. Essa máxima popular talvez seja a que melhor sintetize o núcleo da identidade do mundo Cristão Comportamental, o agir. Não é o aparente que faz o cristão, mas a prática de uma ou mais ações entre um rol de ações entendidas como cristãs. Mas, o contato com um mundo onde a imagem de cristo ou uma instituição é fundamental, seguido da internalização dessa idéia, surge a insegurança no seu sistema de crenças. Temos a crise. Nesse momento de crise há duas possibilidades, que dependem exatamente do diálogo. Se, no período de crise, ou seja, de perda de sentido do seu sistema de crenças (o mundo Cristão Comportamental) acontece uma reaproximação de indivíduos com uma compreensão do tipo comportamental, é possível internalizar novos elementos ou reforçar os já existentes dando nova ênfase, para renovar os sentidos, mantendo o mundo a salvo para aquele indivíduo. Numa segunda hipótese de crise de sentidos, e na possibilidade de aproximação dialógica com indivíduos felizes e seguros com um sistema de crenças alternativo, por exemplo o tipo Específico, temos a possibilidade de um rompimento com o mundo Comportamental, e a possibilidade de uma conversão. Mais um a aceitar Jesus. O trânsito entre os mundos é próspero. Não cessam as conversões, reconversões, rupturas e reatamentos de sistemas. Voltamos à questão das identificações.

Como se não bastasse a concorrência entre os mundos religiosos, temos que mundos supostamente estranhos à religião, tais como política, tecnologia, saúde, educação entre outros, ofertam sistemas alternativos de ordens que, imagina-se se tipicamente religioso. Ora, um psicólogo que oferece seus serviços em seu consultório não oferece auxílio para re-significar a vida daquele que em depressão? Não é a psicologia um dos repositórios de sentido oficiais do Estado? Não teria perdido freguesia a Igreja Católica vendo velho sacramento da confissão sendo substituído pelo divã?

Na medida em que são mundos parciais, os mundos religiosos não conseguem ser absolutos na vida de cada um dos indivíduos e sequer conseguem se sobrepôr aos mundos reafirmados cotidianamente em outros territórios. Nessa linha, a pluralidade de possibilidades se multiplica, e torna a dinâmica da inserção nos mundos religiosos mais

complexa. Então, na tarefa de buscar uma ordem ampla para si, o indivíduo se vê diante de inúmeras possibilidades havendo situações em que deve optar por uma entre duas, por nenhuma, ou por ambas. Vamos recordar daqueles que são cristãos e wiccas²²⁰ e do monarquista eleitor da Heloísa Helena²²¹. Não há nenhuma fórmula segura para determinar os resultados da exposição à diversidade. Fala-se de sincretismo, hibridismo, ecletismo ou qualquer outra palavra para mencionar mistura. O fato é que há uma idéia de pureza por trás dos mundos à qual todos se identificam, inclusive os que somam tradições, os ditos novaeristas. Uma das dialogadoras não deixou passar em branco a questão no recorte da citação de n.º 117. Sua noção de diversidade não a afasta do mito da pureza original, da qual tudo é decorrente.

Matilda

oi Felipe

Pois eu respondo: sou Umbandista e Wiccana. Creio em Jesus Cristo (ao qual chamamos Oxalá) e em todos os Deuses, sejam africanos ou celtas. Se for fazer uma bela pesquisa, verão que são os mesmos, com denominações diferentes de acordo com a sua Era. E todos criados por uma força maior.²²²

O valor do outro na composição identitária é, assim, extremamente relativo e individual. Não é possível, como já foi dito, estabelecer uma fórmula geral onde seja possível determinar por quanto tempo nossos dialogadores permanecerão satisfeitos no mundo que vivem assim como quem vive durante trinta anos em uma casa até que belo dia, resolve reformar o banheiro. Já que haverá bagunça, por que não estender a obra até a cozinha? E aquela ampliação há tanto desejada? Pode ser que o morador fique satisfeito com as reformas por muito tempo, como pode ser, e é bem provável, que as obras nunca terminem. A incorporação, ou não, do outro no mundo do indivíduo, se dá tão somente em razão da história de cada pessoa. Esse outro que traz a ruptura da ordem, o fim do mundo, o mal para o “eu”, o grande destruidor de lares e ladrão dos sentidos é, ao mesmo tempo, o reformador, o reconstrutor o re-significador, que faz cada “eu” voltar para si mesmo numa constante reavaliação do mundo. É a mesma pluralidade que ameaça o mundo, que o reafirma ou reconstrói.

²²⁰ Ver nota n.º. 117.

²²¹ Ver nota n.º. 206.

²²² <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=2174194&tid=2457961018458448441&kw=ser+crist%C3%A3o+eis+a+quest%C3%A3o>> Disponível em 16/10/2008.

3.4 – Perspectivas do diálogo no nível da religiosidade

O diálogo no nível da religiosidade que observamos na internet sofre de um paradoxo específico. É um dos mais fartos e ao mesmo tempo um dos mais difíceis de se documentar. Fazemos parte de uma tradição onde o papel nos dá aquela antiga segurança de verdade, que ainda dão razão de existir aos cartórios que tudo registram, do nascimento à morte do indivíduo. Mas, no “lugar” onde não há tinta e nem papel, as religiosidades se afloram e desaparecem ente um *click* e outro, mas isso não reduz a importância e a riqueza de possibilidades desse meio como fonte para análise do diálogo inter-religioso.

As comunidades do orkut, embora não se saiba se vão durar ou até quando vão durar, cumprem um papel de espaço público-religioso, importante, num tempo onde a conversação não se dá mais na pracinha do centro da cidade, ou no cafezinho do calçadão (quem é de Juiz de Fora conhecia muito bem isso). Os núcleos de convivência que outrora eram as ruas das cidades estão fragmentados conforme o interesse específico de cada indivíduo em relação a um assunto. “Assim, um sujeito forma uma comunidade com um grupo a partir de um interesse específico, mas ao mesmo tempo forma comunidade com outro grupo de pessoas a partir de outros interesses.”²²³ Para aqueles que gostam de política, partido; para quem gosta de cinema: shopping; Para quem curte o futebol, campo de *society*; para quem se interessa por religião, igreja, grupo de oração, templo, centro espírita... Para tudo isso: internet.

A internet é o lugar de tudo. As pessoas que digitaram suas compreensões e dúvidas religiosas poderiam estar manifestando seu descontentamento ou regozijo com o rebaixamento do Vasco da Gama, sua preocupação com a crise financeira, sua satisfação ou insatisfação com o governo, mas não. Estavam falando de religião, de suas intimidades religiosas, suas crenças mais sinceras. Escolheram falar do que acreditam, escolheram perguntar para saber mais, para tirar dúvidas e, sem querer, ganhar novas dúvidas.

Na pós-modernidade veloz, a publicação instantânea é uma bênção. O slogan do maior site de publicação de vídeos, o *youtube*²²⁴, é *broadcast yourself*, ou seja, transmita você mesmo, ou melhor transmita vídeos de você mesmo, ou que você mesmo fez. Publique-se! E é a isso que é atribuído o sucesso desse e de outros sites dessa linha, qual

²²³ BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In: PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 219.

²²⁴ <<http://www.youtube.com>> Disponível em 22/12/2008.

seja, permitir que os usuários vejam o que mais gostam: si mesmos. Nos diálogos do nível da religiosidade não é diferente. Caso queira ver sua opinião novamente, basta acessar a página onde está publicada. Quer que mais gente leia? Mande e-mails para os amigos ler, comentar, repassar... Se falarem mal de sua opinião retruque, responda.

A conversação nas comunidades de vida tem se tornado restrita a grupos de interesse, o que, segundo nossa opinião, tem um duplo efeito. Um assunto restrito a um determinado grupo, tende a se homogeneizar dentro do respectivo grupo. Quando há uma divergência, o diálogo se encerra. Temos o não diálogo. E assim é o diálogo na internet. Ao contrário do que esperava encontrar, os diálogos se dão quase exclusivamente em harmonia de opiniões. Quando o assunto é o outro, raramente o outro se manifesta e se manifesta é incômodo. Via de regra, prefere-se que o outro seja apenas assunto. Ainda assim, quando surge um diálogo um pouco mais extenso, nota-se o abandono precoce, geralmente da parte minoritária, do diálogo. Vejamos o recorte de um diálogo um pouco mais extenso que pode ser considerado uma exceção do diálogo inter-religioso no orkut:



orkut - Mensagens - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5280534420775483632&kw=%22nova+era%22&na=4&nst=1&nid=342550-5280534420775483632-5280541580449004794

Estadão UOL G1 Yahoo! Trocadinhas PFLR Siqueira Baniê YouTube orkut Bonifaro - Pesque p... III Simpósio Internaci...

orkut Início Perfil Página de recados Amigos Comunidades azambuja@azambuja.adv.br Sair

pesquisa do orkut

O Segredo!

Início > Comunidades > Religiões e Crenças > Eu Acredito e Confio em Deus > Fórum > Mensagens

mostrando 1-10 de 71 primeira | < anterior | próxima > | última

Francys
O Segredo!
 Alguém já assistiu ou leu o livro "O Segredo" ?
 ou já viu o documentário Quem somos nós?
 É pessoal isso é a pura nova era, o autor diz ser um livro de auto-ajuda, no entanto fala muitas blasfêmias contra Deus, e o pior esse livro já se tornou um *best seller*.
 Adeptos da nova era estão fazendo a cabeça de muitas pessoas com esse documentário, declarando que todos nós somos Deus.
 Afinal são apenas loucos q ã tem nada o q fazer e tentam acabar com o temor q as pessoas tem por nosso Deus!

FRIE TUCK
 pessoal isso é a pura nova era, o autor diz ser um livro de auto-ajuda, no entanto fala muitas blasfêmias contra Deus, e o pior esse livro já se tornou um *best seller*.
R: Que nada..... tudo que existe em "O Segredo" pode ser tirado das escrituras....
 Eu vi... e não havia novidade nenhuma. Só uma forçação de barra para excluir a divindade de Deus

huy hii
 por favor vote em mim **VENKAT** última opção .. e esquecer dont para postar o comentário
<http://www.orkut.co.in/Main#CommPollResults.aspx?cmm=56916402&pid=1467554790&pet=1229362662>
 graças um lote

Concluído

225

²²⁵ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5280534420775483632&kw=%22nova+era%22&na=4&nst=1&nid=342550-5280534420775483632-5280541580449004794>>
 Disponível em 22/12/2008.



226



227

Os três quadros acima²²⁶ são a seqüência exata da primeira página que contém as manifestações 1 a 10 de um total de 71. De volta o assunto se *O Segredo* é coisa da Nova Era. O fato deste diálogo estar inserido numa comunidade geral “eu acredito e confio em Deus”²²⁹, é o que possibilita um diálogo divergente. No campo das perspectivas, apesar da

²²⁶ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5280534420775483632&kw=%22nova+era%22&na=4&nst=1&nid=342550-5280534420775483632-5280541580449004794>> Disponível em 22/12/2008.

²²⁷ <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5280534420775483632&kw=%22nova+era%22&na=4&nst=1&nid=342550-5280534420775483632-5280541580449004794>> Disponível em 22/12/2008.

²²⁸ Aparentemente havia uma manifestação entre a primeira e segunda manifestação do primeiro quadro, a qual está sendo comentada pelo participante Frei Tuck.

²²⁹ <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=342550>> Disponível em 22/12/2008.

explícita preferência de se dialogar entre iguais, há uma preferência de se localizar na diversidade. E o diálogo possibilita isso. O tamanho da comunidade onde ocorreu o diálogo é impressionante, mesmo em termos de orkut. Na data de 22 de dezembro de 2008 já contava com 4.826.905²³⁰ quando em 10 de abril do mesmo ano continha apenas 3.239.057²³¹. As comunidades do orkut continuam exibindo números crescentes, o que é um indicativo novas adesões. As comunidades religiosas, como a vista, também crescem, e de forma consistente. Tudo indica que as interações dialogais na internet vão se aprofundar na medida que o computador for integrado no modo de vida das pessoas, pois a religiosidade, esta parece nunca ter deixado de estar.

Mas, se tivermos pensando se há perspectivas para a abertura de entendimentos devemos ser otimistas. Embora os mundos cristão Específico e cristão Institucional tenham se mostrado com a séria tendência de demonizarem a diferença, não são fechados ao diálogo. Estão, naturalmente, prontos para pregar a doutrina correta e lamentar o destino infernal dos discordantes, mas é uma porta ao diálogo. De outro lado temos descrentes e cristãos que se dizem comportar melhor do que aqueles outros todos alegando, também, ter a verdade ao seu lado, ainda que a verdade seja dizer que ninguém possui a verdade. Vimos que ninguém está totalmente seguro no mundo da pluralidade, por isso, muito ainda será dito.

3.5 – Conclusão: o diálogo como experiência religiosa.

Aquela identidade moderna, onde o indivíduo senhor de si buscava construir soberano, tinha uma característica típica, a constância. Era uma busca de um “eu” estável e constante em todos os círculos sociais, em todos os momentos da vida. Vejamos dois exemplos: a) Seus trajes, sempre no mesmo estilo, usando sempre azul marinho; seu comportamento, sempre daquele jeito, um rosto fechado e sério, mas com um leve sorriso nos momentos apropriados; usava sempre a mesma colônia, bem discreta; todo domingo freqüentava a igreja, e não deixava de receber a comunhão; suas contas, sempre pagava, pontualmente; como pai, sempre carinhoso, mas severo quando necessário; seus ideais, sempre os mesmos, um liberal; e tudo desde criancinha, já apontava que assim ele seria, e

²³⁰ Ver figura de referência nº 225.

²³¹ Ver quadro na página 14.

assim foi até sua morte. b) Seus trajes, sempre no mesmo estilo, usando sempre cores abertas e preferia o cáqui; seu comportamento sempre daquele jeito, um rosto alegre, com um sorriso aberto, mas sério e firme nas horas apropriadas; usava sempre a mesma colônia, muito forte; todo domingo freqüentava o bar, e não deixava de pagar uma rodada aos amigos; suas contas, sempre atrasavam, mas pagava; como pai, como mimava as meninas, nunca deu uma só bronca; seus ideais, sempre os mesmos, um anarquista; e tudo desde criancinha, já apontava que assim ele seria, e assim foi até sua morte. Os exemplos acima são típicos de uma peça teatral. A busca da estabilidade era tanta que não se poupava esforços em projetar para o passado as características identitárias do “eu” que se via no presente. É claro que os elementos poderiam ser outros, como eram, mas somente em se tratando de outra pessoa. Esta identidade sólida, e constante era uma garantia social. O que diferenciava o bom do mau cidadão era a sua personalidade coerente.

Aqui na pós-modernidade a formação do “eu” ainda é tarefa soberana do sujeito. Nos tempos atuais, entretanto, a necessidade de uma construção coerente e estável das identidades não parece mais ser necessário. Hoje não há problemas de se revelar um sujeito complexo. As roupas podem ser segundo a moda ou fora da moda, se é que ainda há de se falar em moda. Sério e compenetrado, mas que dá gargalhadas públicas, sem culpa, agora homem chora! Há uma infinidade de aromas para experimentar, usar o mesmo perfume por muito tempo enjoa. O mundo da rotina acabou, nada mais tedioso que todo domingo fazer a mesma coisa. Pagamento de contas? Ninguém tem nada a ver com isso, é problema particular, a não ser que o nome vá para o SPC ou SERASA. Ideais? Capitalista selvagem até os 15 anos, revolucionário comunista até sair da faculdade, de volta ao capitalismo, com uma ou outra passagem pelo anarquismo até se perceber que a compreensão muda de tempos em tempos e tudo, desde criancinha, já apontava que assim ele seria, e assim será até sua morte. E isso é assim por quê? Pela ausência de macrossistemas identitários e de valores. Cabe ao indivíduo fazer suas escolhas, de acordo com a disponibilidade que é maior ou menor, de acordo com a exposição à pluralidade.

O ponto central para a formação do sentido religioso do sujeito pós-moderno é experiência religiosa. Esse sujeito identifica-se religiosamente com aquilo que ele pode experimentar, com aquilo que pode ser por ele vivido. A identificação ocorre pois a partir dos critérios de experiência religiosa. E aquilo que é experimentado, isto faz sentido. Dizendo em outras palavras, a experiência

religiosa torna-se critério de verdade religiosa e, conseqüentemente, de identificação e adesão.²³²

O conjunto geral das afirmações dos dialogadores é de afirmações em primeira pessoa, usando verbos que indicam não um conhecimento teórico, estudado, embasado na tradição, mas uma convicção a partir da vivência pessoal (vamos nos lembrar que uma das fontes de “verdade religiosa” na pós-modernidade é justamente a verificação pessoal/experiencial: eu senti assim? Então é verdade!). Vejamos o exemplo do diálogo onde se fala de Leonardo Boff²³³. Ali as pessoas em diálogo chegam à conclusão que Boff é Nova Era. Por quê? Porque “acharam”, “sentiram”, “intuíram”... Mostra-se interessante que tudo o que é sentido, intuído, achado, torna-se verdade. Assim, alguém intuiu que esse negócio de chamar a terra de mãe é coisa de Nova Era, sentiu que é coisa esquisita, neo-hippie, oriental, etc. Ou seja, o critério para a definição de verdade (o dialogador diz inclusive “agora já não tenho mais dúvidas”) é o sentimento pessoal. E veja que os católicos em questão são dos classificados como institucionais, aparentemente os mais longe da pós-modernidade! Não! São exatamente filhos da mesma pós-modernidade.

Mas, inconstante que é, o sujeito pós-moderno ainda assim pretende construir ao redor de si um mundo constante. Isso nos leva ao velho dilema Tostines®: o mundo é inconstante por que as identidades são inconstantes ou, as identidades é que são inconstantes por que o mundo é inconstante? Não parece ser possível, no presente, erguer ao redor desse sujeito um mundo sólido, onde seus sentidos lhe farão satisfeito por todo o sempre. O sujeito vai se cansar de sempre ter as mesmas respostas para as mesmas perguntas, de sempre fazer a mesma coisa... ele quer ousar, tentar de novo, quer fazer diferente... Já reparou que tanto no Brasil como recentemente nos Estados Unidos da América os últimos candidatos à presidência que foram eleitos prometiam mudanças?! Ninguém parece querer mais preservar uma tradição? O slogan da campanha do candidato estadunidense era *change, we can believe in* (mudança, nós podemos acreditar). Mas a pergunta é: uma mudança sem fim, ou mudar para uma ordem onde não seja mais preciso mudar? Mudar até chegar à terra prometida! Mudar para experimentar!

²³² BERKENBROCK, V. J. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In: PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 241.

²³³ Ver nota n.º.136.

Esses são os dialogadores que observamos. Homens e mulheres em busca de conforto, em busca de sentido e em busca de uma verdade; desde que a verdade faça sentido, e tal sentido dê conforto. Se quisermos ser um pouco mais amplos, **todos estão em busca**. Poderiam as centenas de dialogadores que foram observados nos fóruns de discussão estar falando de futebol ou política, temas igualmente inconclusivos, mas preferiram religião. Os mundos Cristão Comportamental, Cristão Específico, Cristão Institucional e Nova Era que encontramos, não só poderiam, como na verdade estão, inseridos em um mesmo mundo, o dos buscadores religiosos. Todos, e cada um, estão em plena atividade de busca. Buscar o que? São buscas paradoxalmente distintas e iguais. Uns buscam ver o seu próprio comportamento ser coroado como um comportamento cristão, outros buscam a confirmação de que só Jesus salva, outros esperam, secretamente, ler em algum tópico uma declaração formal da Igreja Católica condenando os não católicos e, por fim uns e outros querendo mais informações sobre novos métodos de implantes neutros, novidades sobre canalizações e a descoberta de novas informações sobre o calendário Maia. Busca de estabilidade, eternidade, constância, céu, paraíso, bonança. Contudo, cada uma dessas buscas têm o mesmo fim: o conforto existencial. Busca-se o que falta, não o que sobra.

A certeza que o diálogo observado nos deixa é que todos estão atravessando mundos, e não vivendo neles. São tantas obras, aquisições sem fim, mundos onde não há o bastante. Todos sentem que há uma ruptura antiga que é algo ruim e que deve ser, por suas compreensões singulares, reatados. Todos dentro de uma instituição, todos unidos em Jesus, todos unidos por um comportamento ético, ou todos irmanados na Mãe Gaia, ou planeta Terra se assim preferir. As ordens, ou mundos, que se objetivam, têm um só objetivo: a retomada de uma imaginada ordem perdida. Quem sabe, a volta ao paraíso. Dialogar com o amigo ou com o estranho. Confirmar o que se acredita. Revoltar com o que não acredita. Passar a acreditar no que não acreditava. Deixar de acreditar naquilo que há pouco atrás era a mais absoluta das verdades. Esses são os riscos do diálogo. Ver um mundo plausível ou perdê-lo sob os pés. Espalhar para o máximo de pessoas que for possível a sua própria experiência! O diálogo, mesmo na frieza das teclas, e com pessoas incompletas, que nem se sabem os nomes verdadeiros, parece ser edificante. Nas linhas deixadas na internet, está o embrião fecundado pelo diálogo e onde será gestado. É um embrião que tem como projeto ser uma unidade. Se um dia essa unidade será alcançada ninguém sabe ao certo responder, mas que continuará sendo buscada, eu me atrevo a dizer.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Leila. *Carnaval da Alma - comunidade, essência e sincretismo na Nova Era*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998.
- BERGER, Peter. *O dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 26ª. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERKENBROCK, V. J. *Interreligiöser Dialog in der Perspektive der Religiosität - Zehn Thesen*. Grüne Schriftreihe Berichte Dokumente Kommentare, Bonn - Alemanha, v. 99, n. 1/2007, p. 7-19, 2007.
- _____. Perspectivas e desafios para a evangelização na América Latina: constatações a partir do outro lado. In:PIVA, Elói Dionísio (org). *Evangelização – legado e perspectivas na América Latina e no caribe*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 216-252.
- BYRNE, Rhonda. *The Secret - O Segredo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- CRESPI, Franco. *A experiência religiosa na pós-modernidade*. Bauru: EDUSC, 1999.
- CRAWFORD, Robert. *O que é religião?* Petrópolis: Vozes. 2005.
- DAWKINS, Richard. *Deus, um delírio*. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.
- FERRY, Luc. GAUHET, Marcel. *Depois da Religião – o que será do homem depois que a religião deixar de ditar a lei?*. Rio de Janeiro: Difel. 2008.
- GUIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DPA, 2005.
- LIPOVETSKY, Gilles. *A sociedade da decepção*. Barueri: Manole. 2007.
- _____. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla. 2004.
- TEIXEIRA, Faustino, L.C (org). *Diálogo de pássaros. Nos caminhos do diálogo inter-religioso*. São Paulo: Paulinas, 1993 .
- _____. Peter Berger e a religião. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). *Sociologia da Religião*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. *Teología de las religiones – una visión panorámica*. Quito, Equador: editorial Abya Yala, 2004.
- VIGIL, Jose Maria. *Teologia do pluralismo religioso - para uma leitura pluralista do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2006.
- <<http://anovaera.wordpress.com/>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://anovaera.wordpress.com/>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://ascensaoespiritual.wordpress.com/2008/08/18/implante-neutro-2/>> Disponível em 20/01/2009.
- <http://baixaki.ig.com.br/categorias/cat57_1.htm> Disponível em 31/03/2008.

- <http://br.gazzag.com/index.jsp?loc=pt_BR&loc=pt_BR> Disponível em 05/04/2008.
- <<http://earth.google.com/>> Disponível em 31/03/2008.
- <<http://igrejanovaerajesusristo.blogspot.com/>> Disponível em 03/07/2008.
- <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>> Disponível em 09/04/2008.
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Portal_comunit%C3%A1rio> Disponível em 09/04/2008.
- <http://www.38uh.com/html/oracion_cocreacion_port.html> Disponível em 19/11/2008.
- <<http://www.aisa.com.br/historia.html#origem>> Disponível em 31/03/2008.
- <<http://www.blockbuster.com.br/home/begin.do?home=blocHome>> Disponível em 31/03/2008.
- <<http://www.bn.br/bndigital/>> Disponível em 31/03/2008.
- <<http://www.camara-e.net/interna.asp?tipo=1&valor=4545>> Disponível em 31/03/2008.
- <<http://www.facebook.com/>> Disponível em 05/04/2008.
- <<http://www.geocities.com/Athens/Atrium/3336/index.htm>> Disponível em 18/11/2008.
- <http://www.geocities.com/Athens/Atrium/3336/sobre_nova_era.htm> Disponível em 18/11/2008.
- <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&client=firefox-a&rls=org.mozilla%3Apt-BR%3Aofficial&hs=0c9&q=%22nova+era%22&btnG=Pesquisar&meta=lr%3Dlang_pt> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.google.com/accounts/TOS?hl=pt-BR>> Disponível em 09/04/2008.
- <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Disponível em 09/04/2008.
- <<http://www.jeshua.net/por/>> Disponível em 21/11/2008.
- <<http://www.mercadolivre.com.br>> Disponível em 31/03/2008.
- <<http://www.myspace.com/>> Disponível em 05/04/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=34654&tid=2594015899376081406&kw=sagrado+ar&na=3&nst=31&nid=34654-2594015899376081406-2595248209245166078>> Disponível em 30/06/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/CommMsgs.aspx?cmm=9556074&tid=2583223194296524769>> Disponível em 30/06/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Community.aspx?cmm=25868739>> Disponível em 21/07/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/FullProfile.aspx?uid=15689284808553532579>> Disponível em 31/07/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=13156137&tid=2465478319317855168&kw=ser+cris%C3%A3o>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=13156137&tid=2465478319317855168&na=4&nst=56&nid=13156137-2465478319317855168-2491019957254409039>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=13156137&tid=2465478319317855168&kw=ser+cris%C3%A3o&na=4&nst=66&nid=13156137-2465478319317855168-2507137990257283326>> Disponível em 03/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=14642735&tid=2503059536565512881>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=14727935&tid=2469104532293616838&kw>> Disponível em 13/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1792468&tid=14257342&kw=ser+cris%C3%A3o+igreja>> Disponível em 11/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=18857785&tid=2572470286220294137&kw>> Disponível em 13/11/2008.

- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=18857785&tid=2572470286220294137&kw=>> Disponível em 18/11/2008.
- <[http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1950275&tid=2550748439669901428-2577698775312558059](http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=1950275&tid=2550748439669901428&na=3&nst=11&nid=1950275-2550748439669901428-2577698775312558059)> Disponível em 11/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=21412748&tid=2500812529962153210&kw=>> Disponível em 10/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=2174194&tid=2457961018458448441&kw=ser+cris%C3%A3o+eis+a+quest%C3%A3o>> Disponível em 16/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=2174194&tid=2457961018458448441&kw=ser+cris%C3%A3o+eis+a+quest%C3%A3o>> Disponível em 16/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=22520045&tid=2494709643395134080&kw=ser+nova+era>> Disponível em 19/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=233784&tid=9564255>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=25868739&tid=2522373875694479557&kw=>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=26915008&tid=2518231502087280957&kw=>> Disponível em 15/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=29416676&tid=2525139209714120135>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=30545761&tid=2578365551919246530&kw=>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5212513872577667282&kw=%22ser+cris%C3%A3o%22>> Disponível em 23/12/2008.
- <[http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5232104777470896335-5232104777470896335-5232185535748096554](http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5232104777470896335&kw=%22ser+cris%C3%A3o%22&na=3&nst=11&nid=342550-5232104777470896335-5232185535748096554)> Disponível em 23/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5276197126476855498&kw=cat%C3%B3lico+verdade>> Disponível em 23/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5276197126476855498&kw=cat%C3%B3lico+verdade&na=3&nst=181&nid=342550-5276197126476855498-5276308172856293578>> Disponível em 23/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=342550&tid=5280534420775483632&kw=%22nova+era%22&na=4&nst=1&nid=342550-5280534420775483632-5280541580449004794>> Disponível em 22/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=34654&tid=2490725253771604001&kw=>> Disponível em 25/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=37789904&tid=2569510501843227467>> Disponível em 11/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=37789904&tid=2581001603091813195&kw=cat%C3%B3lico>> Disponível em 11/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=37789904>> Disponível em 13/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=3801581&tid=2530834198914158090&kw=nova+era>> Disponível em 11/11/2008.

- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=40110311&tid=2572156085759332425&kw>> Disponível em 13/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=53081892&tid=5286829520256734981>> Disponível em 10/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=55975&tid=2507877628722650164&kw>> Disponível em 22/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=6696884&tid=2437269461592592814&kw=implante+neutro>> Disponível em 19/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=7742347&tid=2442215595330068855&kw>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=8141710&tid=2512568351490647908&kw=salva%C3%A7%C3%A3o&na=3&nst=11&nid=8141710-2512568351490647908-2523088536728225238>> Disponível em 06/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=8141710&tid=2512568351490647908&kw=salva%C3%A7%C3%A3o&na=1&nst=1>> Disponível em 06/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=83129&tid=989800&kw>> Disponível em 10/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=905181&tid=2511573778816930529&kw=satan%C3%A1s+perigo>> Disponível em 10/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=96350&tid=15981767&kw=inferno+cris%C3%A3o&na=1&nst=1>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=96350&tid=15981767&kw=inferno+cris%C3%A3o&na=3&nst=21&nid=96350-15981767-92177648>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=989911&tid=2470847962599808906&kw=cris%C3%A3o>> Disponível em 25/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=124009>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=14547336>> Disponível em 13/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=14642735>> Disponível em 11/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=164524>> Disponível em 23/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2026289>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=21399390>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=222542>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=233784>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=24206536>> Disponível em 13/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2501537>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25352582>> Disponível em 20/10/2008.

- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25868739>> Disponível em 19/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25922161>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=2636527>> Disponível em 10/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=28246306>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=29416676>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=32681576>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3272821>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=342550>> Disponível em 22/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=34654>> Disponível em 19/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=4354708>> Disponível em 13/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=53081892>> Disponível em 10/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=624939>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65473101>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=6968757>> Disponível em 13/01/2009.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=69997321>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=7742347>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=96350>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile.aspx?uid=13770442868198069337>> Disponível em 19/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile.aspx?uid=16886663158941911115>> Disponível em 11/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#FullProfile.aspx?uid=9588937612069959082>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=12315930452645779076>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=14637367560685450981>> Disponível em 25/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15463457207218991757>> Disponível em 25/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15993984377398534906>> Disponível em 05/10/2008.

- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=17304465428312213088>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=17778757571854944466>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=1825677793365939589>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=2593805628152909318>> Disponível em 13/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=2718433372644444828>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=2748395274485289903>> Disponível em 11/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=3302413294405138874>> Disponível em 19/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=7441246630837430848>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=9494310589601061735>> Disponível em 23/12/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=9784261565285663725>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch.aspx?searchFor=C&q=ser+cris%C3%A3o>> Disponível em 05/10/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch.aspx?searchFor=C&q=%22grande+fraternidade+branca%22>> Disponível em 20/11/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=10229770728641458776>> Disponível em 30/06/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=1108585055805287593>> Disponível em 30/06/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=14554613237643760784>> Disponível em 30/06/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=15791290349936339945>> Disponível em 30/06/2008.
- <<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=16104023694489623955>> Disponível em 30/06/2008.
- <<http://www.orkut.com/>> Disponível em 05/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/About.aspx>> Disponível em 05/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=1008136&tid=2511771536304485985&kw=nova+era&na=3&nst=71&nid=1008136-2511771536304485985-2511782527094731246>> Disponível em 07/05/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=35500966&tid=2548402515624486010&kw=sagrado&na=3&nst=31&nid=35500966-2548402515624486010-2548509350788820116>> Disponível em 26/06/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=4069130&tid=20090831>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommTopics.aspx?cmm=4156480&na=1&nst=1>> Disponível em 17/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1408734>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=26656717>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=34842832>> Disponível em 16/04/2008.

- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=35676445>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=40465>> Disponível em 11/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4069130>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=4156480>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=567242>> Disponível em 10/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=60935>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=6696884>> Disponível em 05/05/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=68685>> Disponível em 11/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=930741>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=16>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=20>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=22>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/CommunityList.aspx?cid=23>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/Profile.aspx?uid=8078825480636565650>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com/UniversalSearch.aspx?searchFor=A&q=crist%C3%A3o>> Disponível em 05/05/2008.
- <<http://www.orkut.com/UniversalSearch.aspx?searchFor=C&q=jesus>> Disponível em 16/04/2008.
- <<http://www.orkut.com>> Disponível em 31/03/2008.
- <<http://www.rnp.br/rnp/historico.html>> Disponível em 31/03/2008.
- <http://www.tempodofim.com/marca_tecnologia.htm> Disponível em 10/01/2009.
- <<http://www.trocafigurinhas.com.br>> Disponível em 01/04/2008.
- <<http://www.vivos.com.br/60.htm>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.vivos.com.br>> Disponível em 18/11/2008.
- <<http://www.yahoo.com.br>> Disponível em 10/04/2008.
- <<http://www.youtube.com>> Disponível em 22/12/2008.
- <<http://www44.bb.com.br/appbb/portal/bb/id/Telecentros.jsp>> Disponível em 08/04/2008.